



2014

> Balanço Social
do LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
do Ano de 2014



LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL



> Balanço Social
do LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
do Ano de 2014

(De acordo com o estipulado no
Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro)

Ficha Técnica

Copyright © LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.
Av. Brasil 101 • 1700-066 LISBOA
www.lnec.pt

Editor: LNEC

Elaboração e Tratamento de Dados
Direção de Serviços de Recursos Humanos e Logística
Divisão de Gestão de Pessoal

março de 2015

(pág)	Índice
(01)	Nota inicial
(03)	01 Caracterização dos/as trabalhadores/as
(03)	1.1 Situação profissional
(17)	1.2 Estrutura etária
(23)	1.3 Antiguidade
(27)	1.4 Habilitações literárias
(31)	1.5 Trabalhadores/as estrangeiros/as
(32)	1.6 Trabalhadores/as portadores/as de deficiência
(33)	02 Comportamento organizacional
(33)	2.1 Mobilidade
(37)	2.2 Desenvolvimento da carreira
(38)	2.3 Horários
(40)	2.4 Trabalho suplementar
(43)	2.5 Ausências
(49)	03 Custos com pessoal
(55)	04 Saúde, higiene e segurança
(61)	05 Formação
(69)	06 Relações profissionais
(71)	07 Bolseiros/as
(79)	Considerações finais
(81)	Anexo 1: Formulário
(101)	Anexo 2: Indicadores

(pág)

Índice de quadros

Caracterização dos/as trabalhadores/as

04	Quadro 1.1	Distribuição dos trabalhadores/as por serviços do LNEC
05	Quadro 1.2	Recursos Humanos
07	Quadro 1.3	Distribuição dos trabalhadores/as das carreiras de regime geral por áreas de atividade
08	Quadro 1.4	Distribuição dos trabalhadores/as por cargo/carreira/categoria e área de atividade, por serviços
11	Quadro 1.5	Mapa de pessoal para 2014/trabalhadores a 31 de dezembro
12	Quadro 1.6	Mapa de pessoal para 2015
14	Quadro 1.7	Variação do número de trabalhadores/as por cargo/carreira e por tipo de mobilidade
15	Quadro 1.8	Evolução do número de trabalhadores por cargo/carreira
16	Quadro 1.9	Saídas por aposentação
16	Quadro 1.10	Variação do número de trabalhadores/as por serviços
17	Quadro 1.11	Estrutura etária
19	Quadro 1.12	Idade média por cargo/carreira e área de atividade
21	Quadro 1.13	Idade média dos/as trabalhadores/as das carreiras/categorias do regime geral, distribuídos por área de atividade
23	Quadro 1.14	Estrutura de antiguidades
24	Quadro 1.15	Antiguidade média por cargo/carreira de pessoal
24	Quadro 1.16	Antiguidade média dos/as trabalhadores/as das carreiras do regime geral, distribuídos por área de atividade
26	Quadro 1.17	Antiguidade média por cargo/carreira e género
27	Quadro 1.18	Estrutura habilitacional
30	Quadro 1.19	Distribuição dos/as trabalhadores/as com estatuto de trabalhador estudante por serviços e nível de frequência
31	Quadro 1.20	Trabalhadores/as estrangeiros/as
32	Quadro 1.21	Trabalhadores/as portadores/as de deficiência
32	Quadro 1.22	Evolução do número de trabalhadores/as deficientes

Comportamento Organizacional

33	Quadro 2.1	Admissões e regressos
34	Quadro 2.2	Contagem das saídas de trabalhadores/as em comissão de serviço e de trabalhadores/as contratados/as, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género
36	Quadro 2.3	Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados
37	Quadro 2.4	Motivos das mudanças de situação dos/as trabalhadores/as
38	Quadro 2.5	Modalidade de horário
38	Quadro 2.6	Período normal de trabalho
40	Quadro 2.7	Trabalho extraordinário
42	Quadro 2.8	Trabalho suplementar por carreira
42	Quadro 2.9	Distribuição do trabalho suplementar por serviços
43	Quadro 2.10	Ausências ao trabalho
46	Quadro 2.11	Distribuição das ausências para efeitos de absentismo por tipo e género
47	Quadro 2.12	Taxa de absentismo por cargo/carreira de pessoal e global
47	Quadro 2.13	Distribuição das ausências para efeitos de absentismo por tipo e por cargo/carreira
48	Quadro 2.14	Distribuição da taxa de absentismo por serviços
49	Quadro 3.1	Estrutura remuneratória
49	Quadro 3.2	Remunerações máximas e mínimas, por género
50	Quadro 3.3	Encargos com pessoal
52	Quadro 3.4	Suplementos remuneratórios
52	Quadro 3.5	Encargos com prestações sociais
53	Quadro 3.6	Encargos com benefícios sociais

Saúde, Higiene e Segurança

55	Quadro 4.1	Acidentes de trabalho
55	Quadro 4.2	Incapacidade declarados no ano
57	Quadro 4.3	Evolução dos acidentes em serviço
57	Quadro 4.4	Doenças profissionais
57	Quadro 4.5	Atividades de medicina no trabalho
58	Quadro 4.6	Comissões de higiene e segurança
58	Quadro 4.7	Trabalhadores reintegrados durante o ano em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional
58	Quadro 4.8	Ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho
59	Quadro 4.9	Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

Formação

61	Quadro 5.1	Número de acções de formação profissional
62	Quadro 5.2	Número de participações em ações de formação, por tipo de ação, segundo a duração
62	Quadro 5.3	Número de participações em ações de formação, segundo o tipo de acção e género
63	Quadro 5.4	Número de horas despendidas em formação, segundo o tipo de acção e género
66	Quadro 5.5	Distribuição da formação por cargo/carreira
66	Quadro 5.6	Caracterização da autoformação
67	Quadro 5.7	Distribuição do número de ações e do número de horas de formação (interna e externa) por áreas de formação
67	Quadro 5.8	Despesas anuais com formação
68	Quadro 5.9	Distribuição da formação por serviços

Relações Profissionais

69	Quadro 6.1	Relações profissionais
70	Quadro 6.2	Disciplina

Bolseiros/as

72	Quadro 7.1	Distribuição dos/as bolseiros/as por serviço e por tipo de bolsa
73	Quadro 7.2	Evolução do número de bolseiros/as de investigação científica enquadrados pelo LNEC, por tipo de bolsa
75	Quadro 7.3	Evolução do número de bolseiros/as estrangeiros/as

(pág)

Índice de gráficos

Caracterização dos/as trabalhadores/as

04	Gráfico 1.1 e 1.2	Distribuição dos trabalhadores/as por serviços do LNEC
05	Gráfico 1.3	Distribuição dos trabalhadores/as por relação jurídica de emprego público
06	Gráfico 1.4	Distribuição dos trabalhadores/as por grupo profissional e área de atividade
06	Gráfico 1.5	Distribuição dos trabalhadores/as por género e por cargo/carreira
11	Gráfico 1.6	Mapa de pessoal – postos de trabalho
13	Gráfico 1.7	Evolução dos/as trabalhadores/as (1996-2014)
13	Gráfico 1.8	Evolução dos/as trabalhadores/as (1947-2014)
14	Gráfico 1.9	Distribuição e evolução dos/as trabalhadores/as por cargo/carreira (2013-2014)
17	Gráfico 1.10	Distribuição etária dos/as trabalhadores/as
18	Gráfico 1.11	Evolução da percentagem dos/as trabalhadores/as com idade inferior a 35 anos e superior ou igual a 60 anos (2000 a 2014)
18	Gráfico 1.12	Evolução da idade média e da mediana
19	Gráfico 1.13	Distribuição etária dos/as trabalhadores/as admitidos/as e saídos/as
20	Gráfico 1.14	Distribuição etária dos/as trabalhadores/as da carreira de investigação científica (incluídos dirigentes de investigação)
20	Gráfico 1.15	Distribuição da idade média por cargo/carreira e área de atividade
21	Gráfico 1.16	Distribuição dos/as trabalhadores/as por grupo etário e género
22	Gráfico 1.17	Idade Média dos/as trabalhadores/as distribuídos por serviços
23	Gráfico 1.18	Distribuição dos/as trabalhadores/as por antiguidade
24	Gráfico 1.19	Evolução da antiguidade média (1996 a 2014)
25	Gráfico 1.20	Distribuição da antiguidade média por cargo/carreira e área de atividade
25	Gráfico 1.21	Distribuição dos/as trabalhadores/as das carreiras de apoio técnico a C&T por antiguidade
26	Gráfico 1.22	Distribuição dos trabalhadores/as por antiguidade e sexo
26	Gráfico 1.23	Antiguidade Média dos trabalhadores/as distribuídos por serviços
27	Gráfico 1.24	Distribuição dos trabalhadores/as por habilitação

28	Gráfico 1.25	Distribuição do tipo de habilitação, grupo profissional e áreas de atividade
29	Gráfico 1.26	Evolução dos trabalhadores/as por habilitação
29	Gráfico 1.27	Distribuição dos/as trabalhadores/as admitidos e saídos por habilitação
30	Gráfico 1.28	Distribuição dos/as trabalhadores/as por habilitação e género
31	Gráfico 1.29	Evolução do número de trabalhadores/as estrangeiros/as (1996-2014)

Comportamento Organizacional

33	Gráfico 2.1	Entradas e saídas por grupo de pessoal
34	Gráfico 2.2	Entradas por tipo (admissão ou regresso) e por cargo/carreira
35	Gráfico 2.3	Saídas (definitivas ou provisórias) por cargo/carreira
35	Gráfico 2.4	Distribuição das saídas provisórias por motivo e por grupo profissional
35	Gráfico 2.5	Distribuição das saídas definitivas por motivo
36	Gráfico 2.6	Saídas por aposentação por grupo profissional
36	Gráfico 2.7	Número de aposentações desde 2005
36	Gráfico 2.8	Percentagem de aposentações face ao total de efetivos desde 2005
39	Gráfico 2.9	Distribuição dos trabalhadores/as por regime/modalidade de horário
39	Gráfico 2.10	Distribuição dos/as trabalhadores/as por regime/modalidade de horário e por cargo/carreira
40	Gráfico 2.11	Caracterização do trabalho suplementar
41	Gráfico 2.12	Distribuição das horas suplementares efetuadas por modalidade de prestação do trabalho
41	Gráfico 2.13	Evolução da taxa de trabalho suplementar (1996 a 2014)
41	Gráfico 2.14	Distribuição do trabalho suplementar por género
42	Gráfico 2.15	Distribuição do trabalho suplementar por área de atividade
43	Gráfico 2.16	Distribuição das ausências classificadas em “outros motivos”
44	Gráfico 2.17	Ausências ao trabalho (em dias)
44	Gráfico 2.18	Distribuição das ausências ao trabalho (em dias) por cargo/carreira e área de atividade
45	Gráfico 2.19	Ausências ao trabalho para efeitos de absentismo (em dias)
46	Gráfico 2.20	Distribuição das ausências para efeitos de absentismo por género

Custos com Pessoal

50	Gráfico 3.1	Distribuição dos custos com pessoal
51	Gráfico 3.2	Distribuição dos custos com remunerações base
51	Gráfico 3.3	Distribuição dos custos com remunerações base por cargo/carreira
53	Gráfico 3.4	Prestações sociais e benefícios sociais
54	Gráfico 3.5	Evolução do leque salarial

Saúde, Higiene e Segurança

55	Gráfico 4.1	Distribuição dos acidentes por tipo de incapacidade
56	Gráfico 4.2	Dias de ausência por tipo de acidente em serviço
56	Gráfico 4.3	Distribuição dos dias de ausência em acidentes de trabalho por carreira
56	Gráfico 4.4	Distribuição dos/as trabalhadores(as) com acidente em serviço por carreira e por género
58	Gráfico 4.5	Distribuição das participações em ações de higiene, segurança e saúde no trabalho por carreira

Formação

61	Gráfico 5.1	Distribuição das ações de formação (interna e externa)
61	Gráfico 5.2	Distribuição das ações de formação por tipo e por duração (horas)
63	Gráfico 5.3	Distribuição das participações por tipo de ação e por cargo/carreira
64	Gráfico 5.4	Distribuição percentual das horas de formação
64	Gráfico 5.5	Distribuição das horas de formação (interna e externa) por cargo/carreira e área de atividade
65	Gráfico 5.6	Evolução da taxa tempo despendido em formação
65	Gráfico 5.7	Evolução da taxa de incidência da formação
67	Gráfico 5.8	Distribuição dos custos com formação interna e externa em 2014

Relações Profissionais

69	Gráfico 6.1	Evolução dos trabalhadores/as sindicalizados/as com desconto no vencimento
70	Gráfico 6.2	Distribuição dos dias de greve e da atividade sindical desde 1996

Bolseiros/as

71	Gráfico 7.1	Distribuição dos bolseiros/as enquadrados/as pelo LNEC, em 31 de dezembro de 2014
71	Gráfico 7.2	Evolução do número de bolseiros/as no LNEC (2002-2014)
72	Gráfico 7.3	Distribuição dos/as bolseiros/as pelos serviços
73	Gráfico 7.4	Distribuição dos bolseiros/as, por tipo de bolsa e por género
74	Gráfico 7.5	Distribuição etária dos/as bolseiros/as
74	Gráfico 7.6	Distribuição dos/as bolseiros/as por estrutura etária e género
75	Gráfico 7.7	Distribuição dos/as bolseiros/as estrangeiros/as segundo nacionalidade
76	Gráfico 7.8	Distribuição dos bolseiros/as por habilitação
76	Gráfico 7.9	Distribuição dos bolseiros/as por habilitação e por tipo de bolsa
77	Gráfico 7.10	Distribuição das participações em ações de formação, por tipo de formação e tipo de bolsa
77	Gráfico 7.11	Distribuição dos participantes em ações de formação, por tipo de formação e tipo de bolsa
78	Gráfico 7.12	Distribuição percentual dos participantes em ações de formação por tipo de bolsa
78	Gráfico 7.13	Distribuição das horas de formação (interna e externa) por tipo de bolsa

Apresenta-se o Balanço Social deste Laboratório Nacional relativo ao ano de 2014, elaborado de acordo com o Decreto-Lei n.º 190/96, de 9 de outubro.

Para além do conjunto de indicadores da situação do LNEC nas áreas dos recursos humanos e dos recursos financeiros a estes afetos, relativos ao ano de 2014, o presente Balanço Social apresenta, sempre que possível, uma análise comparativa com os anos anteriores. Esta análise pretende promover uma reflexão relativamente às tendências observadas como consequência do enquadramento legislativo e das medidas de gestão tomadas, facilitando opções de gestão estratégicas a tomar por este Conselho Diretivo.

Lisboa, LNEC, março de 2015.

O Conselho Diretivo



Carlos Alberto de Brito Pina
Presidente do Conselho Diretivo

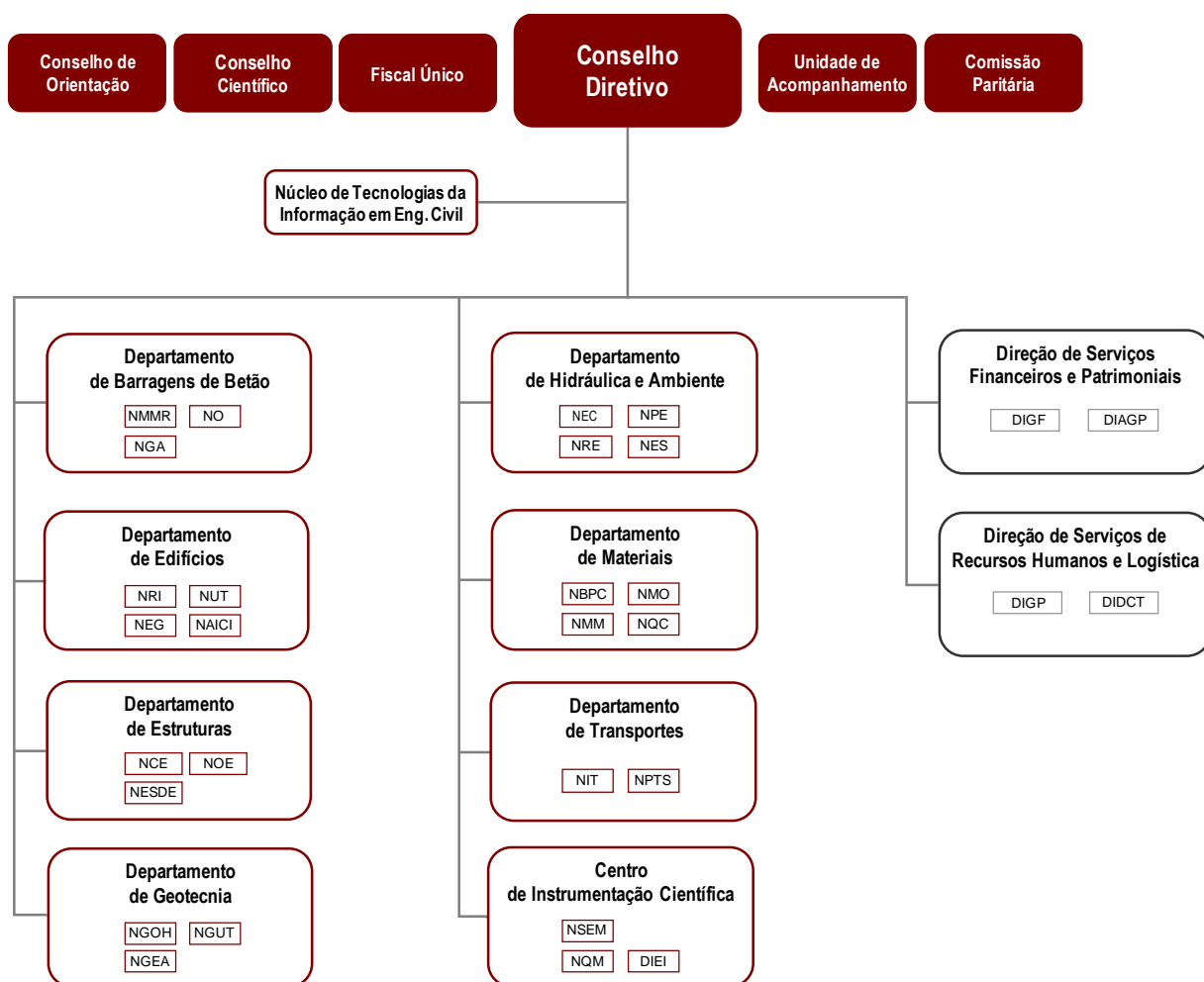
1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

1.1. Situação Profissional

1.1.1. Distribuição dos/as trabalhadores/as por unidades orgânicas

O LNEC contava, em 31 de dezembro de 2014, com 468 trabalhadores/as distribuídos/as pelos diversos órgãos e serviços, conforme representado no quadro e nos gráficos seguintes.

Organograma do LNEC, I.P. em 31 de dezembro de 2014 ¹

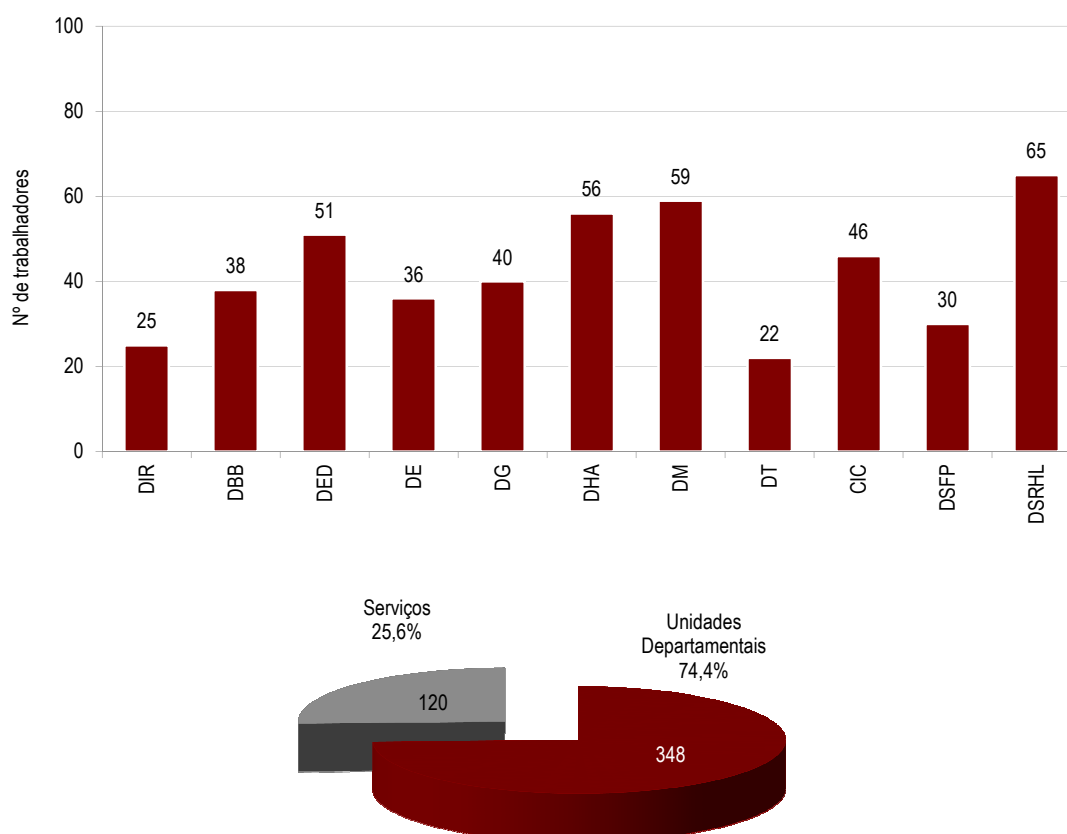


¹ Lei Orgânica do LNEC - Decreto-Lei n.º 157/2012, de 18 de julho e Estatutos do LNEC - Portaria n.º 99/2013, de 6 de março e Notas de Serviço n.ºs 7/2013, de 30 de abril, e 9/2013, de 31 de maio.

Quadro 1.1 | Distribuição dos/as trabalhadores/as por serviços do LNEC, em 31 de dezembro de 2014

Serviços	Número de Trabalhadores/as
Conselho Diretivo (DIR)	19 ²
Núcleo de Tecnologias da Informação em Engenharia Civil (NTIEC)	6
Departamento de Barragens de Betão (DBB)	38
Departamento de Edifícios (DED)	51
Departamento de Estruturas (DE)	36
Departamento de Geotecnia (DG)	40
Departamento de Hidráulica e Ambiente (DHA)	56
Departamento de Materiais (DM)	59
Departamento de Transportes (DT)	22
Centro de Instrumentação Científica (CIC)	46
Direção de Serviços Financeiros e Patrimoniais (DSFP)	30
Direção de Serviços de Recursos Humanos e Logística (DSRHL)	65
Total	468

Nota: com a aprovação do Regulamento Interno do LNEC foi criado o Núcleo de Tecnologias da Informação em Engenharia Civil dependente diretamente do Conselho Diretivo.



Gráficos 1.1 e 1.2 | Distribuição dos/as trabalhadores/as pelos serviços do LNEC

² Incluídos os/as trabalhadores/as colocados(as) no Conselho Científico (1), no Gabinete de Relações Públicas e Técnicas (3), no Setor de Arquivo e Expediente Geral (3), no Gabinete de Gestão de Projetos (6).

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

1.1.2. Distribuição dos/as trabalhadores/as, por cargo/carreira e segundo o regime jurídico de emprego e o género

Quadro 1.2 | Contagem dos/as trabalhadores/as por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	Atividade	CTFP por tempo indeterminado		CTFP por tempo indeterminado em período experimental		CTFP a termo resolutivo certo		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		Mobilidade		TOTAL		TOTAL GERAL
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior								1	2			1	2	3
Dirigente Intermédio								3	3			3	3	6
Investigação Científica		78	60		1	3	1					81	62	143
Técnico Superior	Experimentação	63	26									63	26	89
	Gestão	7	13									7	13	20
Informática		10	5									10	5	15
Docente			5										5	5
Enfermagem			3										3	3
Coordenador Técnico	Apoio à Experimentação	6										6		6
	Apoio à Gestão	4	11									4	11	15
Assistente Técnico	Apoio à Experimentação	19	7									19	7	26
	Apoio à Gestão	21	76									21	76	97
Assistente Operacional	Apoio à Experimentação	17	2									17	2	19
	Apoio à Gestão	4	16	1								5	16	21
Total		229	224	1	1	3	1	4	5			237	231	468

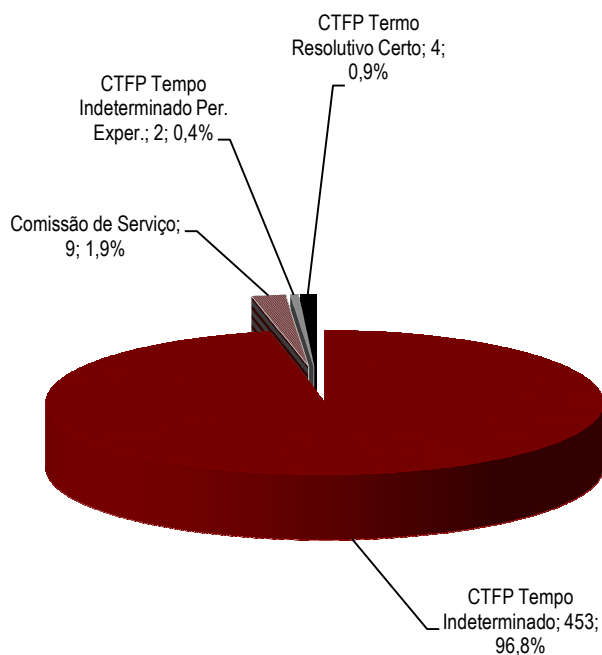


Gráfico 1.3 | Distribuição dos/as trabalhadores/as por relação jurídica de emprego público

Apresenta-se de seguida a distribuição dos/as trabalhadores/as por grupo profissional e área de atividade.

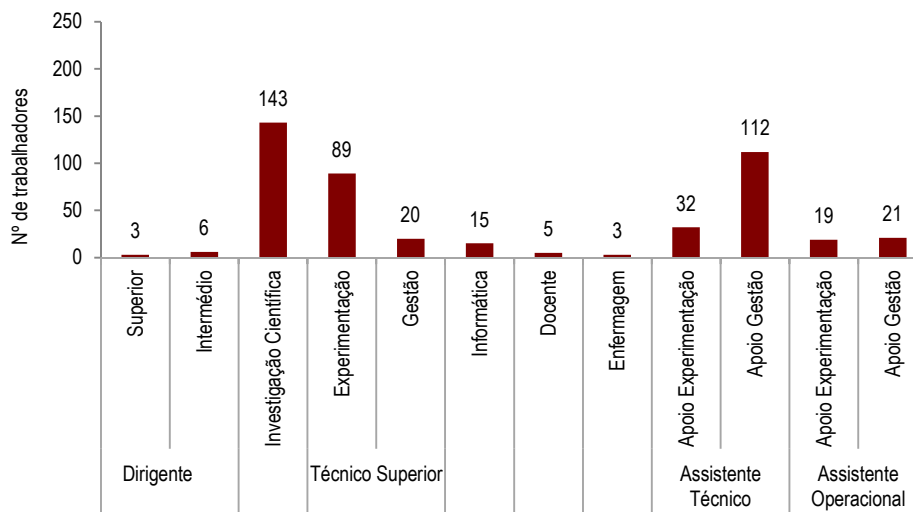


Gráfico 1.4 | Distribuição dos/as trabalhadores/as por grupo profissional e área de atividade

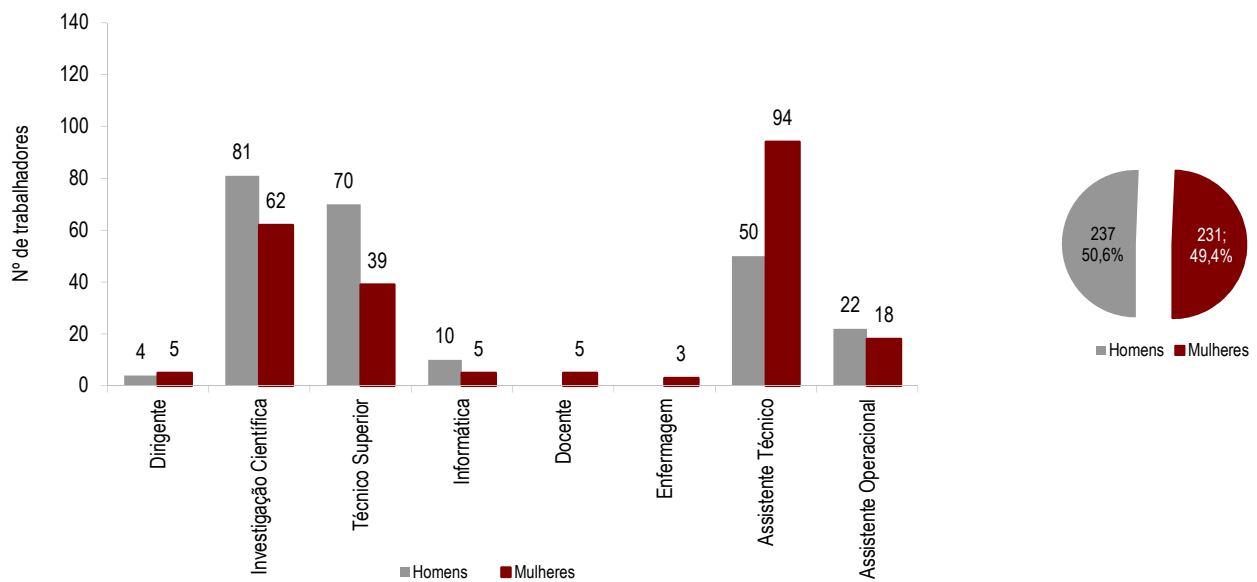


Gráfico 1.5 | Distribuição dos/as trabalhadores/as por género e por cargo/carreira

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

Como referido no Balanço Social dos anos anteriores, relativamente aos/as trabalhadores/as das carreiras de regime geral (técnica superior, assistente técnica e assistente operacional), carreiras que, com a aplicação da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, passaram a integrar várias carreiras de domínios de atividade diferentes, encontram-se distribuídos pelas suas áreas de atividade, de acordo com o seguinte critério:

Quadro 1.3 | Distribuição dos/as trabalhadores/as das carreiras de regime geral por áreas de atividade do LNEC

Carreira	Área de atividade	Trabalhadores/as abrangidos
Técnica Superior	Experimentação	Trabalhadores/as da ex-carreira técnica superior - desenvolvimento e da ex-carreira técnica de experimentação a exercer atividade nas unidades departamentais
	Gestão	Trabalhadores/as da ex-carreira técnica superior a exercer atividade nas áreas de gestão nas direções de serviços, CIC e DIR.
Assistente Técnico/ Coordenador Técnico	Apoio à experimentação	Coordenadores das ex-carreiras técnicas profissionais a exercer atividade nas unidades departamentais
	Apoio à gestão	Ex-chefes de secção a exercer atividade nas direções de serviços e nas secções de expediente das unidades departamentais e coordenadores das ex-carreiras técnicas profissionais a exercer atividade nas direções de serviços
Assistente Técnico	Apoio à experimentação	Trabalhadores/as das ex-carreiras técnicas profissionais de experimentação, modelação e desenho a exercer atividade nas unidades departamentais
	Apoio à gestão	Trabalhadores/as da ex-carreira de assistente administrativo a exercer atividade nas direções de serviços e nas secções de expediente das unidades departamentais e trabalhadores/as da ex-carreira técnica profissional a exercer atividade nas direções de serviços
Assistente Operacional	Apoio à experimentação	Trabalhadores/as das ex-carreiras de auxiliar de ensaios e de auxiliar técnico de ensaios a exercer atividade nas unidades departamentais
	Apoio à gestão	Trabalhadores/as das ex-carreiras do grupo de pessoal auxiliar, nomeadamente, auxiliar administrativo, auxiliar de limpeza, motorista, telefonista, cozinheiro, etc...

Colaboram ainda nas atividades de C&T do LNEC, com um objetivo formativo, bolseiros de investigação científica, ao abrigo do Estatuto do Bolseiro³, e do Regulamento de Bolsas LNEC de Investigação Científica⁴.

Uma vez que as bolsas de investigação científica não geram, nem titulam, relações de trabalho subordinado nem contratos de prestações de serviços, assumindo-se o LNEC como instituição acolhedora, considera-se que os seus beneficiários não são classificáveis como “trabalhadores/as”. No entanto, dada a pertinência de que se reveste o conhecimento destas situações numa instituição de C&T, o último capítulo deste Balanço Social é dedicado à caracterização dos bolseiros de investigação científica.

³ Estatuto do Bolseiro - aprovado pela Lei n.º 40/2004, de 18 de agosto, alterado e republicado em anexo ao Decreto-Lei n.º 202/2012, de 27 de agosto, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 12/2013, de 29 de janeiro.

⁴ Regulamento de Bolsas LNEC de Investigação Científica - divulgado em anexo ao Aviso n.º 3089/2004, de 9 de março, publicado no DR 2ª Série.

Dos dados apresentados resultam os seguintes indicadores:

Indicadores	2010	2011	2012	2013	2014
Índice de enquadramento ⁵	2,4%	2,0%	1,7%	2,0%	1,9%
Índice de tecnicidade (sentido restrito) ⁶	53,3%	53,6%	54,2%	54,2%	55,1%
Índice de tecnicidade (sentido lato) ⁷	65,1%	65,3%	65,5%	65,1%	65,6%
Taxa de feminização ⁸	48,0%	48,6%	49,0%	49,2%	49,4%
Apoio Administrativo ⁹	26,5%	26,9%	27,2%	26,3%	25,8%
Apoio ao trabalho experimental ¹⁰	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0

Dos indicadores apresentados salienta-se:

- A manutenção da tendência de aumento da taxa de feminização que se deve, essencialmente, a uma maior redução do número de efetivos do sexo masculino comparativamente às do sexo feminino;
- Decréscimo do índice de enquadramento relativamente a 2013;
- O aumento dos índices de tecnicidade em sentido restrito e em sentido lato, justificado pelo número elevado de saídas de trabalhadores/as ligados/as à área funcional de gestão e apoio à gestão;
- Decréscimo do índice de apoio administrativo devido à saída de trabalhador/as das carreiras de assistente técnica e assistente operacional de apoio à gestão.

O quadro e a figura seguintes representam a distribuição dos/as trabalhadores/as por cargo/carreira/categoria e área de atividade, por serviços.

Quadro 1.4 | Distribuição dos trabalhadores/as por cargo/carreira/categoria e área de atividade, por serviços

Cargo/carreira/ /categoria	Área de Atividade	DIR		DBB		DED		DE		DG		DHA		DM		DT		CIC		DSFP		DSRHL		Total	
		2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Dirigente		3	3															1	1	3	3	3	2	10	9
Investigação Científica		4	5	18	17	28	25	16	17	16	16	33	30	20	20	8	8	5	5					148	143
Técnico Superior	Experimentação			11	11	15	14	10	9	14	13	8	8	26	23	6	6	4	5					94	89
	Gestão	7	6															3	2	4	3	9	9	23	20
Informática		2	1									2	2					11	11	1		1	1	17	15
Docência																						5	5	5	5
Enfermagem																						4	3	4	3
Coordenador Técnico	Ap. Experimentação							1		2	2	1		1		1	1	2	2					7	6
	Ap. Gestão	2	2	1	1			1	1			1	1	1	1					5	4	6	5	17	15
Assistente Técnico	Ap. Experimentação			4	3	3	3	2	2	2	1	6	6	5	4	3	3	5	4					30	26
	Ap. Gestão	6	7	3	3	6	5	5	5	5	5	7	6	5	5	3	3	7	8	22	19	36	31	105	97
Assistente Operacional	Ap. Experimentação			4	3	3	3	2	1	2	2	2	2	5	5	1	1	2	2					21	19
	Ap. Gestão	2	1			1	1			1	1	1	1	1	1			4	6	1	1	12	9	23	21
Total		26	25	41	38	56	51	36	36	42	40	61	56	64	59	22	22	44	46	36	30	76	65	504	468

⁵ Índice de enquadramento – dirigentes/trabalhadores/as a 31 de dezembro x 100.

⁶ Índice de tecnicidade (sentido restrito) – investigadores(as) + técnicos(as) superiores + especialistas de informática / trabalhadores/as a 31 de dezembro x 100.

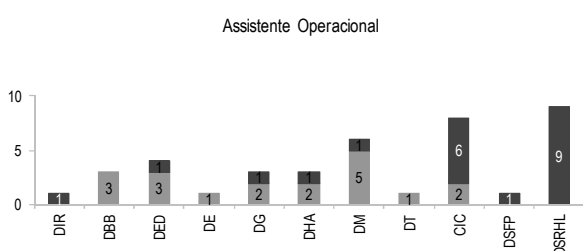
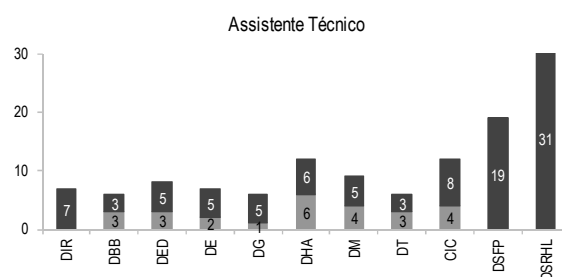
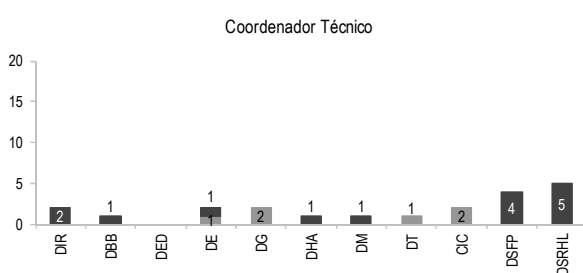
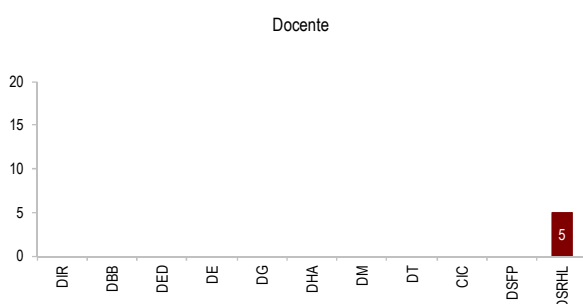
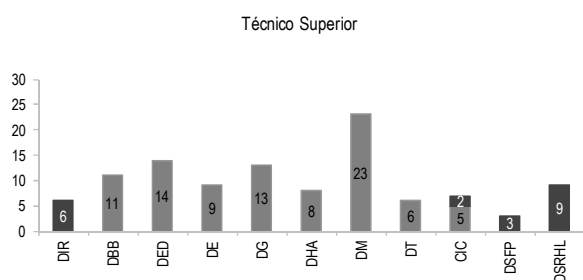
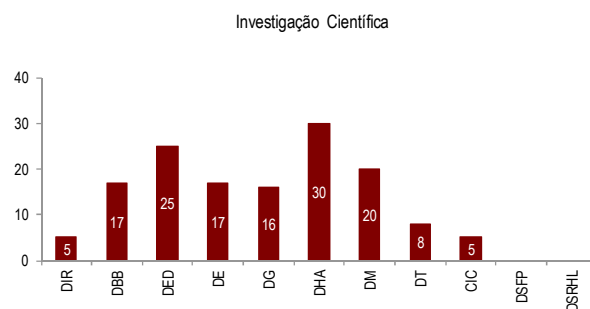
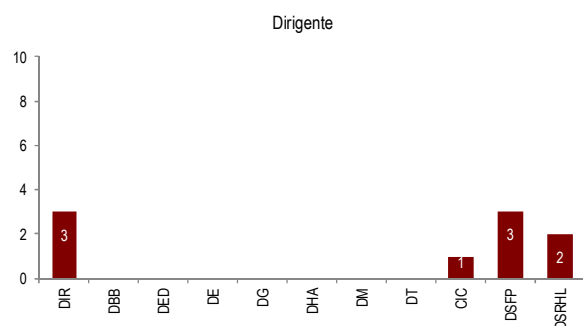
⁷ Índice de tecnicidade (sentido lato) – investigadores(as) + técnicos(as) superiores + informáticos + docentes + enfermeiras + assistentes técnicos(as) (apoio à experimentação) / trabalhadores/as a 31 de dezembro x100.

⁸ Taxa de feminização – trabalhadoras / trabalhadores/as a 31 de dezembro x 100.

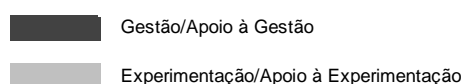
⁹ Apoio Administrativo – Assistentes técnicos(as) + assistentes operacionais de apoio à gestão, área administrativa / trabalhadores/as a 31 de dezembro – (assistentes técnicos + assistentes operacionais de apoio à gestão, área administrativa) x 100.

¹⁰ Apoio ao trabalho experimental – técnico(a) superior de experimentação + assistente técnico e assistente operacional de apoio à experimentação / investigadores(as).

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as



Legenda:



Da análise aos dados apresentados, verifica-se a ausência de pessoal dirigente nas unidades departamentais. A coordenação destes serviços é assegurada por investigadores/as¹¹ designados/as diretores/as das unidades departamentais e chefes de núcleo.

Dos dados apresentados resultam os seguintes indicadores:

Indicadores	DBB		DE		DED		DG		DHA		DM		DT		CIC	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Índice de tecnicidade (sentido restrito)	61	63,2	61,1	61,1	67,9	66,7	61,9	62,5	60,7	60,7	64,1	66,1	50	50	27,3	26,1
Índice de tecnicidade (sentido lato)	70,7	71,1	66,7	69,4	73,2	72,5	71,4	70	73,8	73,2	73,4	72,9	68,2	68,2	61,4	56,5
Apoio administrativo	10,8	11,8	20	20	14,3	13,3	16,7	17,6	17,3	16,7	12,3	13,5	15,8	15,8	7,3	9,5
Apoio ao trabalho experimental	1,1	1	0,9	0,8	0,8	0,8	1,3	1,1	0,5	0,5	1,9	1,6	1,4	1,4	2,6	2,6
Taxa de feminização %	24,4	23,7	38,9	38,9	35,7	37,3	38,1	40	54,1	57,1	53,1	57,6	45,5	45,5	22,7	26,1

¹¹ Com a aplicação do Decreto-Lei n.º 304/2007, estes/as investigadores/as, dirigentes de Ciência e Tecnologia, cessaram a comissão de serviço e passaram a ser designados/as diretores/as das unidades departamentais e chefes de núcleo pelo Conselho Diretivo “não implicando a criação de cargos dirigentes ou de chefias”.

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

1.1.3. Distribuição dos/as trabalhadores/as pelo Mapa de Pessoal – postos de trabalho

De acordo com a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LGTFP), aprovada pela Lei nº 35/2014, de 20 de junho, a proposta de Mapa de Pessoal para o ano seguinte acompanha a proposta de orçamento, contendo a indicação do número de postos de trabalho necessários para o desenvolvimento das respetivas atividades durante a execução do orçamento proposto.

O Mapa de Pessoal do LNEC aprovado para o ano de 2014 era constituído por 520 postos de trabalho distribuídos por cargo/carreira/categoria conforme apresentado no Quadro 1.5. O Mapa de Pessoal proposto e aprovado para 2015 é o que consta no Quadro 1.6.

Quadro 1.5 | Mapa de Pessoal para 2014/trabalhadores/as a 31 de dezembro

Cargo/carreira/categoria	Nº de postos de trabalho	Nº trabalhadores/as	Pessoal do LNEC no exterior
Presidente do Conselho Diretivo	1	1	
Vogal do Conselho Diretivo	2	2	
Diretor de serviços	2	2	
Chefe de divisão	5	4	1
Investigador coordenador	17	10	1
Investigador principal	60	49	1
Investigador auxiliar	83	82	4
Assistente de investigação	1	2	
Técnico superior	124	109	6
Consultor de informática	1		
Especialista de informática	7	6	
Técnico de informática	9	9	1
Enfermagem	3	3	
Docência	6	5	
Coordenador técnico	23	21	2
Assistente técnico	133	123	9
Assistente operacional	43	40	4
Total	520	468	29

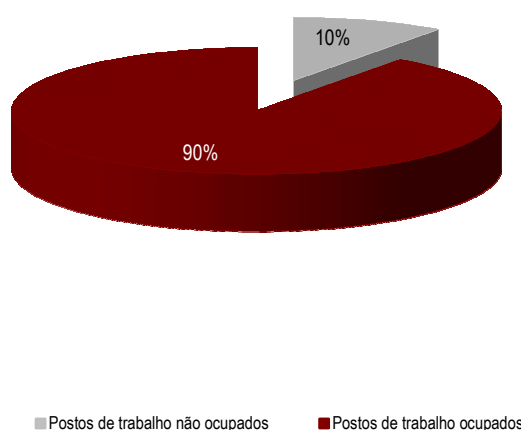


Gráfico 1.6 | Mapa de Pessoal - postos de trabalho

Quadro 1.6 | Mapa de Pessoal para 2015

Actividades/Procedimentos	Área Funcional	Cargo/carreira/categoria	Número de postos de trabalho 2015 (Aprovado)	OBS
-		Presidente Conselho Diretivo (1)	1	
-		Vogal Conselho Diretivo (1)	2	
-		Diretor de serviços (1)	2	
		Chefe de divisão (1)	5	
Assessoria à gestão de topo de C&T				
Investigação Científica		Investigador coordenador	16	
Investigação Científica		Investigador principal	57	
Assessoria à gestão de topo de C&T		Investigador auxiliar	84	incluídos 2 PT por tempo determinado
Investigação Científica		Assistente de investigação	3	
Investigação Científica				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - desenvolvimento		Técnico superior	18	
Apoio técnico a ciência e tecnologia - experimentação		Técnico superior	78	incluídos 4 PT por tempo determinado
Assessoria à gestão de topo de C&T				
Gestão de recursos humanos				
Concepção, organização e acompanhamento de acções de formação				
Identificação de riscos; implementação de medidas de segurança e higiene; controlo de métodos e condições de trabalho				
Gestão Financeira e Patrimonial				
Logística e manutenção				
Difusão da Cultura Científica e Tecnológica - biblioteca e documentação				
Difusão da Cultura Científica e Tecnológica - comunicação audiovisual e artes gráficas				
Relações Públicas e Técnicas				
Informática				
Informática				
Gestão Financeira e Patrimonial				
Informática				
Gestão Financeira e Patrimonial				
Cuidados de saúde				
Docência				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - experimentação				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - modelação, protótipos e manutenção				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - comunicação audiovisual e artes gráficas				
Difusão da Cultura Científica e Tecnológica - biblioteca e documentação				
Difusão da Cultura Científica e Tecnológica - cooperação e relações externas				
Gestão Financeira e Patrimonial				
Gestão de recursos humanos				
Gestão documental				
Secretariado técnico-administrativo de Direcção				
Secretariado técnico-administrativo				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - experimentação				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - modelação, protótipos e manutenção				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - desenho técnico				
Relações Públicas e Técnicas				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - comunicação audiovisual e artes gráficas				
Instalações e equipamentos eléctricos e de telecomunicações; reparação e manutenção de edifícios				
Difusão da Cultura Científica e Tecnológica - biblioteca e documentação				
Difusão da Cultura Científica e Tecnológica - cooperação e relações externas				
Gestão Financeira e Patrimonial				
Gestão de recursos humanos				
Gestão documental				
Secretariado técnico-administrativo de Direcção				
Secretariado técnico-administrativo				
Livraria				
Apoio à logística				
Apoio à realização de reuniões de C&T				
Apoio à docência				
Apoio a ensaios				
Apoio, recepção e distribuição				
Aprovisionamento				
Reprodução de documentos e manutenção do equipamento				
Apoio técnico a ciência e tecnologia - comunicação audiovisual e artes gráficas				
Apoio à docência				
Apoio à logística				
Confecção de refeições				
Tratamento da roupa do infantário				
Manutenção e apoio na área de diversas profissões ou ofícios				
Condução e manutenção de viaturas				
Recepção, ligação e encaminhamento de comunicações telefónicas				
Limpeza de instalações				

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

1.1.4. Evolução do número de trabalhadores/as de 31 de dezembro de 1996 a 31 de dezembro de 2014

Conforme representado no Gráfico 1.7, mantém-se a tendência para a diminuição do número de trabalhadores/as ao serviço do LNEC, verificando-se, em 2014, uma redução de 36 trabalhadores/as relativamente a 31 de dezembro de 2013, o que representa uma redução de 7,1%.

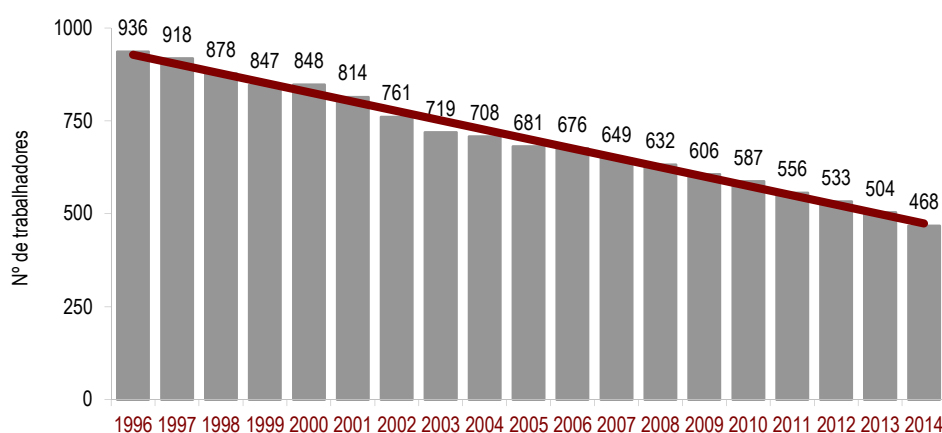


Gráfico 1.7 | Evolução dos/as trabalhadores/as (1996-2014)

Esta tendência de redução vem a verificar-se desde 1990 (Gráfico 1.8), tendo sido o ano de 1989 o que registou o número mais elevado de trabalhadores/as (1120).

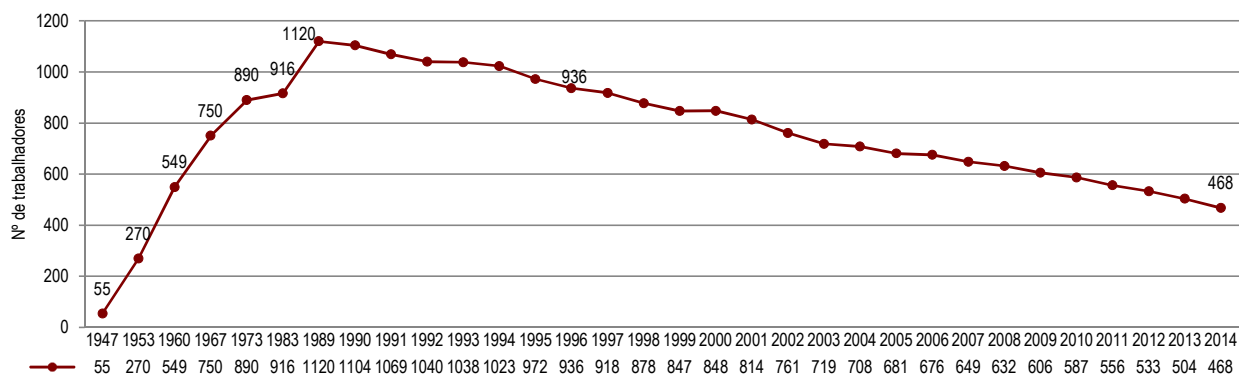


Gráfico 1.8 | Evolução dos/as trabalhadores/as (1947-2014)

Relativamente a 2014, como se constata no gráfico seguinte, a redução de trabalhadores/as verifica-se na maioria das carreiras e áreas de atividade.

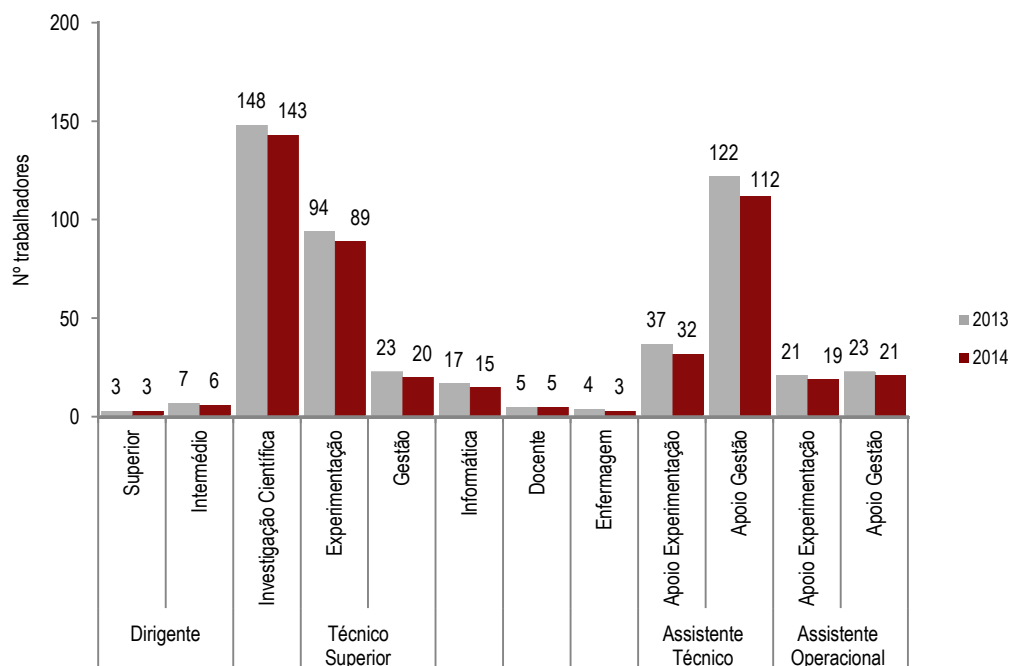


Gráfico 1.9 | Distribuição e evolução dos(as) trabalhadores/as por cargo/carreira (2013-2014)

As variações ocorridas nas diversas carreiras decorrem, fundamentalmente, do desequilíbrio entre o número de saídas ocorridas durante o ano (46) e as admissões (10).

No quadro a seguir apresentado, registam-se as alterações do número de trabalhadores/as por cargo/carreira, bem como o tipo de mobilidade que deu origem a essas alterações.

Quadro 1.7 | Variação do número de trabalhadores/as por cargo/carreira e por tipo de mobilidade

Cargo/carreira	Área de atividade	Número de trabalhadores/as em 2013	Admissões		Saídas		Número de trabalhadores/as em 2014	Variação
			Mobilidade Externa ¹²	Mobilidade LNEC ¹³	Mobilidade Externa	Mobilidade LNEC		
Dirigente		10		1	2		9	-1
Inv. Científica		148	7		12		143	-5
Técnico Superior	Experimentação	94			5		89	-5
	Gestão	23	1		3	1	20	-3
Informática		17			2		15	-2
Enfermagem		4			1		3	-1
Docente		5					5	0
Assistente Técnico	Ap. experimentação	37			5		32	-5
	Ap. gestão	122	1		11		112	-10
Assistente Operacional	Ap. experimentação	21		1	3		19	-2
	Ap. gestão	23	1		2	1	21	-2
Total		504	+10	+2	-46	-2	468	-36

¹² Mobilidade externa – admissões/regressos e saídas (definitivas ou com hipótese de regresso) de trabalhadores/as do LNEC.

¹³ Mobilidade LNEC – mobilidade intercarreiras de entre trabalhadores/as do LNEC.

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

A mobilidade externa justifica, em 2014, a mobilidade de 36 trabalhadores/as e ocorre na generalidade das carreiras, com exceção da carreira docente.

Das 10 admissões, 5 correspondem a novas admissões (3 investigadores auxiliares convidados¹⁴, 1 *early-stage researcher*¹⁵ e 1 assistente operacional na área funcional de apoio à gestão) e 5 a regressos de trabalhadores que se encontravam em mobilidade interna (2), em licença sem remuneração (2) e em comissão de serviço como dirigente (1).

Das 46 saídas, 34 correspondem a saídas definitivas e 12 a saídas provisórias ou com hipótese de regresso.

a) Saídas definitivas:

- 31 aposentações (91,3% das saídas definitivas);
- 1 falecimento;
- 2 cessações de contrato no âmbito do programa de rescisões da Administração Pública.

b) Saídas provisórias ou com hipótese de regresso:

- 1 período experimental;
- 4 mobilidades internas;
- 6 licenças sem remuneração;
- 1 mobilidade intercarreiras.

Relativamente à mobilidade dos trabalhadores dentro do LNEC, regista-se a mudança de grupo de 1 técnico superior para o cargo de dirigente, em regime de substituição, e a mudança da área funcional de 1 assistente operacional da área funcional de apoio à gestão para apoio à experimentação.

O quadro seguinte analisa a evolução do número de trabalhadores/as por grupo de pessoal desde 1996 até 31 de dezembro de 2014, constatando-se uma redução de 468 trabalhadores/as o que corresponde a um decréscimo de 50%.

Com exceção do pessoal dirigente com menos 79,1% de trabalhadores/as, relativamente a 1996, que decorre, essencialmente, da cessação da comissão de serviço dos investigadores diretores das unidades departamentais e chefes de núcleo, por aplicação do Decreto-Lei n.º 304/2007, as carreiras de assistente técnico, assistente operacional, e informática, são as que registam maior redução do número de trabalhadores/as.

Quadro 1.8 | Evolução do número de trabalhadores/as por cargo/carreira

Cargo/carreira	Número de trabalhadores																			1996/2014		2005/2014	
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	nº	%	nº	%
Dirigente	43	41	42	43	37	35	30	50	55	55	55	14	12	13	14	11	9	10	9	-34	-79,1	-46	-83,6
Investigação Científica	196	189	184	178	173	168	171	155	145	137	138	175	179	172	167	160	155	148	143	-53	-27,0	6	4,4
Técnico Superior	138	142	140	147	147	145	138	120	120	117	115	131	131	128	136	130	126	117	109	-29	-21,0	-8	-6,8
Informática	42	41	40	39	36	31	28	29	29	28	26	27	24	23	21	18	17	17	15	-27	-64,3	-13	-46,4
Enfermagem	4	5	5	5	5	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	4	4	3	-1	-25,0	0	0,0
Docente	12	13	13	13	12	13	12	12	12	11	11	9	9	7	7	6	6	5	5	-7	-58,3	-6	-54,5
Assistente Técnico	368	357	337	326	328	317	284	264	264	256	253	218	211	203	185	177	169	159	144	-224	-60,9	-112	-43,8
Assistente Operacional	133	130	117	96	110	101	94	85	79	74	74	71	63	56	53	50	47	44	40	-93	-69,9	-34	-45,9
Total	936	918	878	847	848	814	761	719	708	681	676	649	632	606	587	556	533	504	468	-468	-50,0	-213	-31,3

Nota:

Para uma melhor comparação, nas colunas correspondentes aos anos anteriores a 2009, os trabalhadores/as foram distribuídos nas carreiras previstas na Lei n.º 12-A/2008, em vigor apenas a partir de 1 de janeiro de 2009.

¹⁴ Artigo 44º do Decreto-Lei 124/99, de 20 de abril, conjugado com as normas de execução do OE de 2014 (artº 35 do DL 52/2014, de 7 de abril), que prevê a contratação de investigadores para assegurar atividades de investigação.

¹⁵ Contratação prevista no âmbito do programa "SEDITRANS – Sediment transport in fluvial, estuarine and coastal environment", financiado pelo 7º Programa Quadro da UE (ações Marie Curie).

Como tem vindo a ser referido, a acentuada redução de trabalhadores/as decorre, por um lado, e em grande parte, do grande número de aposentações ocorridas nos últimos anos (Quadro 1.8) e, por outro lado, do congelamento das admissões externas à Administração Pública e da dificuldade de recrutar pessoal, com vínculo, para algumas carreiras.

Acresce ainda o congelamento dos procedimentos concursais para categorias superiores de carreiras pluricategoriais, gerais ou especiais e, ou, para categorias de acesso das carreiras não revistas e subsistentes, incluindo carreiras e corpos especiais.

Quadro 1.9 | Saídas por aposentação (2002-2014)

Ano	Saídas por aposentação		
	total	aposentações/total de saídas	aposentações/efetivos 31 dez
2002	55	78,6%	7,2%
2003	40	65,6%	5,6%
2004	19	59,4%	2,7%
2005	23	62,1%	3,4%
2006	25	73,5%	3,7%
2007	22	66,7%	3,4%
2008	16	43,2%	2,5%
2009	17	56,7%	2,8%
2010	26	72,2%	4,4%
2011	34	79,1%	6,1%
2012	20	74,1%	3,8%
2013	21	58,3%	4,2%
2014	31	67,4%	6,6%

O Quadro 1.10 analisa a variação do número de trabalhadores/as pelos serviços do LNEC que decorre, não só, da admissão e saída de trabalhadores/as (mobilidade externa), mas também da mobilidade dos trabalhadores/as de entre serviços do LNEC, de acordo com as necessidades desses serviços e de solicitações dos próprios trabalhadores/as (mobilidade interna).

Quadro 1.10 | Variação do número de trabalhadores/as por serviços do LNEC

Grupo de Pessoal	Número de trabalhadores em 2013	Admissões		Saídas			Número de trabalhadores em 2014	Variação
		Mobilidade Externa	Mobilidade inter-setores LNEC	Mobilidade Externa		Mobilidade inter-setores LNEC		
				Definitivas	Provisórias			
DIR	26	2	3	2	2	2	25	-1
DBB	41			3			38	-3
DED	56		1	3	2	1	51	-5
DE	36	2	3	3	1	1	36	0
DG	42			2			40	-2
DHA	61	3		6		2	56	-5
DM	64	1	1	3	1	3	59	-5
DT	22						22	0
CIC	44		5	1	1	1	46	2
DSFP	36		1	5		2	30	-6
DSRHL	76	2		6	5	2	65	-11
Total	504	+ 10	+ 14	- 34	- 12	- 14	468	-36

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

1.2. Estrutura Etária

A distribuição etária dos/as trabalhadores/as a 31 de dezembro de 2014 está representada no quadro e no gráfico seguintes.

Quadro 1.11 | Contagem dos/as trabalhadores/as por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Área de Atividade	25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		TOTAL		TOTAL
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior														1		1 1				1 2		3
Dirigente Intermédio								1		3 1				1						3 3		6
Investigação Científica		1		1				6 5		17 28		21 17		22 8		11 3		2 1		81 62		143
Técnico Superior	Experimentação					1 2		11 5		13 6		13 9		19 2		6 2				63 26		89
	Gestão					2		5 4		1 2		1		1 1		2		1		7 13		20
Informática								2 1		2		2 1		5 1		1				10 5		15
Docente								2		1		2								5		5
Enfermagem								2		1										3		3
Assistente Técnico	Apoio à Experimentação					1		4		7 2		7 3		7		1				25 7		32
	Apoio à Gestão					1 7		1 20		7 17		7 22		6 16		3 5				25 87		112
Assistente Operacional	Apoio à Experimentação							5		6		1 1		4 1		1				17 2		19
	Apoio à Gestão			1						2 2		1 7		1 6				1		5 16		21
Total		1		2		2 12		34 37		53 63		55 65		65 36		23 15		2 3		237 231		468

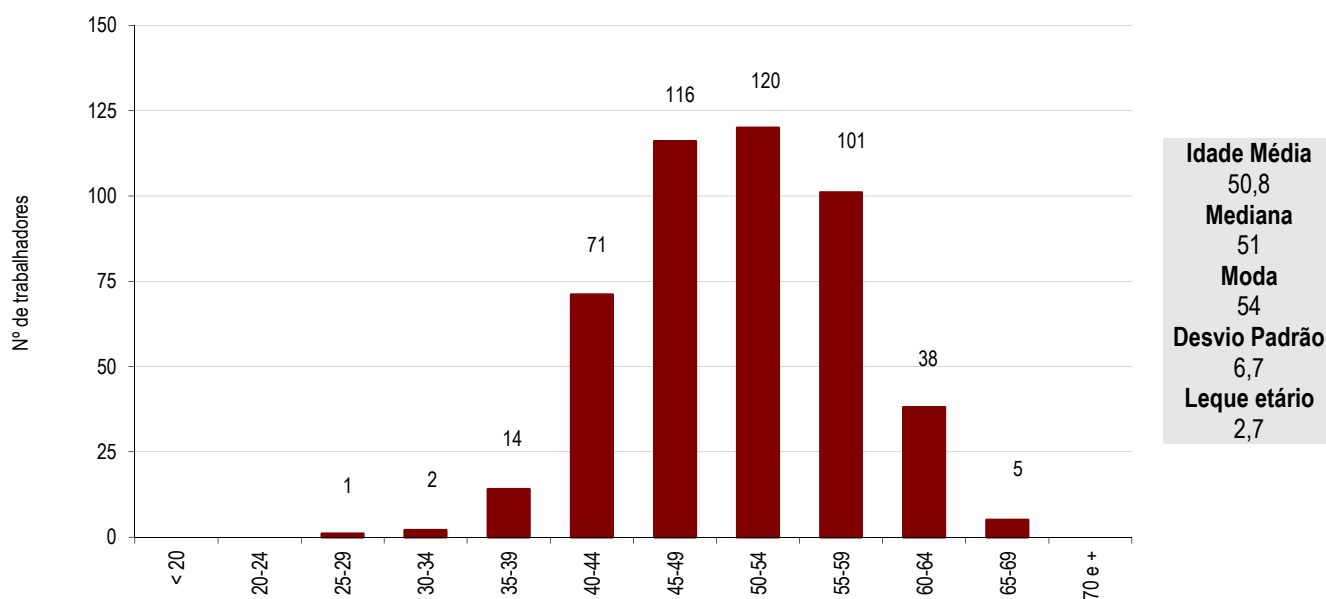


Gráfico 1.10 | Distribuição etária dos/as trabalhadores/as

Em 2014 o escalão etário que apresenta maior número de trabalhadores/as é o que compreende idades entre os 50 e 54 anos logo seguido do de 45-49 anos.

A esta distribuição etária corresponde uma idade média de 50,8 anos, tendo cerca de 50% dos/as trabalhadores/as idade superior ou igual a 51 anos (mediana).

Constata-se que 9,2% dos/as trabalhadores/as tem uma idade superior a 60 anos e que apenas 0,6% tem uma idade inferior a 35 anos.

O leque etário regista um valor de 2,7, variando entre os 25 e os 68 anos de idade.

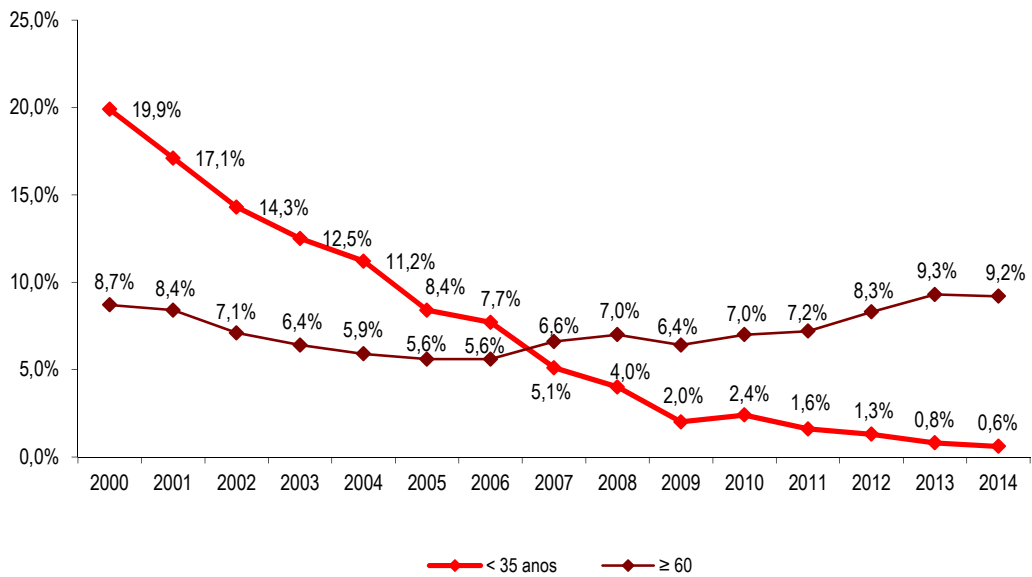


Gráfico 1.11 | Evolução da percentagem dos/as trabalhadores/as com idade inferior a 35 anos e superior ou igual a 60 anos (2000 a 2014)

O gráfico seguinte demonstra a tendência para o aumento da idade média [50,8 anos (50,5 em 2013)] e do valor da mediana [51 (50 em 2013)].

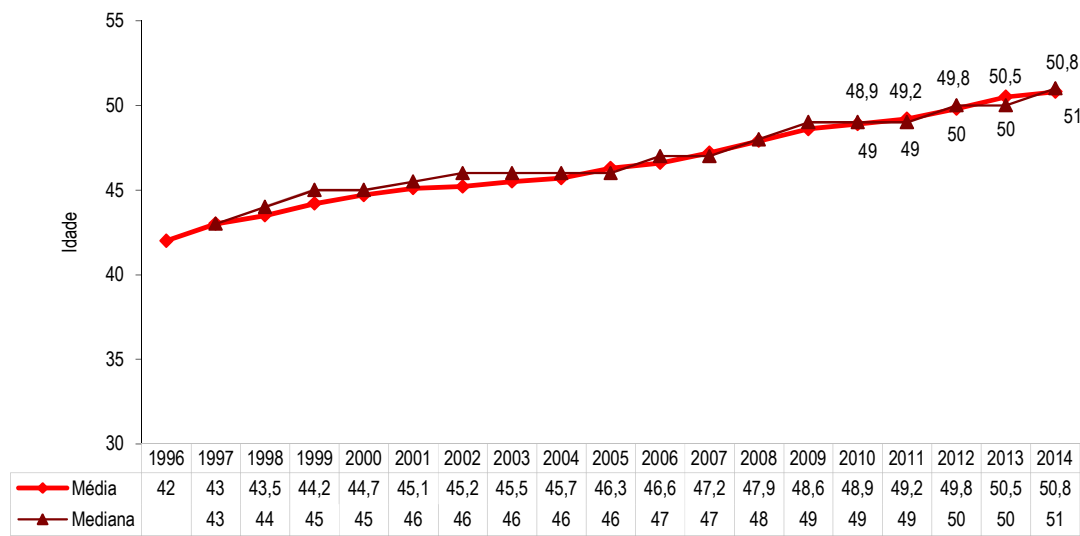


Gráfico 1.12 | Evolução da idade média e da mediana

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

O gráfico seguinte regista a distribuição etária dos/as trabalhadores/as admitidos/as e saídos/as em 2014.

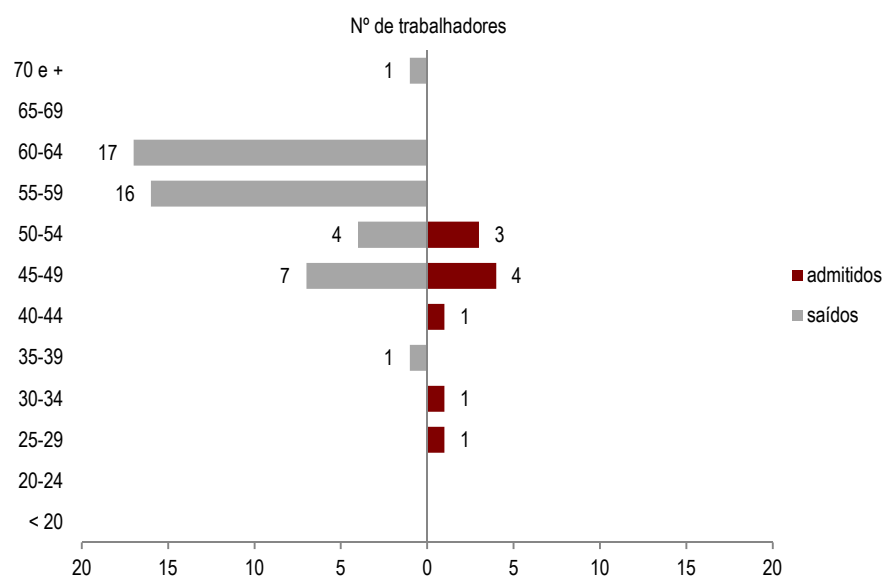


Gráfico 1.13 | Distribuição etária dos/as trabalhadores/as admitidos/as e saídos/as

Saídos – idade média 56,9 anos - saídas definitivas 59,9 anos; saídas provisórias 48,5 anos

Admitidos – idade média 44,7 anos – admissões 40 anos; regressos 49,4 anos

Analisada a idade média por carreira de pessoal (Quadro 1.12), verifica-se que, retirado o pessoal dirigente que devido às suas características de acesso apresenta maior média etária, as carreiras de assistente operacional (na área de atividade de apoio à gestão), informática e investigação científica são as que apresentam a média etária mais alta (52,0, 51,9 e 51,8 anos, respetivamente).

Retiradas as carreiras docente e enfermagem, dado o reduzido número de trabalhadores/as, são as carreiras de técnico superior e de assistente técnico de apoio à gestão as que apresentam a média etária mais baixa.

Quadro 1.12 | Idade média por cargo/carreira e área de atividade

Grupo de Pessoal	Área de Atividade	2013		2014	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Dirigente		53,7	5,7	54,9	4,8
Investigação Científica		52,0	6,2	51,8	6,3
Técnico Superior	Experimentação	50,0	7,0	50,6	6,9
	Gestão	47,8	8,8	47,8	8,8
Informática		50,5	6,7	51,9	5,7
Docente		46,0	4,1	47,0	4,1
Enfermagem		51,0	6,8	48,3	2,9
Assistente Técnico	Apoio à experimentação	50,5	6,2	50,7	5,9
	Apoio à gestão	49,4	7,0	49,9	6,9
Assistente Operacional	Apoio à experimentação	49,4	6,6	49,7	6,5
	Apoio à gestão	51,8	6,9	52,2	6,7

Nota: Dado o número de trabalhadores/as das carreiras docente e enfermagem ser pouco expressivo o desvio padrão não é significativo.

O gráfico seguinte representa a distribuição etária da carreira de investigação científica, incluindo os/as investigadores/as dirigentes do Conselho Diretivo. Verifica-se que, com a inclusão destes investigadores, a média etária não apresenta alteração significativa e que o intervalo compreendido entre os 45 e os 49 anos é o que dispõe de maior número de trabalhadores/as.

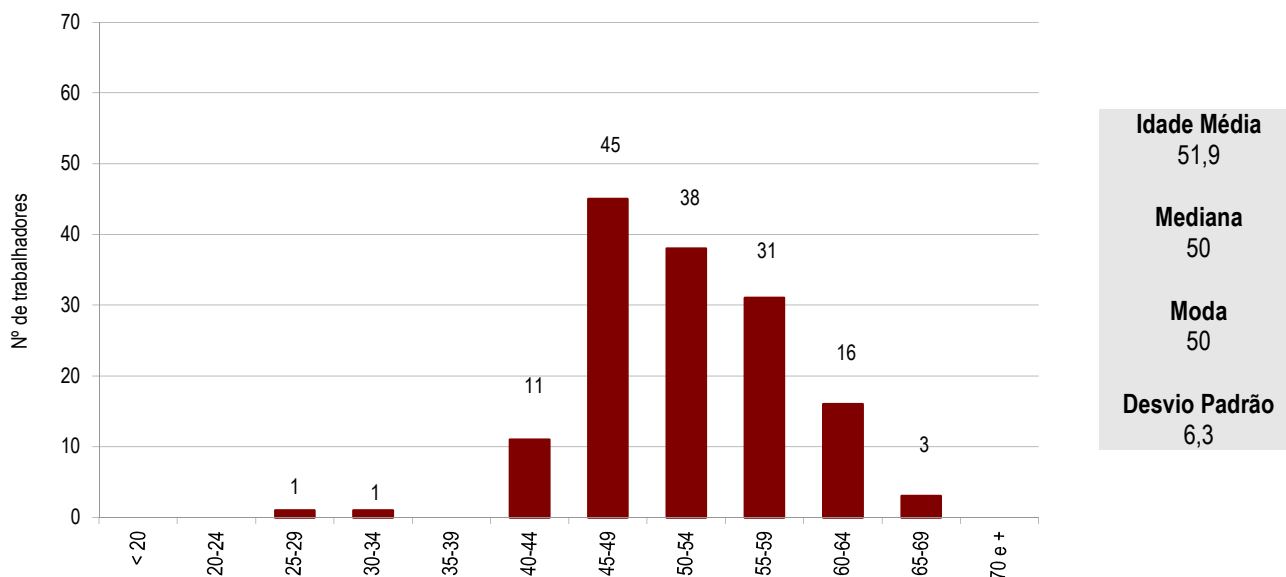


Gráfico 1.14 | Distribuição etária dos/as trabalhadores/as da carreira de investigação científica (incluídos dirigentes de investigação)

Relativamente à carreira de assistente técnico, se retirarmos os trabalhadores/as com a categoria de coordenador técnico que, à semelhança dos dirigentes, devido às suas características de acesso, apresenta maior média etária, a idade média dos assistentes técnicos passa de 50,1 para 49,2.

O gráfico a seguir apresentado regista a distribuição da idade média por cargo/carreira/categoria e área de atividade.

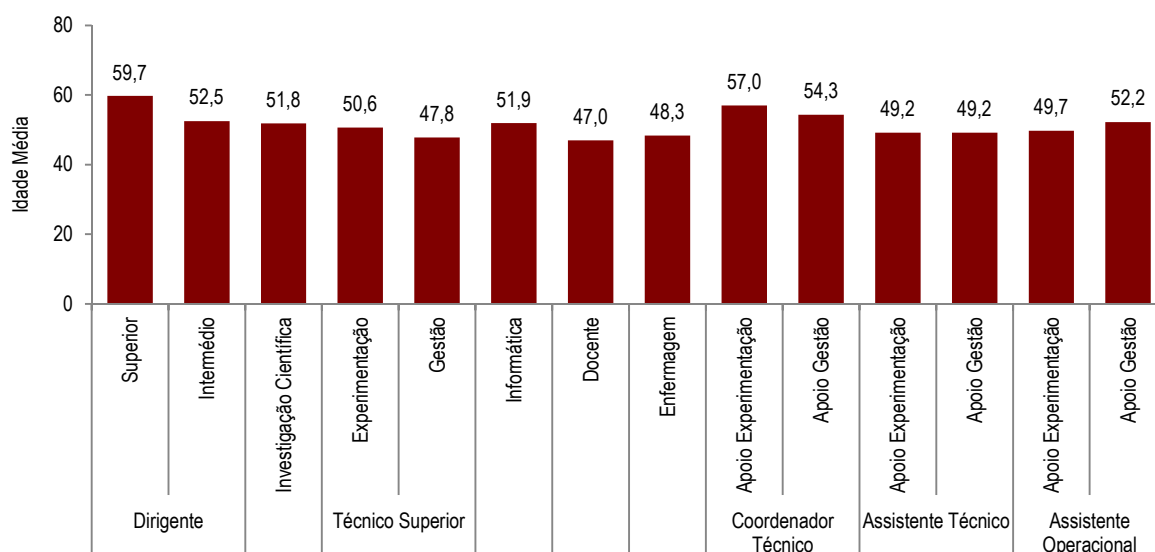


Gráfico 1.15 | Distribuição da idade média por cargo/carreira e área de atividade

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

No Quadro 1.13 regista-se a idade média dos/as trabalhadores/as das carreiras de regime geral (técnico superior, assistente técnico e assistente operacional) distribuídos por categoria e por área de atividade (experimentação, gestão, apoio à experimentação e apoio à gestão).

Quadro 1.13 | Idade média dos/as trabalhadores/as das carreiras/categorias do regime geral, distribuídos por área de atividade

Carreira/Categoria	Área de atividade	Idade Média	Desvio Padrão
Técnico Superior	Experimentação	50,6	6,9
	Gestão	47,8	8,8
Coordenador Técnico	Apoio à experimentação	57,0	1,9
	Apoio à gestão	54,3	6,5
Assistente Técnico	Apoio à experimentação	49,2	6,5
	Apoio à gestão	49,2	6,7
Assistente Operacional	Apoio à experimentação	49,7	6,5
	Apoio à gestão	52,2	6,7

Verifica-se que o pessoal da carreira técnica superior e da categoria de coordenador técnico afeto às áreas de experimentação e apoio à experimentação apresenta uma maior média de idades comparativamente aos afetos às áreas de gestão e apoio à gestão.

Numa análise da distribuição etária por género (Gráfico 1.16), verifica-se que os trabalhadores do sexo masculino continuam a apresentar idade média, e mediana, superiores à do sexo feminino.

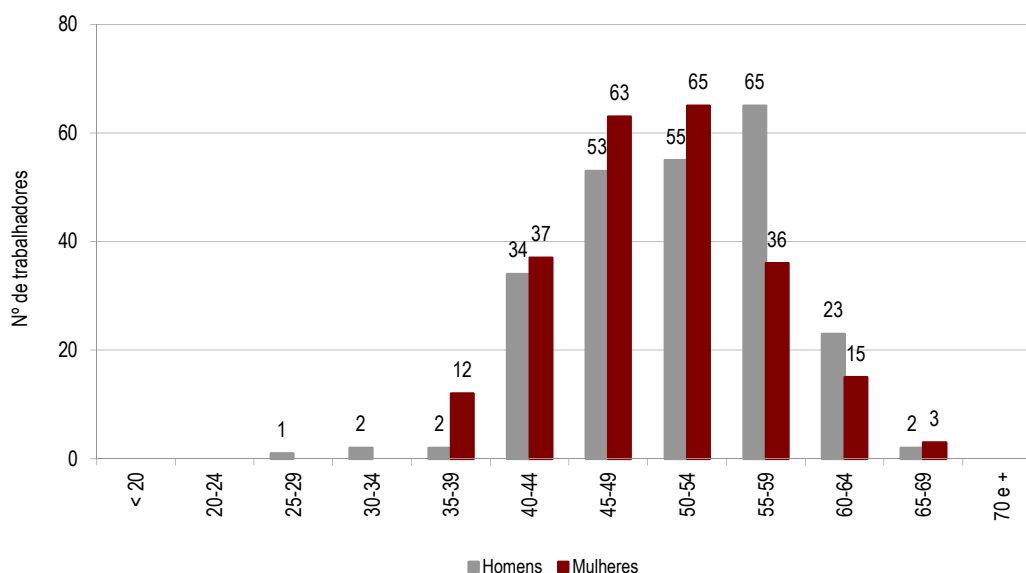


Gráfico 1.16 | Distribuição dos/as trabalhadores/as por grupo etário e género

	Idade Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Homens	51,6 (51,5 em 2013)	52 (52 em 2013)	58 (57 em 2013)	6,8
Mulheres	49,9 (49,4 em 2013)	50 (49 em 2013)	48 (47 em 2013)	6,5

O gráfico seguinte regista a idade média dos/as trabalhadores/as distribuídos pelos serviços do LNEC.

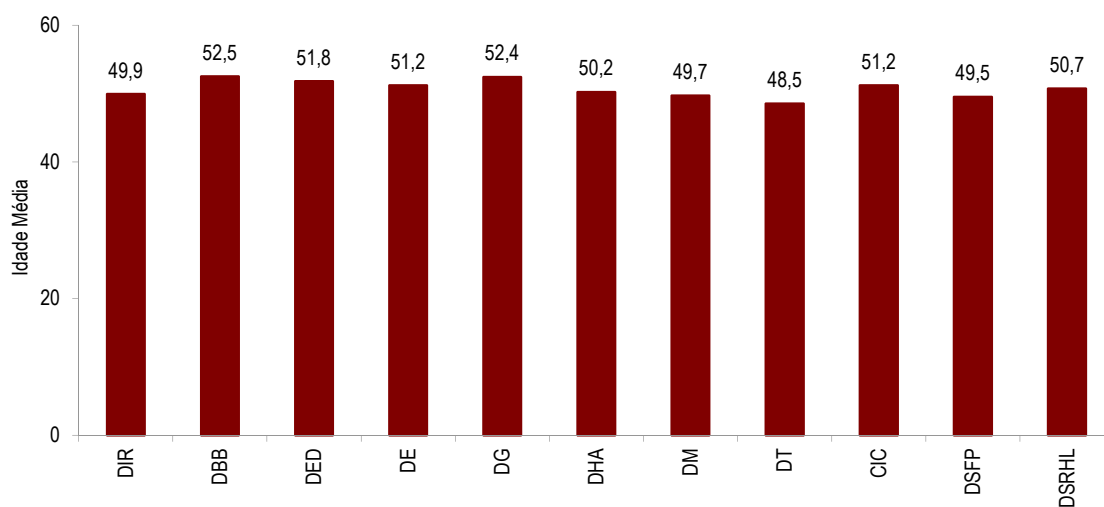


Gráfico 1.17 | Idade Média dos/as trabalhadores/as distribuídos por serviços

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

1.3. Antiguidade

A distribuição dos/as trabalhadores/as por antiguidade ¹⁶ encontra-se representada no quadro e no gráfico seguintes.

Quadro 1.14 | Contagem dos/as trabalhadores/as por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género

Grupo/cargo/carreira / Tempo de serviço	Área de Atividade	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior														1	1			1		1	2	3
Dirigente Intermédio												2	2	1				1		3	3	6
Investigação Científica		3	1	1	6	2		1	4	23	27	19	15	15	6	12	2	5	1	81	62	143
Técnico Superior	Experimentação		1			1		2	2	18	8	11	6	12	8	2		17	1	63	26	89
	Gestão					3		3	1	2	4	1	3			1		1	1	7	13	20
Informática								1		3	2	2	1	3		1	1	1		10	5	15
Docente						1		1		1		1		1						5		5
Enfermagem										2		1								3		3
Assistente Técnico	Apoio à Experimentação					1		1		5		11	5	1	1	4		3		25	7	32
	Apoio à Gestão					1	7	2	10	5	27	6	30	2	4	2	6	7	3	25	87	112
Assistente Operacional	Apoio à Experimentação					1		1		7		6		1	1	1		1		17	2	19
	Apoio à Gestão			1		1		4		1	5	2	4	1	2					5	16	21
Total		3	2	2	6	5	13	10	23	64	76	60	68	36	24	23	10	34	9	237	231	468

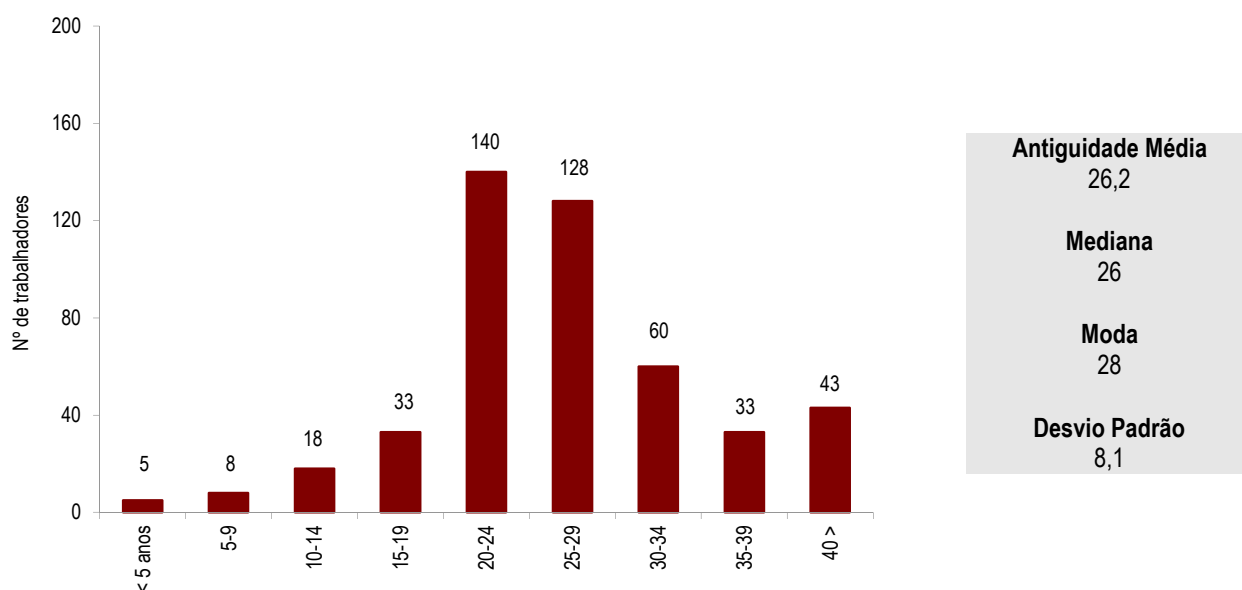


Gráfico 1.18 | Distribuição dos/as trabalhadores/as por antiguidade

A esta distribuição corresponde uma antiguidade média de 26,2 anos, tendo 50% dos/as trabalhadores/as antiguidade igual ou superior a 26 anos (mediana).

¹⁶ *Antiguidade* - Anos completos de serviço prestados na Administração Pública até 31 de dezembro e contados ininterruptamente. Inclui a totalidade dos/as trabalhadores/as (468), independentemente de estarem abrangidos pelo regime de proteção social da função pública (444) ou pelo regime da segurança social (24).

A tendência para o aumento da antiguidade foi interrompida em 2014, registando-se um decréscimo relativamente a 2013 (Gráfico 1.19), que se deve, essencialmente, à admissão de 3 investigadores auxiliares convidados e 1 *early-stage researcher*, sem antiguidade na função pública e à saída, por motivo de aposentação, de 31 trabalhadores.

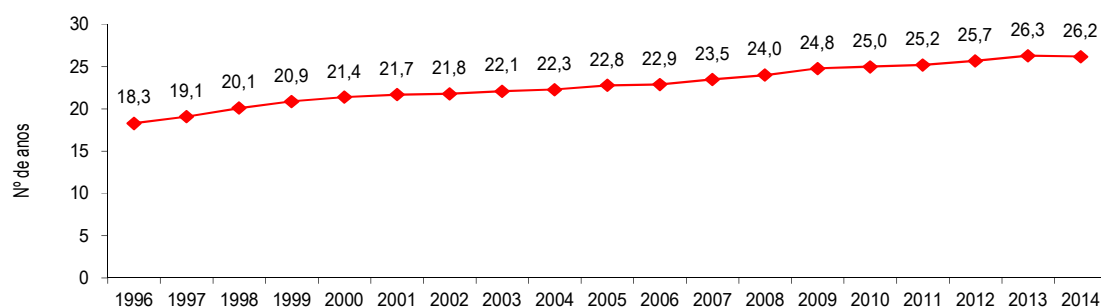


Gráfico 1.19 | Evolução da antiguidade média (1996 a 2014)

O grupo de pessoal dirigente regista o nível de antiguidade média mais elevado (32) seguido do de técnico superior na área de atividade de apoio à experimentação (28,7).

Os grupos que apresentam menor antiguidade média, excluído o grupo de pessoal docente, dado o reduzido número de trabalhadoras, são o de técnico superior na área de atividade de gestão (23) e de assistente operacional na área de atividade a apoio à gestão (23,1).

Quadro 1.15 | Antiguidade média por cargo/carreira de pessoal

Grupo de Pessoal	Área de Atividade	2013		2014	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Dirigente		29,3	7	32,0	6,4
Investigação Científica		26,1	8,3	25,1	8,6
Técnico Superior	Experimentação	28,2	8,5	28,7	8,3
	Gestão	23,5	8,7	23,0	8,3
Informática		26,8	7,5	28,0	6,2
Docente		21,0	7,5	22,0	7,5
Enfermagem		27,8	7,6	24,7	3,1
Assistente Técnico	Apoio à experimentação	28,8	7,3	26,7	5,3
	Apoio à gestão	25,6	8,2	24,6	6,8
Assistente Operacional	Apoio à experimentação	25,1	6,3	25,9	6,8
	Apoio à gestão	23,0	6,9	23,1	6,0

Considerada a antiguidade média dos/as trabalhadores/as das carreiras de regime geral (técnico superior, assistente técnico e assistente operacional) distribuídos por área de atividade (experimentação, gestão, apoio à experimentação e apoio à gestão), registam-se os valores apresentados no quadro seguinte:

Quadro 1.16 | Antiguidade média dos/as trabalhadores/as das carreiras do regime geral, distribuídos por área de atividade

Carreira/Categoria	Área de atividade	Antiguidade Média	Desvio Padrão
Técnico Superior	Experimentação	28,7	8,3
	Gestão	23,0	8,3
Coordenador Técnico	Apoio à experimentação	36,3	5,0
	Apoio à gestão	34,1	7,7
Assistente Técnico	Apoio à experimentação	26,7	5,3
	Apoio à gestão	24,6	6,8
Assistente Operacional	Apoio à experimentação	25,9	6,8
	Apoio à gestão	23,1	6,0

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

Analizados os dados apresentados, verifica-se que a antiguidade média dos/as trabalhadores/as de apoio técnico a C&T (experimentação e apoio à experimentação) é superior à dos/as trabalhadores/as de gestão e apoio à gestão.

No gráfico a seguir apresentado, regista-se a distribuição da antiguidade média por cargo/carreira/categoria e área de atividade.

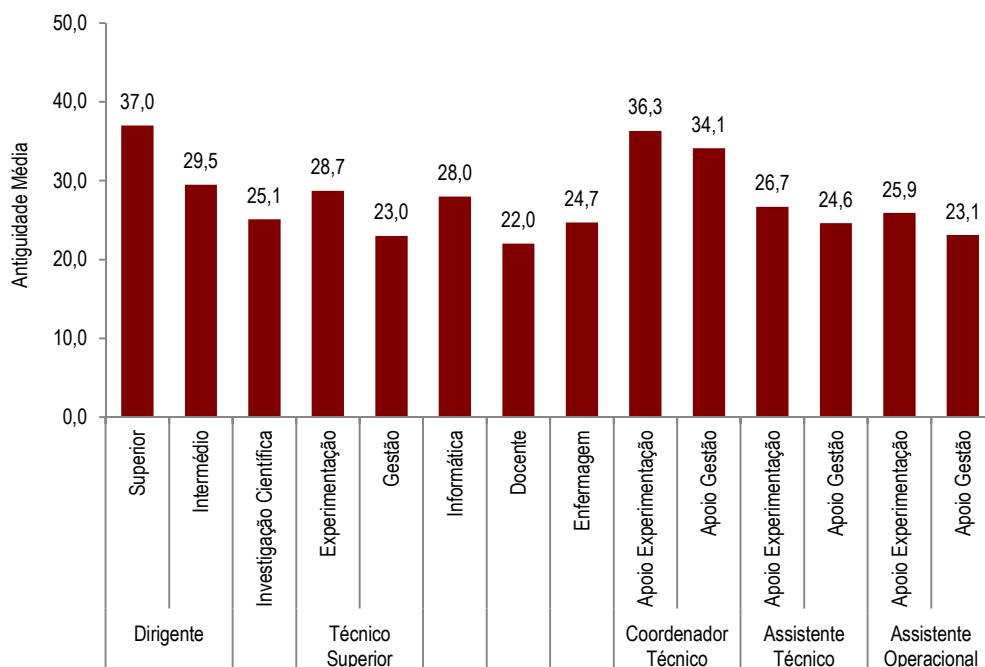


Gráfico 1.20 | Distribuição da antiguidade média por cargo/carreira e área de atividade

Como se pode verificar, a antiguidade média mais elevada verifica-se no cargo de dirigente superior e categoria de coordenador técnico.

No Gráfico 1.21 verifica-se que é no intervalo entre os 25 e os 29 anos que se encontra o maior número de trabalhadores/as das carreiras de apoio técnico a C&T.

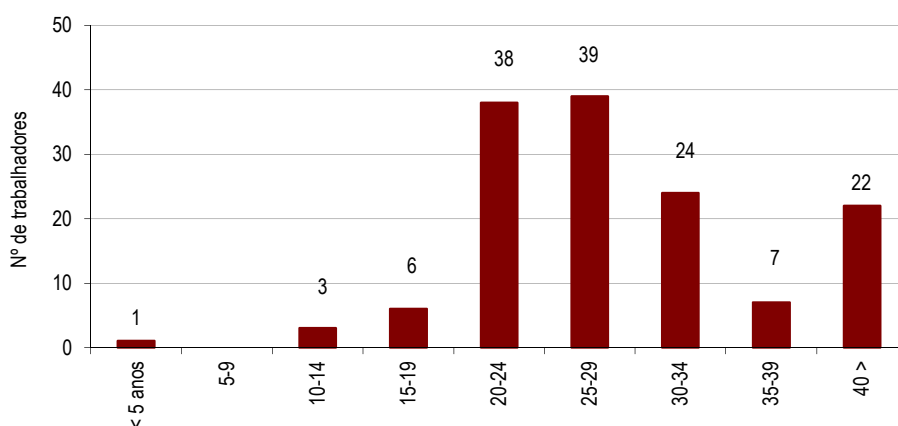


Gráfico 1.21 | Distribuição dos/as trabalhadores/as das carreiras de apoio técnico a C&T por antiguidade

Da análise da distribuição dos/as trabalhadores/as por antiguidade e por género, verifica-se que os trabalhadores do sexo masculino continuam a apresentar uma antiguidade superior à do sexo feminino.

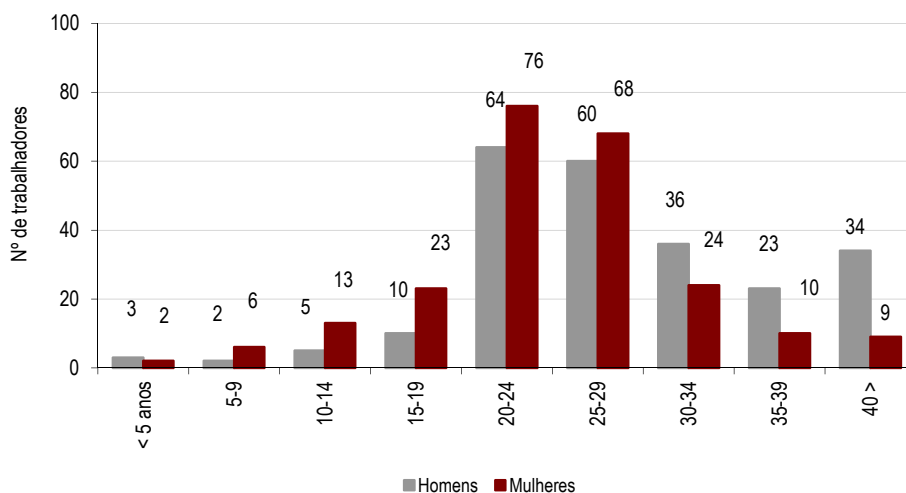


Gráfico 1.22 | Distribuição dos trabalhadores/as por antiguidade e género

	Antiguidade média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Homens	28,1 anos (28,4 em 2013)	27	28	8,4
Mulheres	24,4 anos (24,1 em 2013)	24	28	7,4

Analisado o Quadro 1.17 constata-se que, à exceção do pessoal dirigente e da carreira de assistente operacional, a antiguidade média dos/as trabalhadores/as do sexo masculino é superior à do feminino.

Quadro 1.17 | Antiguidade média por cargo/carreira e género

Cargo/Carreira	Antiguidade Média	
	Homens	Mulheres
Dirigente	30,8	33,0
Investigação Científica	26,9	22,9
Técnico Superior	29,2	24,8
Informática	29,3	25,4
Docente	----	22,0
Enfermagem	----	24,7
Assistente Técnico	29,7	24,7
Assistente Operacional	24,3	24,7

No gráfico seguinte é apresentada a antiguidade média dos trabalhadores/as distribuída pelos diversos serviços do LNEC.

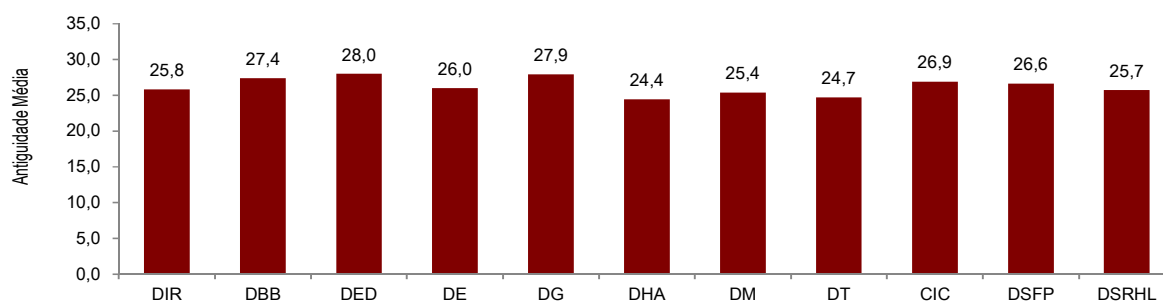


Gráfico 1.23 | Antiguidade Média dos trabalhadores/as distribuídos por serviços

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

1.4. Habilitações Literárias

A distribuição dos/as trabalhadores/as por habilitação está representada no quadro e no gráfico seguintes.

Quadro 1.18 | Contagem dos/as trabalhadores/as por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior																			1	2	1	2	3
Dirigente Intermédio															3	3					3	3	6
Investigação Científica																	1	1	80	61	81	62	143
Técnico Superior							5		22	3	19	5	5	3	17	25	2	3			70	39	109
Informática									4	2	2	1			4	2					10	5	15
Docente													1		3		1				5		5
Enfermagem													1		2						3		3
Assistente Técnico			7		6		9	9	4	15	23	61			1	8	1				50	94	144
Assistente Operacional			4	6	5	1	6	5	1		6	6									22	18	40
Total			11	6	11	1	20	14	31	20	50	73	5	5	25	43	3	6	81	63	237	231	468

Nota:

Bacharelato ou curso médio – incluída 1 trabalhadora habilitada com o curso de educador de infância.

Doutoramento - incluídos 22 investigadores auxiliares, principais e coordenadores que tiveram acesso à categoria de investigador auxiliar através de aprovação em provas públicas e obtiveram o grau de especialista (via alternativa ao doutoramento), de acordo com o Decreto-Lei n.º 219/92, de 15 de outubro e diplomas análogos que o precederam.

Carreira técnica superior – o registo, nesta carreira, de trabalhadores/as sem habilitação académica de grau superior, deve-se à inclusão de trabalhadores/as da ex-carreira técnica previamente habilitados com o curso de formação para acesso a esta carreira, Curso de Acesso a Técnico Experimentador (CATE), aprovado pela Portaria n.º 993/80, de 19 de novembro. Este curso estruturado modularmente, tinha uma duração de 3 anos letivos.

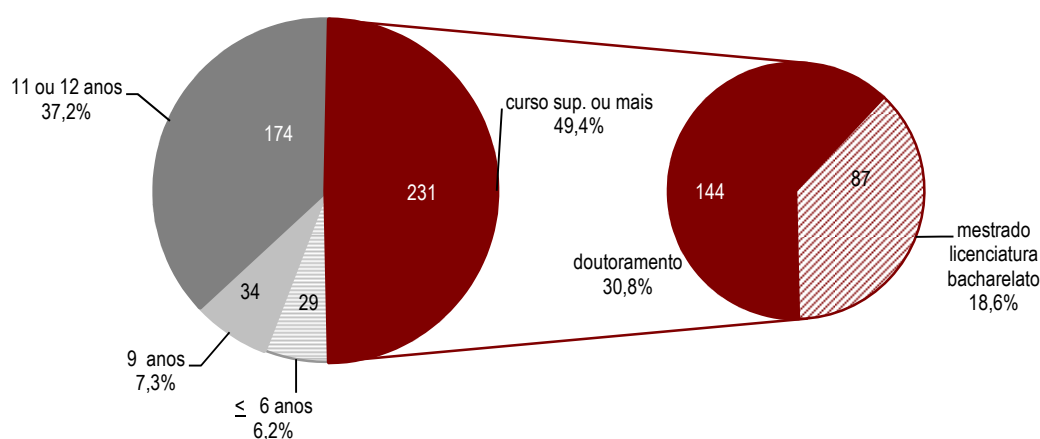


Gráfico 1.24 | Distribuição dos trabalhadores/as por habilitação

Índice de formação superior – 49,4% (47,8% em 2013)
(doutoramento + mestrado + licenciatura + bacharelato ou curso médio /trabalhadores/as a 31 de Dez. x 100)

Apresenta-se de seguida a distribuição dos/as trabalhadores/as por habilitação e por cargo/carreira/área de atividade.

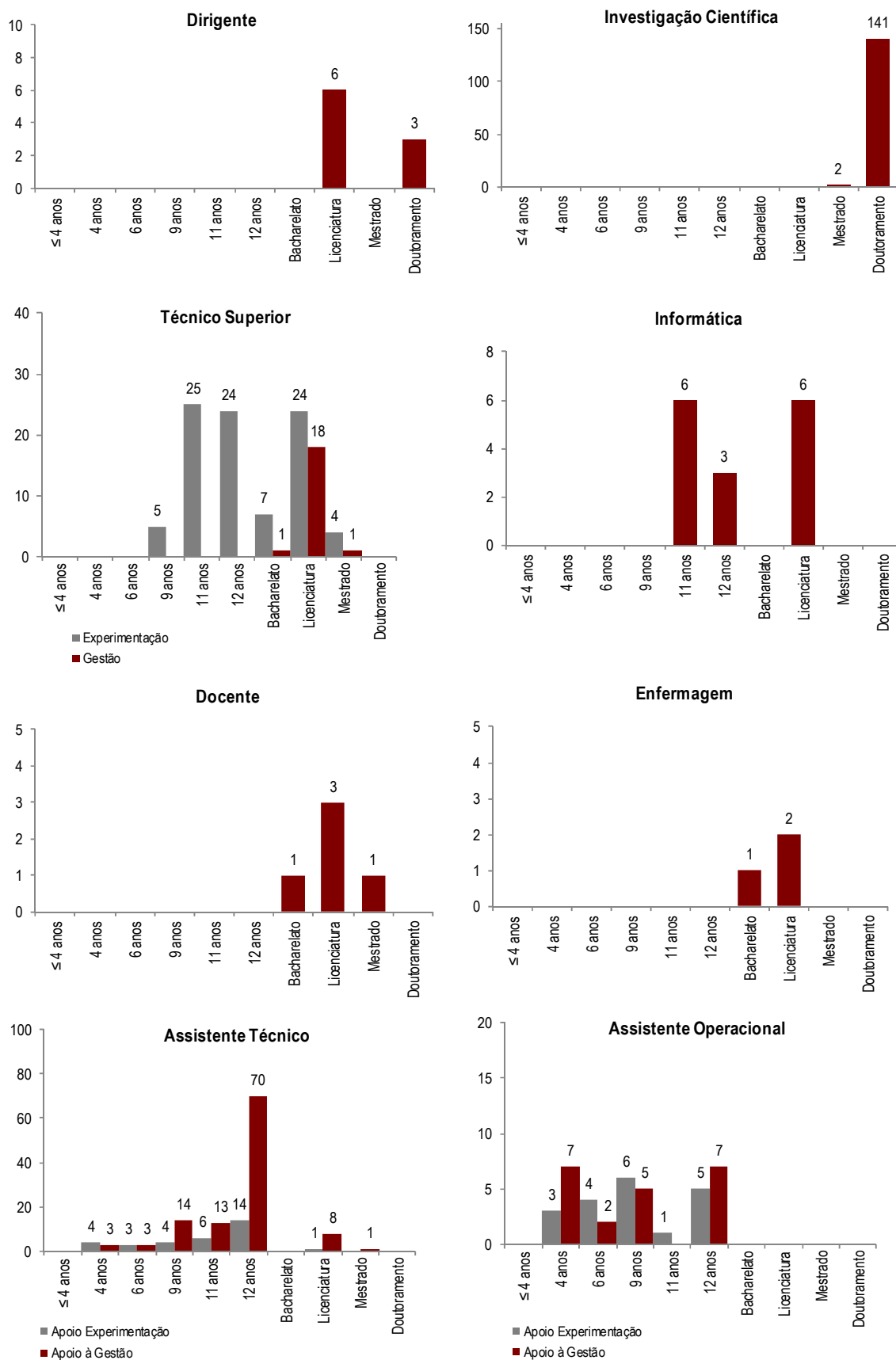


Gráfico 1.25 | Distribuição do tipo de habilitação, grupo profissional e áreas de atividade

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

O grupo habilitacional com habilitação académica superior (bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) continua, em 2014, a ser o mais representativo, com 49,4% dos/as trabalhadores/as a 31 de dezembro, seguindo-se o grupo com 11 e 12 anos de escolaridade (37,2%). Apenas 13,5% dos/as trabalhadores/as possuem um nível académico igual ou inferior a 9 anos de escolaridade.

Analisada a evolução da distribuição dos/as trabalhadores/as por habilitação desde 1996, apresentada no Gráfico 1.26, confirma-se a tendência para o aumento da qualificação dos trabalhadores/as do LNEC, registando-se uma diminuição gradual do número de trabalhadores/as com habilitação igual ou inferior a 9 anos de escolaridade.

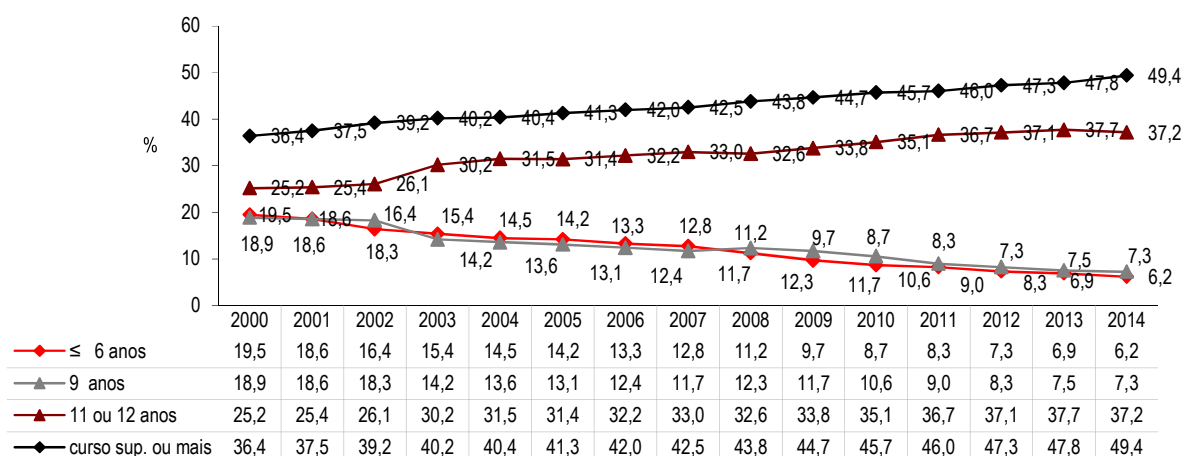


Gráfico 1.26 | Evolução dos trabalhadores/as por habilitação

Estas alterações decorreram não só da aquisição de habilitações superiores de trabalhadores/as integrados/as em carreiras que não exigiam essa habilitação no ingresso e que entretanto a adquiriram, mas também, da mobilidade, conforme se pode verificar no Gráficos 1.27 que retrata a distribuição por habilitação, dos/as trabalhadores/as admitidos/as e saídos/as.

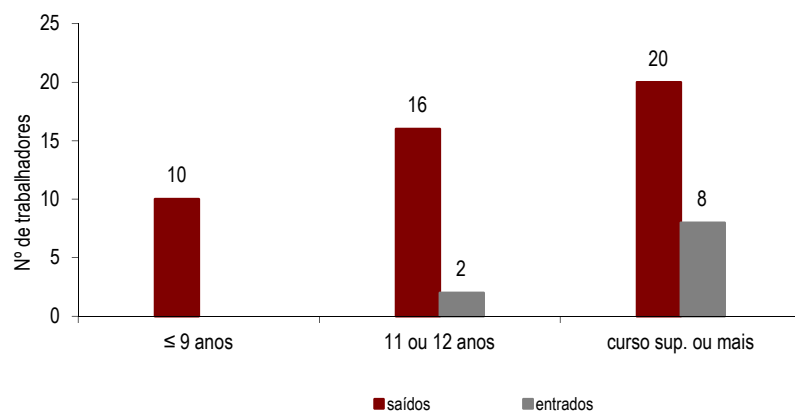


Gráfico 1.27 | Distribuição dos/as trabalhadores/as admitidos e saídos por habilitação

No gráfico seguinte apresenta-se a distribuição dos/as trabalhadores/as por grupo habilitacional e por género.

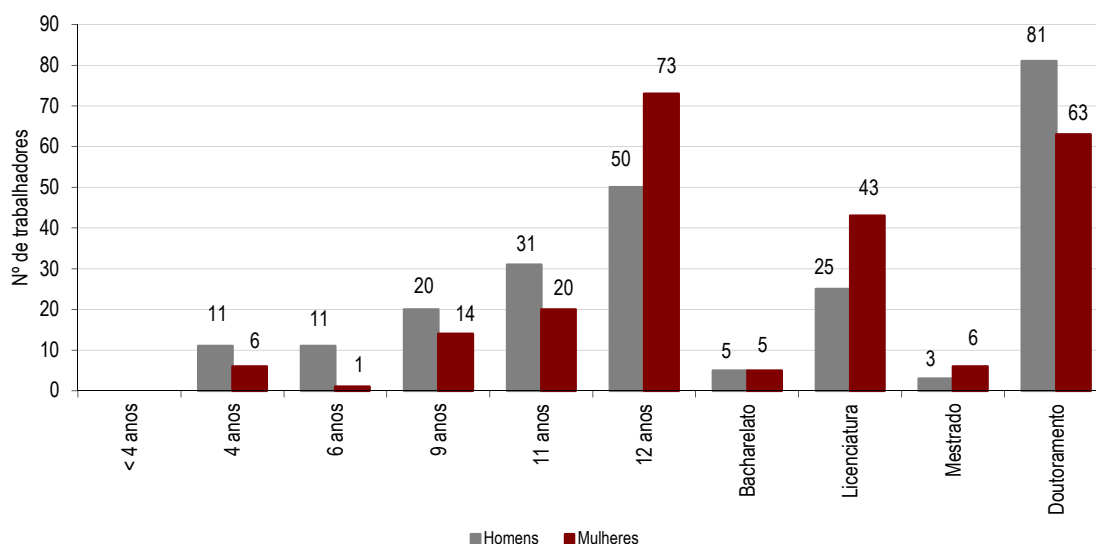


Gráfico 1.28 | Distribuição dos/as trabalhadores/as por habilitação e género

Índice de formação superior homens – 48,1% (46,9% em 2013)

(doutoramento + mestrado + licenciatura + bacharelato ou curso médio /trabalhadores/as homens x 100)

Índice de formação superior mulheres – 50,6% (48,8% em 2013)

(doutoramento + mestrado + licenciatura + bacharelato ou curso médio /trabalhadores/as mulheres x 100)

Regista-se ainda que, no ano de 2014, 8 trabalhadores/as beneficiaram do estatuto de trabalhador estudante, distribuídos pelos serviços do LNEC do seguinte modo:

Quadro 1.19 | Distribuição dos trabalhadores/as com estatuto de trabalhador estudante por serviços e nível de frequência

Serviço/Nível de Frequência	Ensino Secundário	Licenciatura	Mestrado	total
DIR			1	1
DBB				
DED				
DE				
DG			1	1
DHA		1		1
DM				
DT		1		1
CIC				
DSFP				
DSRHL	1	3		4
Total	1	5	2	8

1. Caracterização dos/as trabalhadores/as

1.5. Trabalhadores/as Estrangeiros/as

Em 31 de dezembro de 2014 encontrava-se 1 trabalhador estrangeiro não naturalizado em efetividade de funções no LNEC.

Quadro 1.20 | Contagem dos/as trabalhadores/as estrangeiros/as por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior									
Dirigente Intermédio									
Investigação Científica	1						1		1
Técnico Superior									
Informática									
Docente									
Enfermagem									
Assistente Técnico									
Assistente Operacional									
Total	1						1		1

O gráfico a seguir apresentado retrata a evolução do número de trabalhadores/as estrangeiros/as desde 1996.

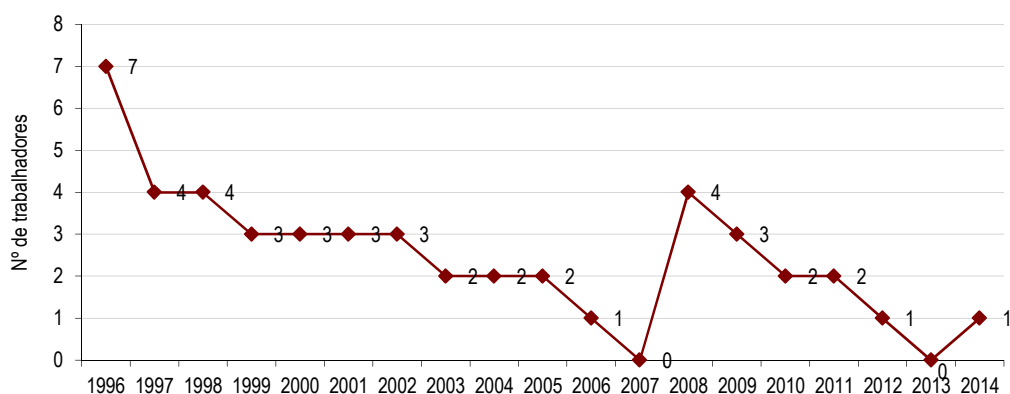


Gráfico 1.29 | Evolução do número de trabalhadores/as estrangeiros/as (1996-2014)

1.6. Trabalhadores/as Portadores/as de Deficiência

No Quadro 1.21 apresentam-se os trabalhadores/as portadores/as de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género.

Quadro 1.21 | Contagem de trabalhadores/as portadores/as de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Grupo/cargo/carreira	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior																											
Dirigente Intermédio																											
Investigação Científica													1		1						1				1	2	3
Técnico Superior											1				2	3									3	3	6
Informático																											
Docente																											
Enfermagem																											
Assistente Técnico													2	1	1	1	3								6	2	8
Assistente Operacional																	2								2		2
Total											1	2	2	1	4	8				1					12	7	19

Nota:

Trabalhadores/as portadores/as de deficiência – considerados/as os/as trabalhadores/as que beneficiam de redução fiscal em virtude de deficiência.

No ano de 2014 foram contabilizados/as 19 trabalhadores/as portadores/as de deficiência (12 do sexo masculino e 7 do feminino) e que beneficiaram de redução fiscal. Estes/as trabalhadores/as representam 4,1% do total de efetivos registados a 31 de dezembro.

No Quadro 1.22 apresenta-se a evolução do número de trabalhadores/as portadores/as de deficiência desde 1996.

Quadro 1.22 Evolução do número de trabalhadores/as portadores/as de deficiência (1996 a 2014)

Trabalhadores deficientes	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	-	18	20	22	20	25	22	18	19	19	21	21	25	22	20	19	21	22	19

2. Comportamento organizacional

2.1. Mobilidade

Durante o ano de 2014 verificaram-se 10 entradas (5 admissões e 5 regressos) e 46 saídas de trabalhadores/as.

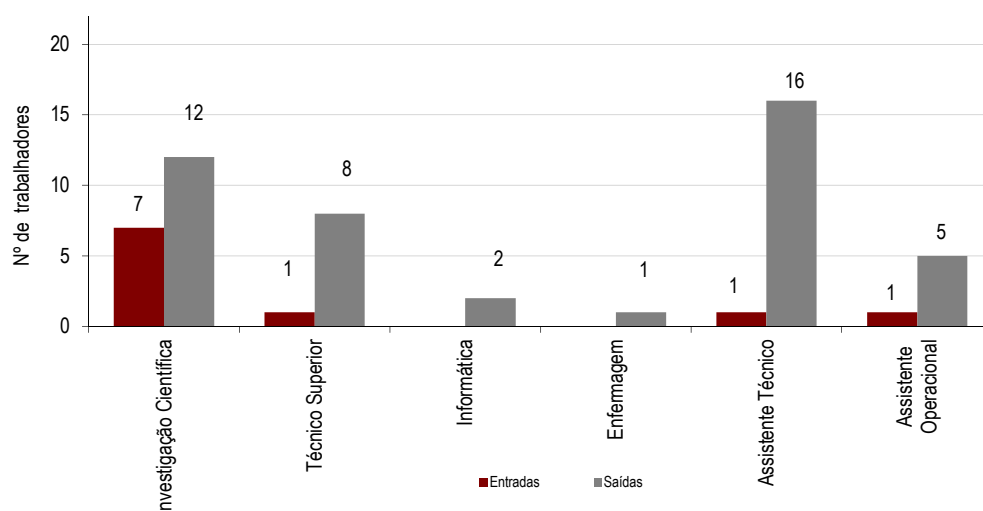


Gráfico 2.1 | Entradas e saídas por grupo de pessoal

Quadro 2.1 | Contagem dos/as trabalhadores/as admitidos/as e regressados/as durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade		Regresso de licença sem vencimento ou de período		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior																	
Dirigente Intermédio																	
Investigação Científica							1						4	2	5	2	7
Técnico Superior							1								1		1
Informática																	
Docente																	
Enfermagem																	
Assistente Técnico													1		1		1
Assistente Operacional	1														1		1
T total	1						1	1					4	3	6	4	10

Nota:

* CEAGP – Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública

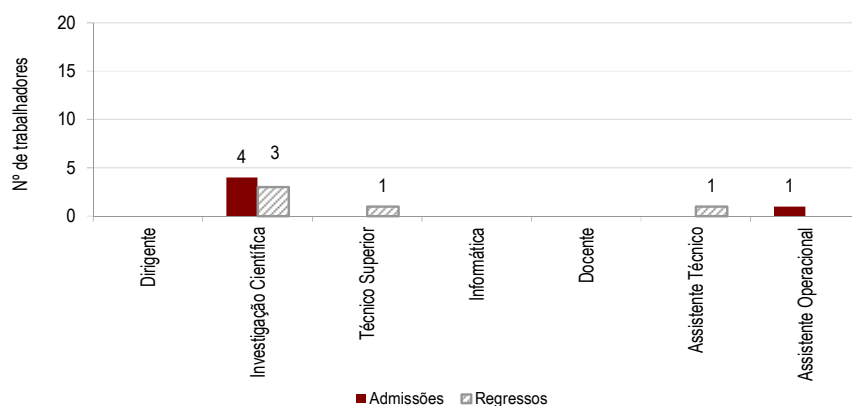
Outras Situações - incluídas 4 admissões (3 cientistas convidados e 1 investigador contratado ao abrigo dum programa europeu de investigação científica) e 3 regressos, 2 por cessação de mobilidade interna noutros organismos e 1 por cessação de comissão de serviço.

As 5 admissões registadas correspondem:

- 4 ao abrigo das normas de execução do Orçamento de Estado para 2014 (Decreto-Lei 52/2014, de 7 de abril, conjugado com o estatuto da carreira de investigação científica – Decreto-Lei 124/99, de 20 de abril) que prevê a possibilidade de instituições de investigação e desenvolvimento tecnológico procederem à contratação de investigadores por tempo determinado ou determinável para a execução de programas e projetos no âmbito da sua missão e atribuições;
- 1 por procedimento concursal .

Os 5 regressos ocorridos correspondem:

- 2 ao *terminus* de licenças sem remuneração;
- 2 ao fim de mobilidade interna;
- 1 à cessação de comissão de serviço.



Índice de admissões ¹⁷
1,1% (0,4% em 2013)

Gráfico 2.2 | Entradas por tipo (admissão ou regresso) e por cargo/carreira

Regista-se nos quadros seguintes a totalidade das saídas ocorridas durante o ano segundo o motivo de saída e género.

Quadro 2.2 | Contagem das saídas de trabalhadores/as em comissão de serviço e de trabalhadores/as contratados/as, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira / Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidade (termo)		Reforma/ Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Despedi- mento por inadaptação		Despedi- mento colectivo		Despedi- mento por extinção do posto de trabalho		Mobilidade		Cedência		Outras Situações		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente Superior																																
Dirigente Intermédio					1																						1	2	2			
Investigação Científica					7	2	1															1					1	10	2	12		
Técnico Superior					4	1																					2	1	6	2	8	
Informática					1																						1	2	2			
Docente																																
Enfermagem					1																							1	1			
Assistente Técnico	1				5	5					1												1	3				7	9	16		
Assistente Operacional					3						1																1	2	3	5		
Total	1				16	14	1				2												2	3			4	3	25	21	46	

Nota:

Outros - Incluídas, 7 saídas transitórias (com hipótese de regresso): no grupo dos dirigentes intermédios, 1 licença sem remuneração inferior a 1 ano; na carreira de investigação, 1 licença sem remuneração por 1 ano; na carreira na carreira de técnico superior, 3 licenças sem remuneração inferiores a 1 ano; na carreira de informático 1 licença sem remuneração inferior a 1 ano; e na carreira de assistente operacional, 1 contrato de trabalho por tempo indeterminado em período experimental noutro organismo.

¹⁷ Índice de admissões – número total de admissões /trabalhadores/as em 31 de dezembro x 100.

2. Comportamento organizacional

Das 46 saídas ocorridas, 12 correspondem a saídas provisórias ou com hipótese de regresso e 34 a saídas definitivas.

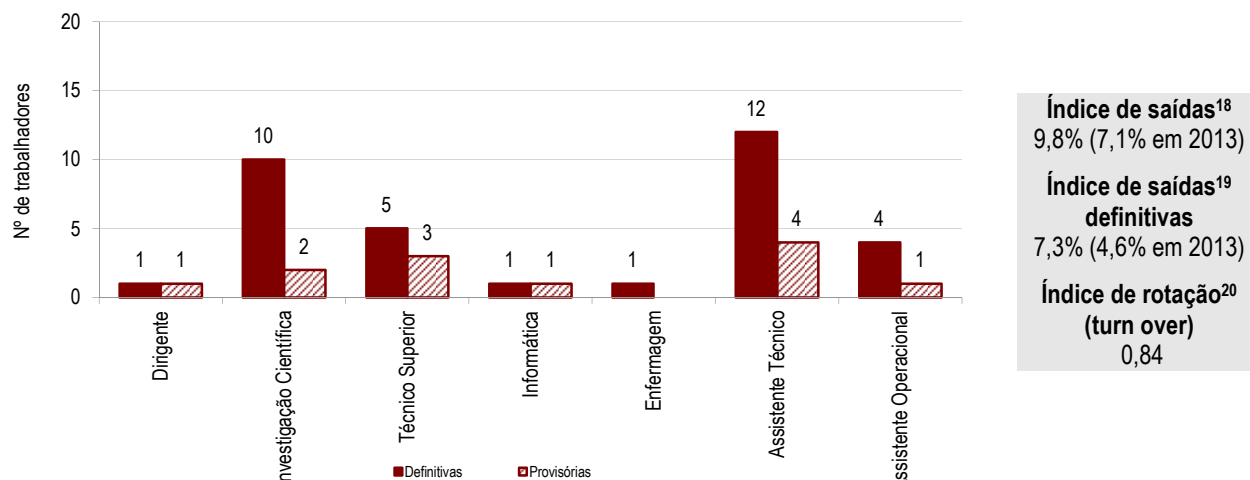


Gráfico 2.3 | Saídas (definitivas ou provisórias) por cargo/carreira

As saídas provisórias apresentam motivos que, embora determinem a suspensão do contrato de trabalho, permitem que o trabalhador tenha direito à ocupação de um posto de trabalho quando a situação terminar.

Este tipo de saídas ocorre em quase todos os grupos profissionais (com exceção do de enfermagem e docente), pelos motivos descritos no gráfico seguinte:

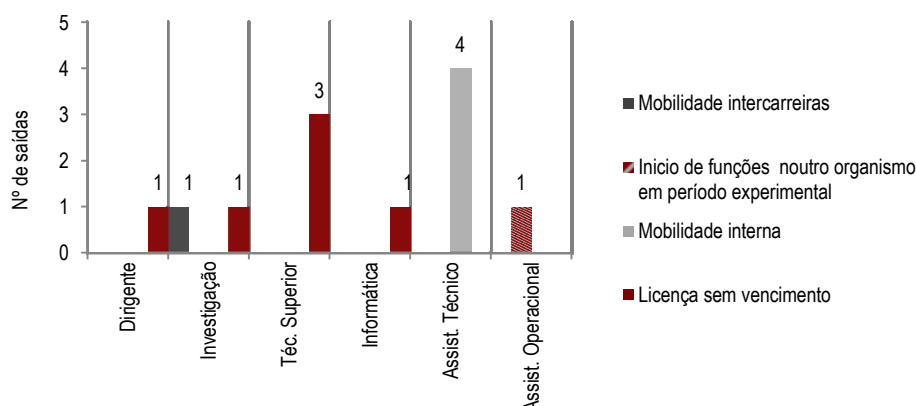


Gráfico 2.4 | Distribuição das saídas provisórias por motivo e por grupo profissional

Os motivos das saídas definitivas são diversos, continuando a aposentação a ser o mais frequente (31).

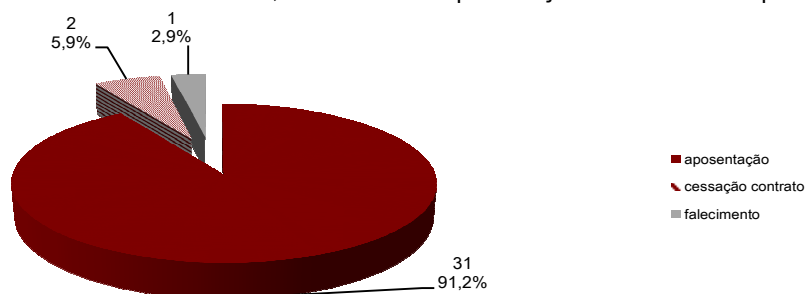


Gráfico 2.5 | Distribuição das saídas definitivas por motivo

¹⁸ Índice de saídas – número total de saídas / trabalhadores/as a 31 de dezembro x 100.

¹⁹ Índice de saídas definitivas - número total de saídas definitivas / trabalhadores/as em 31 de dezembro x 100.

²⁰ Índice de rotação (turn over) – trabalhadores/as a 31 de dezembro / trabalhadores/as a 1 de janeiro + admissões + saídas.

Uma rotação máxima equivale a um índice de 0 e a uma rotação nula um índice de 1, pelo que quanto maior o índice, menor a rotação.

À semelhança de 2013, a aposentação ocorre em todos os grupos profissionais, à excepção do de docência, sendo os grupos de investigação científica e de assistente técnico os que registam maior número (10).

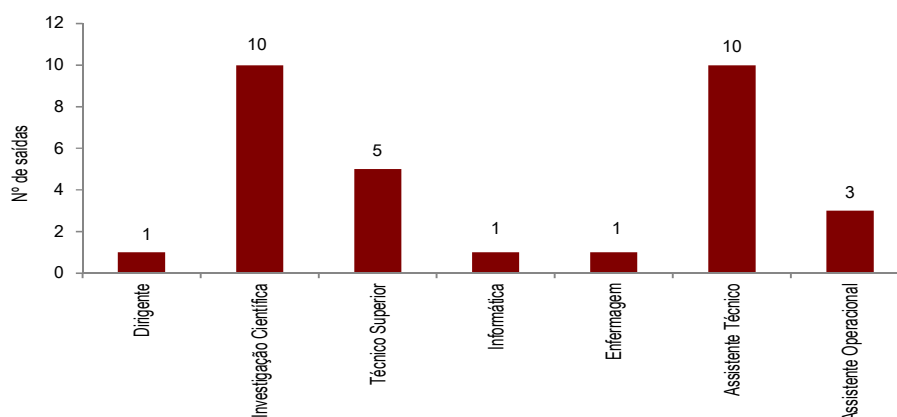


Gráfico 2.6 | Saídas por aposentação por grupo profissional

Os gráficos seguintes refletem o número de aposentações ocorridas entre 2005 e 2014 (gráfico 2.7) e a percentagem de aposentações face ao número de trabalhadores (gráfico 2.8) no mesmo período.

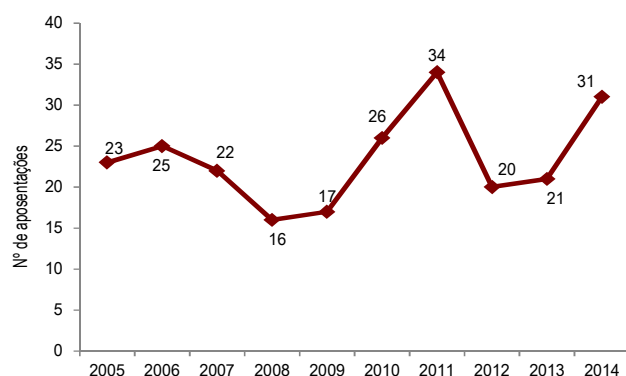


Gráfico 2.7 | Número de aposentações desde 2005

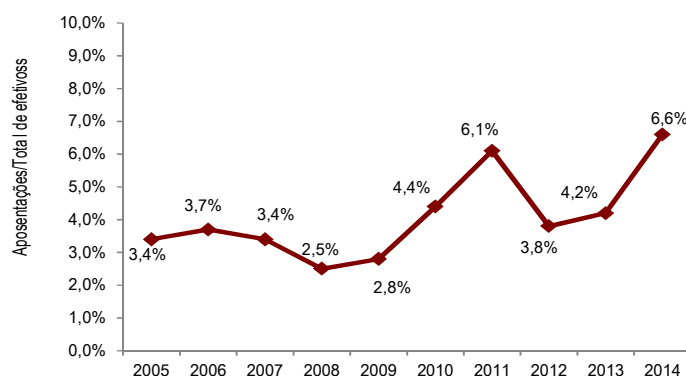


Gráfico 2.8 | % de aposentações face ao total de efetivos desde 2005

Durante o ano de 2014 decorreram 2 procedimentos concursais para preenchimento de 2 postos de trabalho na carreira de técnico superior na área funcional de experimentação (ainda em desenvolvimento) e 1 posto de trabalho de especialista de informática grau 1 nível 2 (sem candidatos admitidos).

Quadro 2.3 | Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	TOTAL
Dirigente Superior						
Dirigente Intermédio						
Investigação Científica						
Técnico Superior					2	2
Informática				1		1
Docente						
Enfermagem						
Assistente Técnico						
Assistente Operacional						
Total				1	2	3

2. Comportamento organizacional

2.2. Desenvolvimento da Carreira

Quadro 2.4 | Contagem das mudanças de situação dos/as trabalhadores/as, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior													
Dirigente Intermédio													
Investigação Científica	1										1		1
Técnico Superior													
Informática													
Docente													
Enfermagem													
Assistente Técnico													
Assistente Operacional													
Total	1										1		1

Em 2014 registou-se 1 promoção²¹ de um trabalhador da carreira de investigação científica, carreira ainda não revista, abrangida por legislação anterior à Lei n.º 12-A/2008. Esta promoção decorreu do acesso a investigador auxiliar de 1 assistente de investigação, de acordo com o estabelecido no estatuto da carreira de investigação científica²².

²¹ Promoção – mudança para a categoria seguinte na mesma carreira, após aprovação em concurso.

²² Estatuto da Carreira de Investigação Científica – Decreto-Lei nº 124/99, de 20 de abril.

2.3. Horários

Apresenta-se, nos quadros seguintes, a distribuição dos/as trabalhadores/as por tipo/modalidade de horário e por período normal de trabalho durante o ano de 2014.

Quadro 2.5 | Contagem dos/as trabalhadores/as por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico(*)		Isenção de horário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior													1	2	1	2	3
Dirigente Intermédio													3	3	3	3	6
Investigação Científica			53	51			1						28	10	81	62	143
Técnico Superior			69	37			1						1	1	70	39	109
Informático			10	3					2						10	5	15
Docente				5											5		5
Enfermagem							3								3		3
Assistente Técnico			49	85			1	6					3		50	94	144
Assistente Operacional			21	15			3						1		22	18	40
Total			202	196			1	14	2				34	19	237	231	468

Nota:

Horário flexível - horário em vigor no LNEC, aplicado por regra e sempre que outra modalidade não se encontre autorizada.

Quadro 2.6 | Contagem dos trabalhadores/as por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo						PNT inferior ao praticado a tempo completo								TOTAL		TOTAL
							Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)				
	35 horas		37,5 horas		40 horas												
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente Superior					1	2									1	2	3
Dirigente Intermédio					3	3									3	3	6
Investigação Científica		1			81	61									81	62	143
Técnico Superior		1			70	38									70	39	109
Informático					10	5									10	5	15
Docente						5										5	5
Enfermagem						3										3	3
Assistente Técnico		3		1	50	90									50	94	144
Assistente Operacional					22	18									22	18	40
Total		5		1	237	225									237	231	468

Nota:

(*) - Trabalho a tempo parcial (art.º 142º da Lei n.º 59/2008) ou regime especial (art.º 12º do Decreto-Lei n.º 259/98).

2. Comportamento organizacional

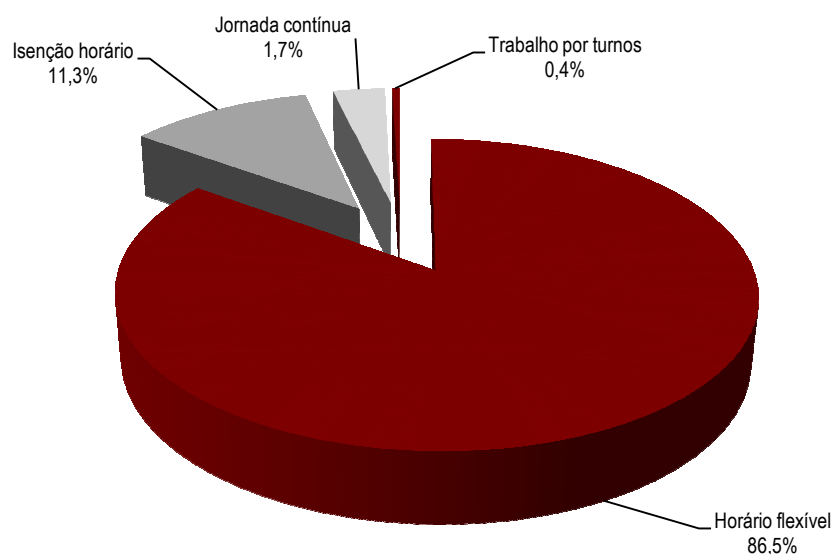


Gráfico 2.9 | Distribuição dos trabalhadores/as por regime/modalidade de horário

Verifica-se que 86,5% dos/as trabalhadores/as do LNEC pratica a modalidade de horário flexível que se aplica na generalidade das carreiras/categorias. O pessoal dirigente pratica o regime de isenção de horário.

Em 2014, excetuam-se ainda da modalidade de horário flexível, por deliberação do Conselho Diretivo, decorrente do tipo de atividade:

- 8 investigadores/as designados/as diretores/as das unidades departamentais e 25 chefes de núcleo;
- 5 investigadores/as e 2 técnicos/as superiores que chefiavam equipas de trabalho;
- 2 coordenadoras técnicas, 1 assistente técnica e 1 assistente operacional (motorista) adstritos ao Conselho Diretivo.

A modalidade de horário de jornada contínua é aplicada a 15 trabalhadores/as (3,2%):

- 3 assistentes técnicos, 1 investigador e 1 técnico superior, a seu pedido e por motivo atendível (35 horas semanais);
- 1 assistente técnica, a seu pedido e por motivo atendível (37,5 horas semanais);
- 3 trabalhadoras da carreira de enfermagem, 3 assistentes técnicos e 3 assistentes operacionais por conveniência de serviço (40 horas semanais).

A modalidade de horário de trabalho por turnos foi praticada exclusivamente por trabalhadores/as da carreira de informática (13,3% dos trabalhadores/as dessa carreira e 0,4% do total de trabalhadores/as).

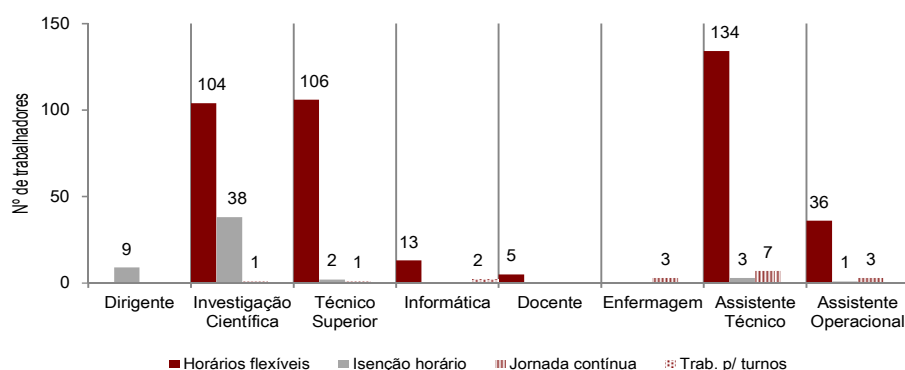


Gráfico 2.10 | Distribuição dos/as trabalhadores/as por regime/modalidade de horário e por cargo/carreira

2.4. Trabalho Suplementar

Quadro 2.7 | Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho suplementar	Trabalho suplementar diurno		Trabalho suplementar nocturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior													
Dirigente Intermédio													
Investigação Científica	139:00	104:00			7:00	7:00	39:00	37:00			185:00	148:00	333:00
Técnico Superior	1862:00	12:00			120:00		276:30	7:00	10:00		2268:30	19:00	2287:30
Informática							3:32				3:32		3:32
Docente													
Enfermagem													
Assistente Técnico	421:18	178:00			49:00		1175:40				1645:58	178:00	1823:58
Assistente Operacional	1186:00				2:00		174:00				1362:00		1362:00
T total	3608:18	294:00			178:00	7:00	1668:42	44:00	10:00		5465:00	345:00	5810:00

Em 2014 realizaram-se 5810 horas de trabalho suplementar, correspondendo a uma taxa de 0,7% (horas de trabalho suplementar/PMA ²³ x 100).

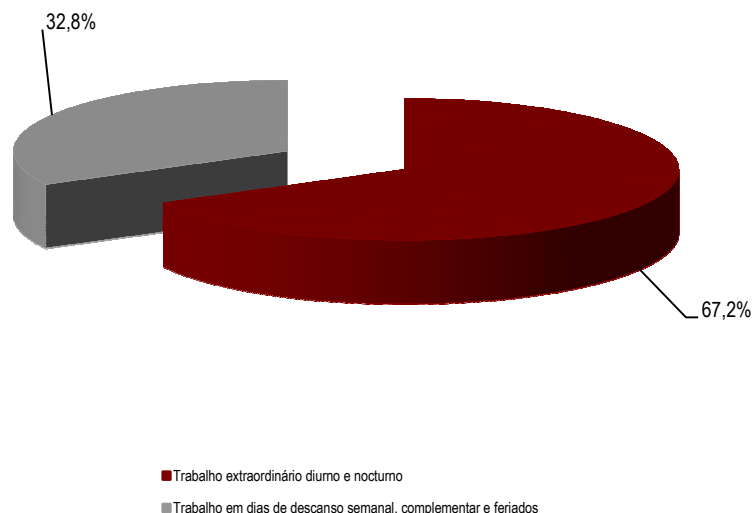


Gráfico 2.11 | Caracterização do trabalho suplementar

Prestaram trabalho suplementar 88 trabalhadores/as, o que corresponde a uma taxa de incidência ²⁴ de 18,3%.

²³ *Potencial Máximo Anual (PMA)* - produto do total de dias úteis do ano, por 7 horas/dia e pelo ETI.

Equivalente a Tempo Integral (ETI) – número equivalente ao total de trabalhadores/as a 100% do ano no LNEC (trabalhadores/as a 100% + o somatório da percentagem do número de meses completos dos trabalhadores/as que saíram ou foram admitidos no decorrer do ano).

²⁴ *Taxa de incidência do trabalho suplementar* - número de trabalhadores/as que prestaram trabalho suplementar/trabalhador médio x 100.

2. Comportamento organizacional

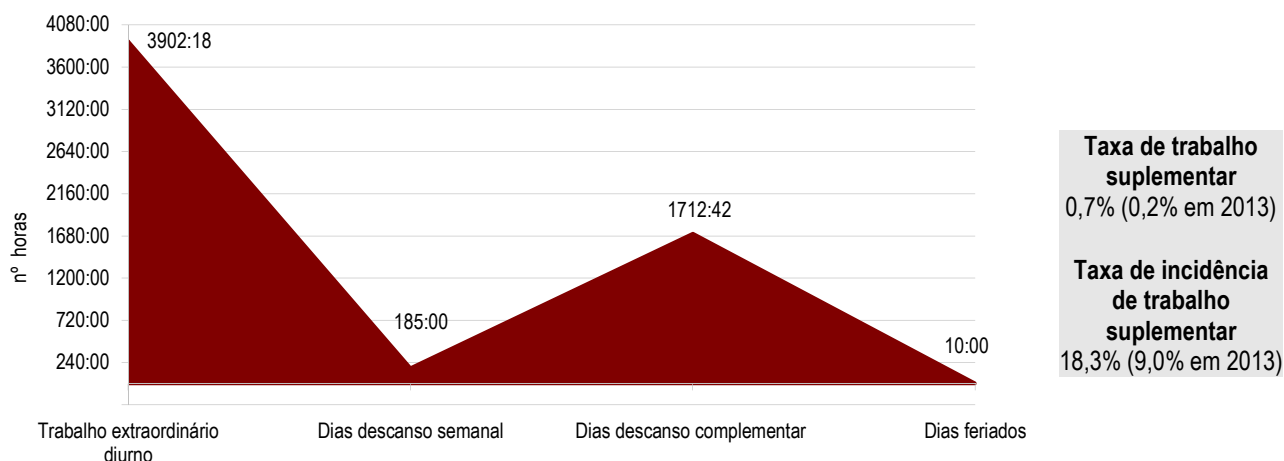


Gráfico 2.12 | Distribuição das horas suplementares efetuadas, por modalidade de prestação do trabalho

Regista-se, em 2014, um aumento do trabalho suplementar relativamente ao ano anterior, conforme Gráfico 2.12.

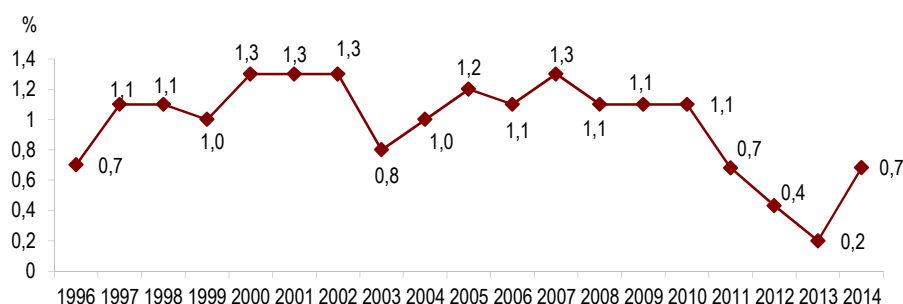


Gráfico 2.13 | Evolução da taxa de trabalho suplementar de 1996 a 2014

A distribuição do trabalho suplementar varia segundo o género e a carreira de pessoal, continuando a verificar-se a prevalência de trabalho extraordinário efetuado por trabalhadores do sexo masculino (94,1%), conforme representado no gráfico e no quadro seguintes.

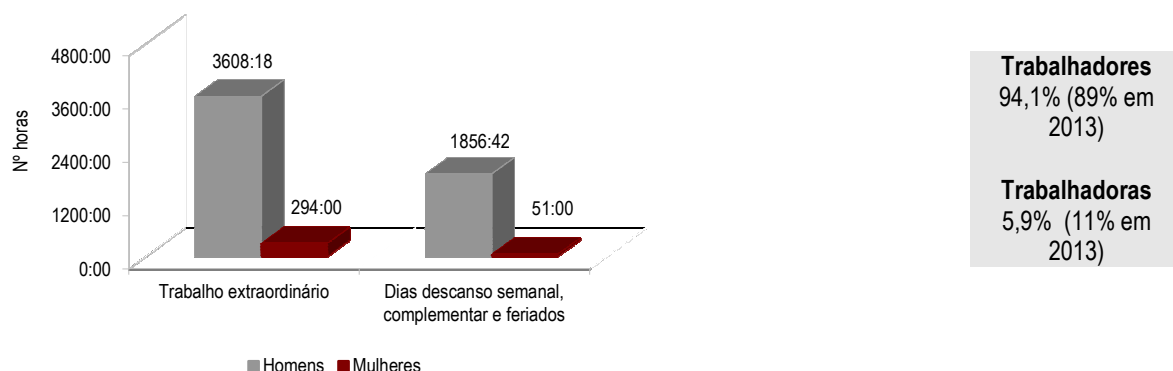


Gráfico 2.14 | Distribuição do trabalho suplementar por género

Conforme apresentado no quadro e gráficos seguintes, o trabalho extraordinário realizado durante o ano foi efetuado por trabalhadores/as da carreira de técnico superior, de assistente técnico e de assistente operacional, seguidas da carreira de investigação científica com apenas 5,7% do total.

Do total de horas registadas em 2014, 62,5% foram efectuadas por trabalhadores/as afetos/as à atividade de apoio técnico a C&T (experimentação e apoio à experimentação) e 33,7% por trabalhadores/as afetos/as à atividade de gestão/apoio à gestão. As horas registadas na carreira de assistente operacional, área de atividade de gestão, foram realizadas, maioritariamente, por trabalhadores que exercem funções de motorista.

Quadro 2.8 | Trabalho suplementar por carreira

Grupo de Pessoal	Trabalho Suplementar Nº de horas (hh:mm)		% do total	
	2013	2014	2013	2014
Dirigente	-	-	-	-
Investigação Científica	63:30	333:00	3,4	5,7
Técnico Superior	658:30	2287:30	34,8	39,4
Informática	-	3:32	-	0,1
Docente	-	-	-	-
Enfermagem	-	-	-	-
Assistente Técnico	659:22	1823:58	34,8	31,4
Assistente Operacional	512:15	1362:00	27,1	23,4
Total	1893:37	5810:00	100	100

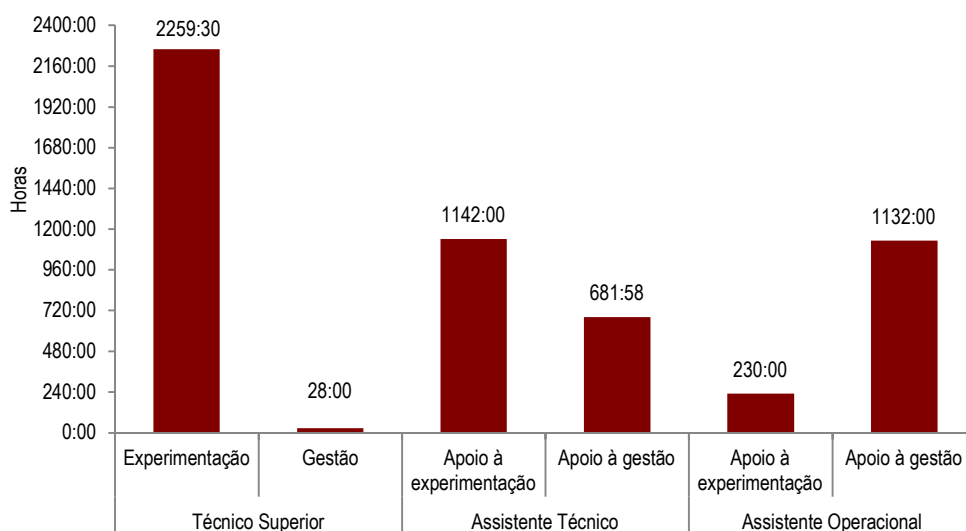


Gráfico 2.15 | Distribuição do trabalho suplementar por área de atividade

O quadro a seguir apresentado regista o trabalho suplementar distribuído por serviços do LNEC.

Quadro 2.9 | Distribuição do trabalho suplementar por serviços

Setor	Nº horas	Taxa de trabalho suplementar (%)	Nº trabalhadores envolvidos	Taxa incidência trab. suplem. (%)
DIR	172:00	0,02	2	8,2
DBB	1723:30	0,00	16	41,1
DED				
DE	685:00	0,05	10	28,1
DG	464:00	0,03	18	43,8
DHA	208:00	0,01	3	5,2
DM	221:00	0,01	10	16,5
DT	143:00	0,02	7	31,8
CIC	1034:00	0,05	8	17,9
DSFP				
DSRHL	1159:29	0,04	14	19,8
Total	5810:00	0,7	88	18,3

2. Comportamento organizacional

2.5. Ausências

Em 2014 foram registados 5074 dias de ausências ao trabalho (4829 em 2013), abrangendo 268 trabalhadores/as.

Quadro 2.10 | Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador- estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior																													
Dirigente Intermédio						31				5				1,0	1,0											1,0	37,0	38,0	
Investigação Científica			10	101	14	18	650	446		2	24			53,0	50,5								5	12	25	741,0	669,5	1.410,5	
Técnico Superior			10	62	7		418	219	39	10	59	101	4	60,5	43,5								13	41	39	647,5	478,5	1.126,0	
Informática					1		5	83				8	25		22,5								1	3	3	9,0	142,5	151,5	
Docente				154			5				11				1,0										3		174,0	174,0	
Enfermagem					3		65				1				2,0										3		74,0	74,0	
Assistente Técnico				246	22	36	160	267	23	50	1	75	16	6	37,5	77,0							1	3	19	193	279,5	953,0	1.232,5
Assistente Operacional					9		54	121	209	370	11	14			29,5	7,0							11	6	26	329,5	538,0	867,5	
Total			20	563	53	57	1.287	1.237	271	430	73	239	16	35	181,5	204,5							25	9	81	292	2.007,5	3.066,5	5.074,0

Nota:

Outros²⁵ - Incluídas as ausências por: obrigações legais (12), tratamento ambulatorio, realização de consultas médicas e exames complementares de diagnóstico (343), motivos não imputáveis (15), reuniões escolares de descendentes (1) e atividade sindical (2).

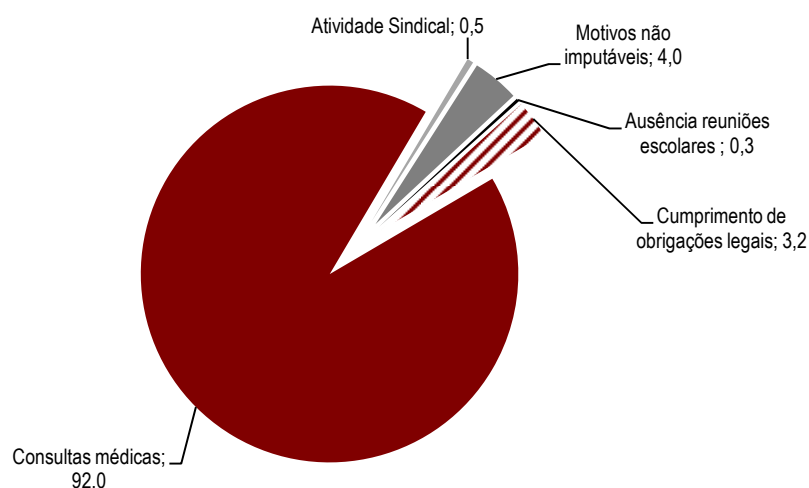


Gráfico 2.16 | Distribuição das ausências classificadas em "outros motivos"

²⁵ Em 2013 deixaram de ser contabilizadas e incluídas em "outros motivos" as licenças sem remuneração até 1 ano. A concessão deste tipo de licença determina a suspensão do contrato e os seus beneficiários deixaram de ser considerados "trabalhadores ausentes".

Os 5074 dias de ausência registados distribuem-se, por tipo de falta e por género e, por cargo/carreira e área de atividade, conforme gráficos a seguir apresentados:

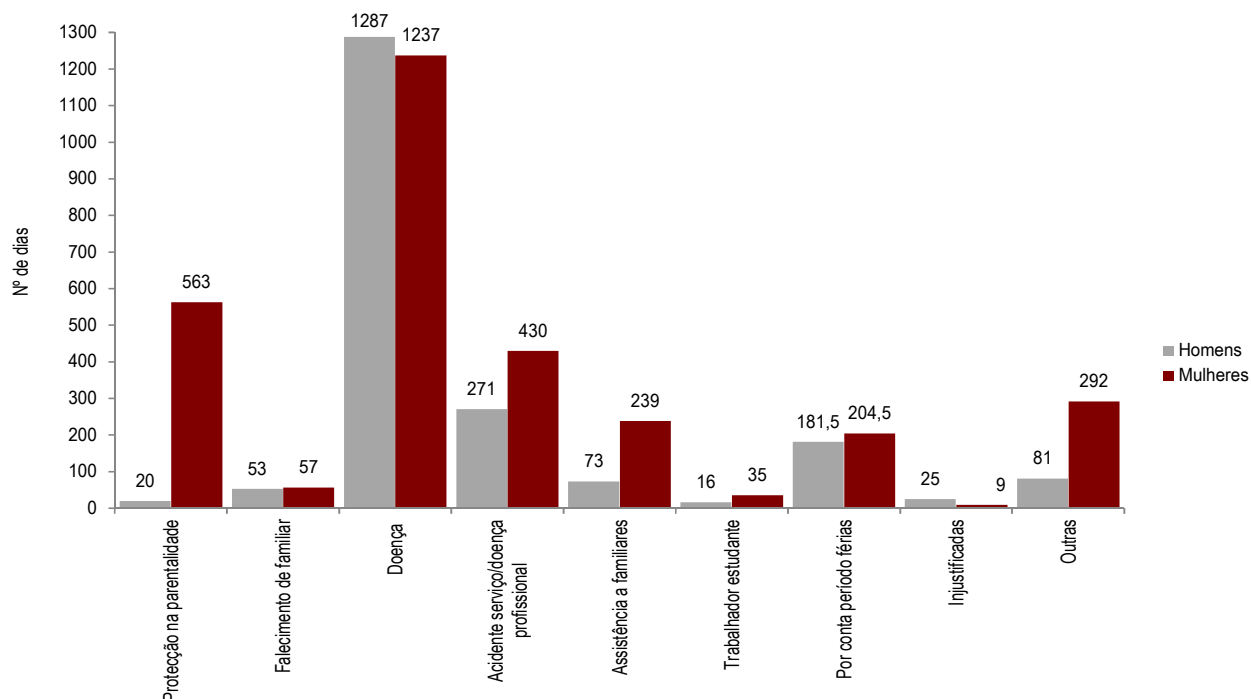


Gráfico 2.17 | Ausências ao trabalho (em dias)

As ausências mantêm-se distribuídas de forma idêntica aos anos anteriores, permanecendo a doença o motivo que mais se destaca, com 49,7% do total de ausências, seguido dos acidentes em serviço (13,8%) e da proteção da parentalidade (11,5%).

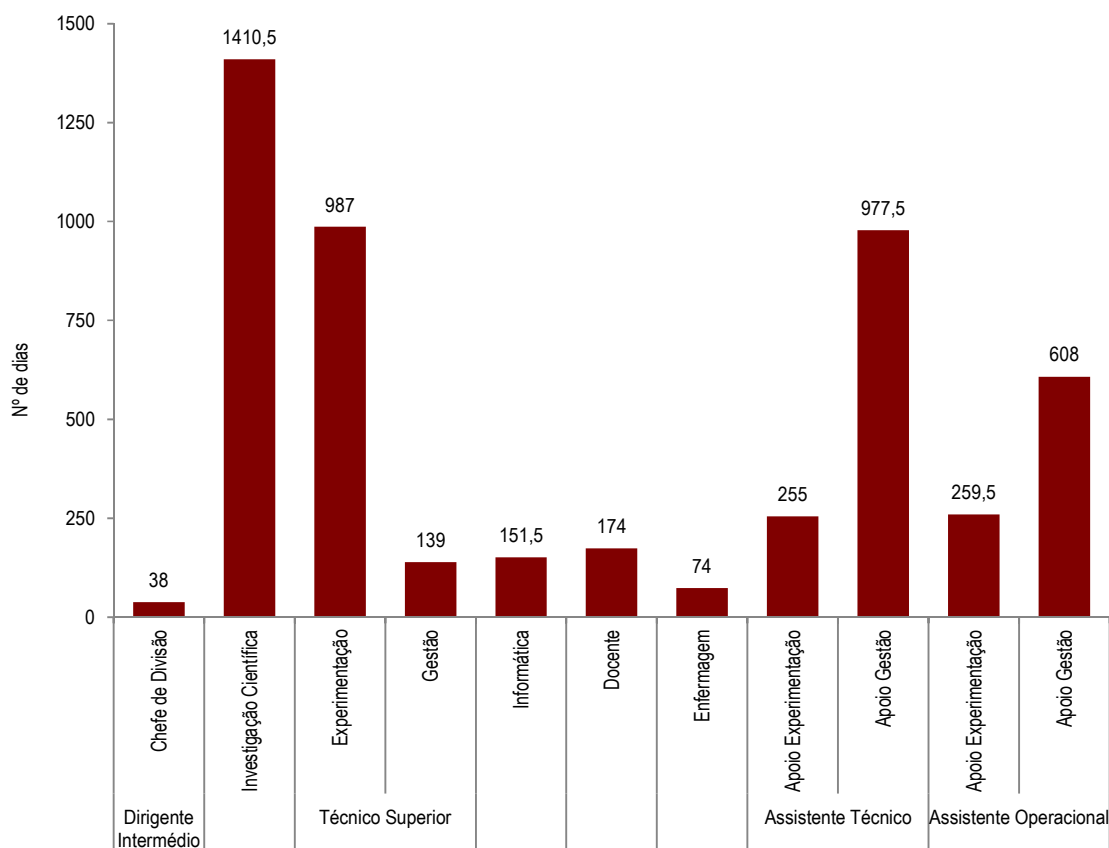


Gráfico 2.18 | Distribuição das ausências ao trabalho (em dias) por cargo/carreira e área de atividade

2. Comportamento organizacional

A carreira de investigação é a que apresenta maior número de dias de ausência, seguida da carreira de técnico superior na área de experimentação. A doença é o motivo que justifica o maior número de dias perdidos nestas duas carreiras.

Para efeitos de cálculo de absentismo continuam a excluir-se as faltas dadas por motivo de conta de férias, os dias de ausência por greve e os dias de descanso compensatório, incluídos em “outras”. Em 2014, foram considerados 4688 dias de ausências para efeitos de absentismo, que abrangeram 212 trabalhadores/as e se distribuem, por motivo, conforme apresentado no gráfico seguinte.

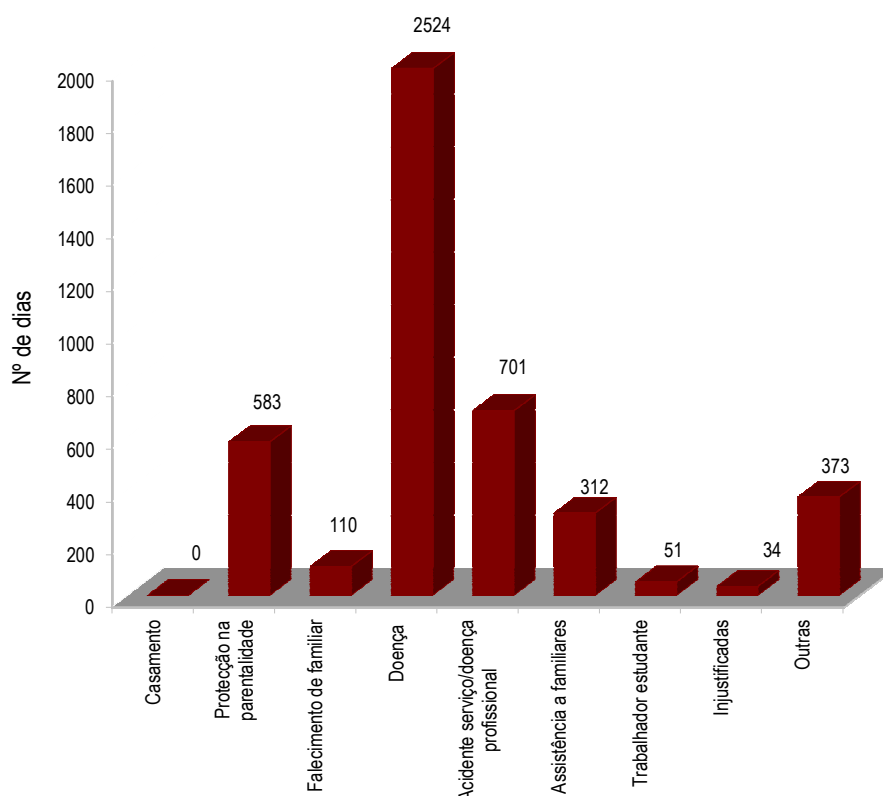


Gráfico 2.19 | Ausências ao trabalho para efeitos de absentismo (em dias)

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Taxa de absentismo ²⁶	4,5%	4,2%	4,6%	4,8%	3,4%	3,9%
Valor médio de dias de absentismo por pessoa e por ano ²⁷	11,4	10,7	11,5	12,0	8,6	9,7

Em 2014 registou-se um acréscimo de 7,4% de ausências por absentismo aumentando, consequentemente, a respetiva taxa e o valor médio de absentismo por pessoa/ano.

²⁶ Taxa de absentismo – número de dias de ausência classificados como falta, independentemente de se converterem em justificadas ou injustificadas /PMA em dias x 100.

²⁷ Média de dias/pessoa/ano – número de dias de ausência classificados como faltas, independentemente de se converterem em justificadas ou injustificadas /ETI.

As ausências para efeito de absentismo distribuem-se da seguinte forma por tipo e por género:

Quadro 2.11 | Distribuição das ausências para efeitos de absentismo por tipo e género

Tipo de Ausência	Homens		Mulheres	
	Número de dias	% do total	Número de dias	% do total
Proteção na parentalidade	20	1,1	563	19,7
Falecimento de Familiar	53	2,9	57	2,0
Doença	1287	70,5	1237	43,2
Acidente em serviço/doença profissional	271	14,8	430	15,0
Assistência a Familiares	73	4,0	239	8,4
Trabalhador Estudante	16	0,9	35	1,2
Injustificada	25	1,4	9	0,3
Outras ²⁸	81	4,4	292	10,2
Total	1826	100	2862	100

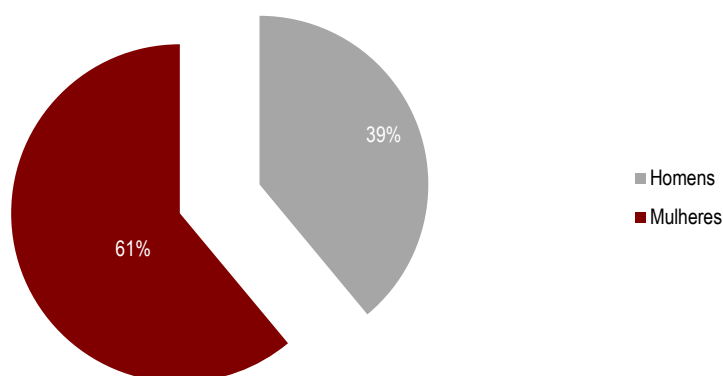


Gráfico 2.20 | Distribuição das ausências para efeitos de absentismo por género

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Taxa de absentismo Homens	3,7	3,3	3,7	3,5	1,9	3,0
Taxa de absentismo Mulheres	5,5	5,2	5,6	6,2	4,9	4,8

Da análise dos dados apresentados, verifica-se:

- O aumento da taxa de absentismo nos trabalhadores do género masculino e a redução na do feminino;
- A doença constitui o maior motivo de ausências dos trabalhadores de ambos os géneros;
- A proteção na parentalidade continua a constituir o segundo maior motivo de ausências das trabalhadoras;
- As ausências por acidente em serviço registam um acréscimo de dias perdidos nos trabalhadores do género masculino (constituindo o segundo maior motivo das ausências registadas), diminuindo nos do género feminino.

²⁸ Outras – Incluídas as ausências para cumprimento de obrigações legais (12), por motivos não imputáveis (15), para tratamento ambulatorio, realização de consultas médicas e exames complementares de diagnóstico (343), reuniões escolares de descendentes (1) e atividade sindical (2).

2. Comportamento organizacional

A taxa de absentismo por cargo/carreira continua a registar uma distribuição heterogénea, conforme apresentado no quadro seguinte.

Quadro 2.12 | Taxa de absentismo por cargo/carreira de pessoal e global²⁹

Cargo/carreira	Taxa 2013	Taxa 2014
Dirigente	1,3	1,6
Investigação Científica	2,0	3,5
Técnico Superior	4,4	3,6
Informática	0,2	3,4
Docente	2,4	13,7
Enfermagem	1,5	9,5
Assistente Técnico	3,9	2,9
Assistente Operacional	5,5	8,0
Global	3,4	3,9

Em 2014 os grupo de pessoal docente e de enfermagem registaram o maior aumento das respetivas taxas de absentismo, enquanto os grupos de pessoal técnico superior e assistente técnico apresentaram uma redução.

Conforme quadro a seguir apresentado, a doença é, na generalidade das carreiras, o motivo que mais contribui para a taxa de absentismo.

Quadro 2.13 | Distribuição das ausências para efeitos de absentismo por tipo e por cargo/carreira

Tipo de Ausência	Dirigente	Investigação	Técnico Superior	Informática	Docente	Enfermagem	Assistente Técnico	Assistente Operacional	Total
Casamento									
Protecção na parentalidade		111	72		154		246		583
Falecimento de familiar		32	7	1		3	58	9	110
Doença	31	1096	637	88	5	65	427	175	2524
Acidente Serviço / Doença Profissional			49				73	579	701
Assistência a familiares	5	26	160	8	11	1	76	25	312
Trabalhador estudante			4	25			22		51
Injustificadas		5	13	1			4	11	34
Cumprimento de obrigações legais		2	2				7	1	12
Motivos não imputáveis			4				11		15
Consultas médicas e exames complementares de diagnóstico		35	73	6	3	3	193	30	343
Actividade sindical			1				1		2
Reuniões escolares								1	1
Total	36	1307	1022	129	173	72	1118	831	4688
Doença/Total ausências (%)	86,1	83,9	62,3	68,2	2,9	90,3	38,2	21,1	53,8

²⁹ Taxa de absentismo por cargo/carreira - número de dias de ausência do cargo/carreira / PMA do cargo/carreira, em dias x 100. Nos casos de mudança de carreira ao longo do ano (mobilidade interna) as ausências são consideradas na carreira a que o trabalhador pertence à data da ocorrência.

O quadro a seguir apresentado regista a taxa de absentismo por serviços do LNEC, bem como o número de trabalhadores/as abrangidos.

Quadro 2.14 | Distribuição da taxa de absentismo por serviços

Setor	Nº dias perdido setor	Tx Absentismo (%)	Nº Trabalhadores abrangidos	Trabalhadores abrangidos/Média trabalhadores (%)
DIR	243	3,9	16	65,3
DBB	793	8,1	12	30,8
DED	478	3,5	20	36,9
DE	323	3,6	14	39,3
DG	144	1,4	17	41,4
DHA	465	3,2	22	37,9
DM	416	2,5	32	52,7
DT	74	1,3	10	45,5
CIC	231	2,0	15	33,6
DSFP	312	3,9	18	56,6
DSRHL	1209	6,8	37	52,4
Total	4688	3,9	212 ^{a)}	44,0

a) o número de trabalhadores abrangidos (212) é inferior ao somatório da sua distribuição pelos setores (213), uma vez que 1 trabalhador mudou de serviço durante o ano e deram faltas nos 2 setores.

3. Custos com pessoal

A estrutura remuneratória dos/as trabalhadores/as a 31 de dezembro de 2014, consideradas as remunerações mensais base ilíquidas (brutas) mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente, e consideradas as reduções remuneratórias decorrentes da aplicação do Orçamento de Estado para 2015 (Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro), é a representada no Quadro 3.1.

Quadro 3.1 | Estrutura remuneratória, por género ³⁰

Género / Escalão de remunerações	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €	58	91	149
1001-1250 €	34	21	55
1251-1500 €	18	17	35
1501-1750 €	20	19	39
1751-2000€	11	7	18
2001-2250 €	7	6	13
2251-2500 €	3	2	5
2501-2750 €	3	2	5
2751-3000 €	25	34	59
3001-3250 €	11	8	19
3251-3500 €	7	7	14
3501-3750 €	4	6	10
3751-4000 €	12	3	15
4001-4250 €	15	4	19
4251-4500 €			0
4501-4750 €	4		4
4751-5000 €	3	3	6
5001-5250 €	1		1
5251-5500 €	1	1	2
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €			0
Total	237	231	468

Quadro 3.2 | Remunerações máximas e mínimas, por género

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	583,58 €	505,00 €
Máxima (€)	4.861,39 €	4.861,39 €

³⁰ Remunerações mensais ilíquidas (brutas) em dezembro de 2014. Consideradas a remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente. Não incluídas as prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais.

Quadro 3.3 | Total dos encargos com pessoal durante o ano ³¹

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	13.436.661,37 €
Suplementos remuneratórios	461.930,54 €
Prémios de desempenho	
Prestações sociais	508.370,56 €
Benefícios sociais	419.205,77 €
Outros encargos com pessoal (**)	5.190.112,87 €
Total	20.016.281,11 €

Nota:

(*) - incluído subsídios de férias e natal processados de acordo com o estabelecido no OE/2014 (1.954.637,66 €) e encargos com remunerações de pessoal aguardando aposentação (615.410,01 €).

(**) - registar as indemnizações por férias não gozadas e as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saídos. Outros encargos com pessoal: CGA, Segurança Social e ADSE (3.282.993,04 €); prémios de autoria (8.567,60 €); compensação por rescisões por mútuo acordo (79.754,89 €); férias não gozadas e por vencer (183.059,39 €); comunicações móveis (6.725,04 €); saúde, incluindo despesas hospitalares (54.730,55 €); acidentes em serviço (16.350,02 €); lavagem de viaturas (735,56 €); seguros de acidentes de trabalho (9.022,14 €); custos com formação interna e externa (60.105,89 €), e bolsas, incluindo seguro social voluntário (1.488.068,75 €).

Dos custos com pessoal registados no Quadro 3.3, a remuneração base corresponde a 68% do total e estão distribuídos conforme apresentado nos gráficos seguintes,

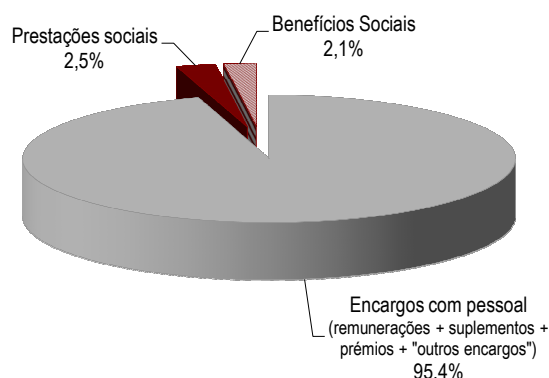


Gráfico 3.1 | Distribuição dos custos com pessoal

³¹ Os dados apresentados correspondem aos "Custos com Pessoal".

3. Custos com pessoal

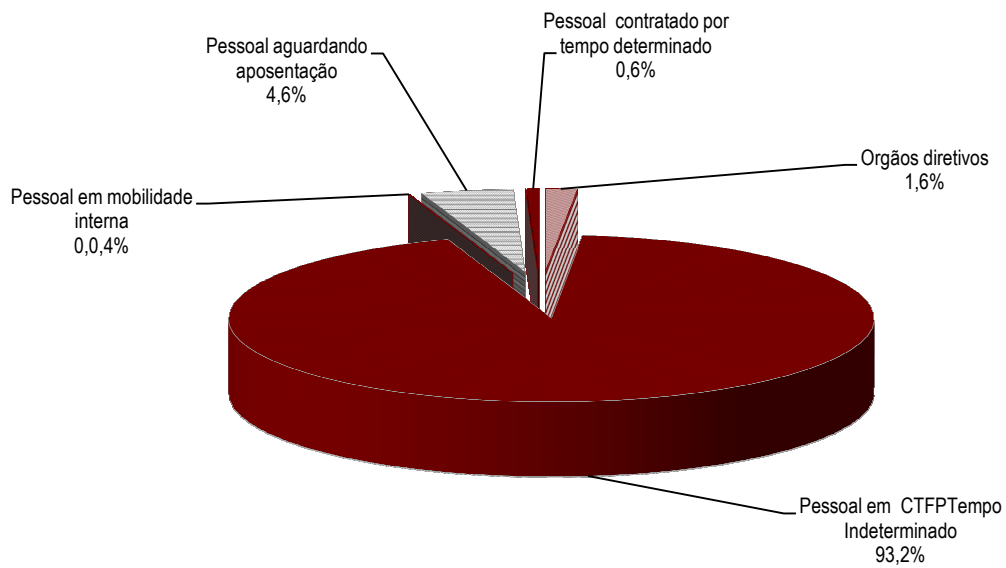


Gráfico 3.2 | Distribuição dos custos com remunerações base

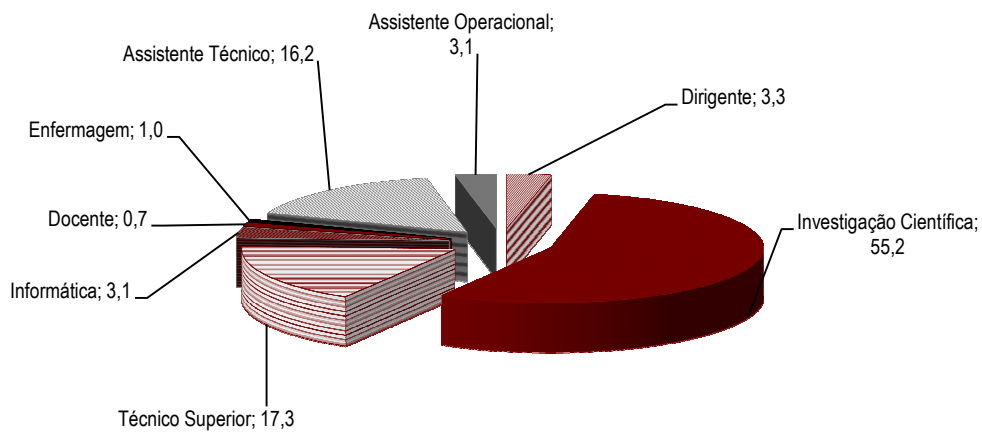


Gráfico 3.3 | Distribuição dos custos com remunerações base por cargo/carreira

Quadro 3.4 | Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e noturno)	35.804,39 €
Trabalho normal noturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	19.925,16 €
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	849,29 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	215.492,09 €
Representação	37.074,84 €
Secretariado	1.354,12 €
Outros suplementos remuneratórios	151.430,65 €
Total	461.930,54 €

Nota:

(*) - se não incluído em trabalho suplementar (diurno e noturno)

Outros suplementos remuneratórios: suplementos remuneratórios referente a chefias de departamento e de núcleos (148.039,15€) e subsídio de mobilidade (3.391,50)

Quadro 3.5 | Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade (maternidade, paternidade e adoção)	16.177,20 €
Abono de família	26.772,59 €
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	2.099,31 €
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	1.257,66 €
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	452.415,04 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	9.648,76 €
Total	508.370,56 €

Outras prestações sociais: complemento extraordinário de solidariedade (210,48€) e bonificação por deficiência (9.438,28€).

3. Custos com pessoal

Quadro 3.6 | Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	374.554,56 €
Refeitórios	8.155,90 €
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	1.935,60 €
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	4.882,10 €
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	29.677,61 €
Total	419.205,77 €

Outras benefícios sociais : subsídio a diminuídos físicos (1.645,30 €); subsídio de lares (6.136,80 €); infantário, seguro e outras despesas (21.895,51 €).

A distribuição percentual dos custos com as prestações sociais e os benefícios sociais, por tipo de prestação, é representada no gráfico seguinte.

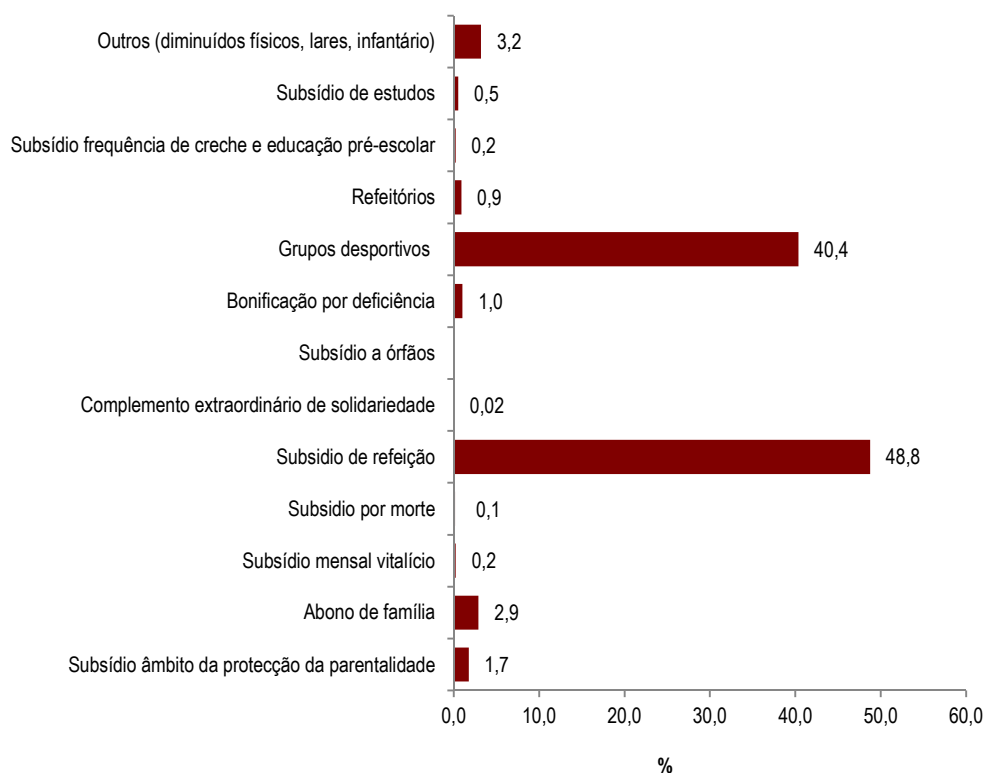


Gráfico 3.4 | Prestações sociais e benefícios sociais

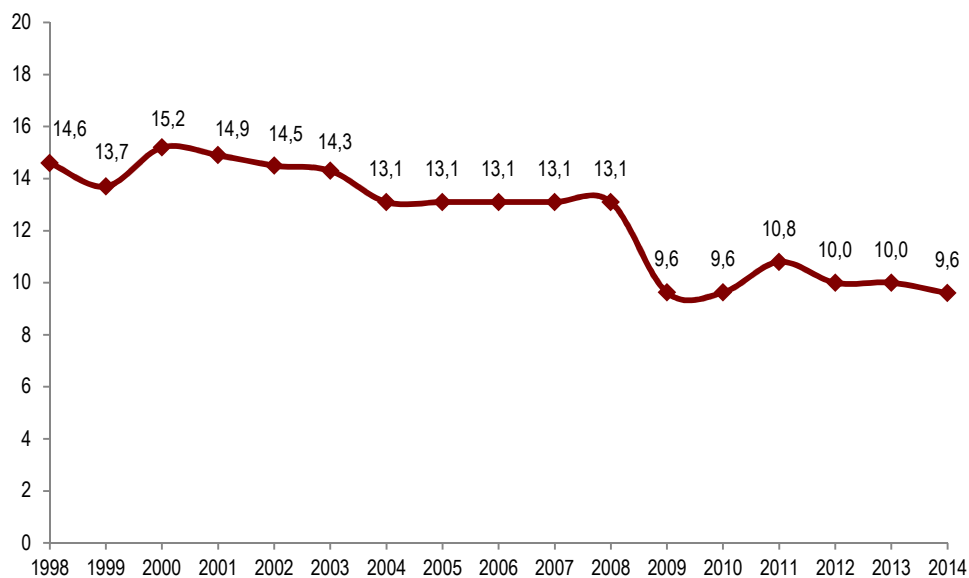


Gráfico 3.5 | Evolução do leque salarial

Relativamente aos encargos com pessoal apresentam-se ainda os seguintes indicadores:

Indicadores
O custo com ação social ³² representa 5% do custo total com pessoal (5,2% em 2013)
A remuneração base corresponde a 68% do total do custo com pessoal (69,7 em 2013)
O trabalho suplementar representa apenas 0,3% do total do custo com pessoal (0,1% em 2013)
A remuneração base média anual ³³ é de 28.236,18 € (27.328,52 € em 2013)
O custo médio anual por trabalhador ³⁴ é de 41.497,42 € (39.223,46 € em 2013)
O leque salarial ilíquido ³⁵ é de 9,6 (10,0 em 2013)

³² Despesa com ação social – total Quadro 3.5 + total Quadro 3.6 + despesas hospitalares e acidentes em serviço (incluídas em Quadro 3.3) / despesa total com pessoal (Quadro 3.3) x 100.

³³ Remuneração base média - remuneração base (Quadro 3.3) / ETI.

³⁴ Custo médio anual por trabalhador - despesa total com pessoal (Quadro 3.3) / ETI.

³⁵ Leque salarial ilíquido - maior remuneração base ilíquida/menor remuneração base ilíquida.

4. Saúde, Higiene e Segurança

Quadro 4.1 | Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	7	4		1	2		2	2				
	F	3	2		1			3	1		1	1	
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	3			1	2							
	F	1			1			2			1	1	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	271			23 a)	248							
	F	5			5			46			12 b)	34	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M												
	F	365				365							

Notas:

a) Incluídos 2 dias de tratamento ambulatorio

b) Incluídos 4 dias de tratamento ambulatorio

Quadro 4.2 | Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores(as) vítimas de acidente de trabalho

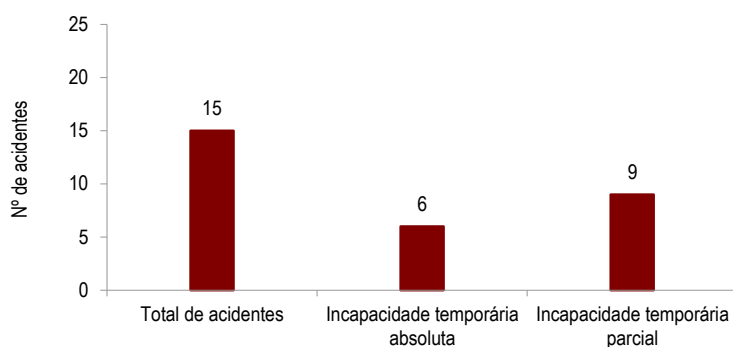
Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	7
- absoluta	
- parcial	7
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	6
Casos de incapacidade temporária e parcial	9
Total	22

Nota:

Incapacidade temporária e absoluta - igual ao número de acidentes com baixa.

Incapacidade temporária e parcial - igual ao número de acidentes sem baixa.

No ano de 2014 ocorreram 15 acidentes, 10 no local de trabalho e 5 *in itinere*, dos quais resultaram 6 trabalhadores/as com incapacidade temporária e absoluta e 9 com incapacidade temporária e parcial. Ocorreu ainda 1 incidente do qual não deu origem a dias de ausência.



**Taxa de incidência de
acidentes³⁶**

3,1% (3,9% em 2013)

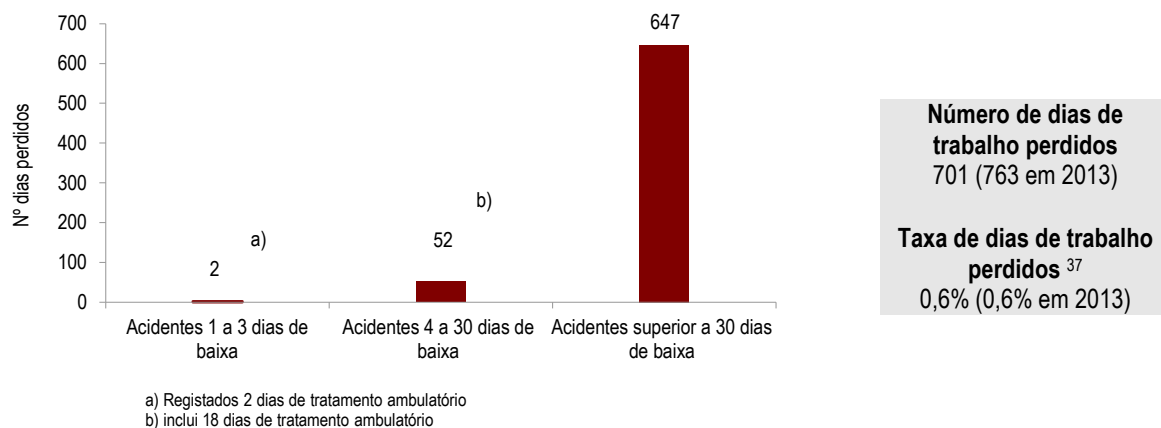
**Número de acidentes
ocorridos**

15 (20 em 2013)

Gráfico 4.1 | Distribuição dos acidentes por tipo de incapacidade

³⁶ Taxa de incidência de acidentes - número de acidentes / trabalhador médio x 100.

Foram registados 701 dias de ausência ao trabalho por motivo de acidente em serviço.



Gráficas 4.2 | Dias de ausência por tipo de acidente em serviço

Os dias de ausência por acidente em serviço registaram-se nas carreiras abaixo identificadas, sendo a de assistente operacional a que registou maior número.

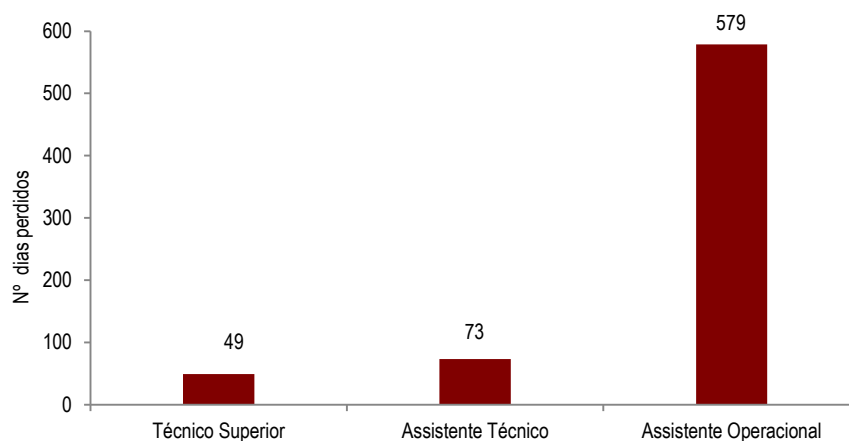


Gráfico 4.3 | Distribuição dos dias de ausência em acidentes de trabalho por carreira

O número de acidentes ocorridos em 2014 abrangeu 15 trabalhadores, 6 do género feminino e 9 do masculino, distribuídos, por carreira de pessoal e género, conforme apresentado no Gráfico 4.4.

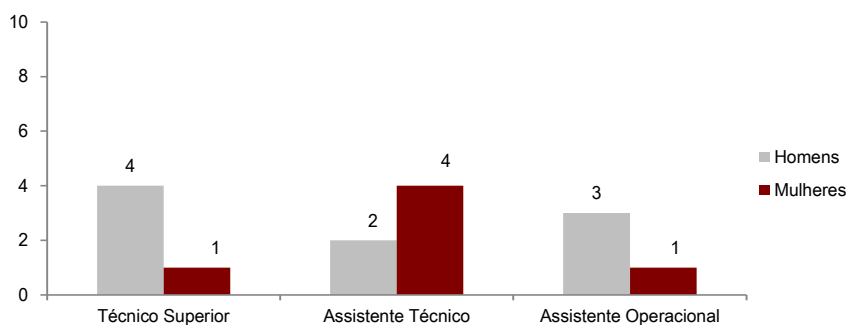


Gráfico 4.4 | Distribuição dos/as trabalhadores(as) com acidente em serviço por carreira e por género

³⁷ Taxa de dias de trabalho perdidos – número de dias de baixa por acidente / PMA em dias x 100.

4. Saúde, Higiene e Segurança

O quadro seguinte regista a evolução dos indicadores referentes aos acidentes em serviço desde 2009.

Quadro 4.3 | Evolução dos acidentes em serviço

Acidentes em serviço	2009	2010	2011	2012	2013	2014
N.º de acidentes	12	10	11	15	20	15
N.º de dias de trabalho perdidos	313	102	672	1037	763	701
Taxa de dias de trabalho perdidos	0,2%	0,1%	0,5%	0,8%	0,6%	0,6%
Taxa de incidência de acidentes	1,9%	1,7%	1,9%	2,8%	3,9%	3,1%

Durante o ano de 2014 não se registaram doenças profissionais.

Quadro 4.4 | Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
-	-	-	-

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de julho.

Quadro 4.5 | Número e encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Atividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	12	178,17
Exames de admissão	-	-
Exames periódicos	12	178,17
Exames ocasionais e complementares	-	-
Exames de cessação de funções	-	-
Despesas com a medicina no trabalho (*)		16.242,35
Visitas aos postos de trabalho	2	

O quadro seguinte explicita a atividade das comissões da segurança e saúde no trabalho. Dada a inexistência destas comissões no LNEC foi registada a atividade do SSHST, neste âmbito.

Quadro 4.6 | Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano

Segurança e saúde no trabalho - Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	-
Visitas aos locais de trabalho	25
Outras	6

Nota: Em "Outras" foram registadas visitas a estruturas do campus, nomeadamente ao infantário com o apoio do Setor de Apoio Médico.

Quadro 4.7 | Número de trabalhadores(as) sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional

Segurança e saúde no trabalho - Ações de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	-
Formação profissional	-
Adaptação do posto de trabalho	-
Alteração do regime de duração do trabalho	-
Mobilidade interna	-

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06 de março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de dezembro.

Durante o ano de 2014 foram realizadas 6 ações de formação e sensibilização (5 de formação interna e 1 externa) no âmbito de segurança e saúde no trabalho, abrangendo 79 trabalhadores, conforme o Quadro 4.8 e Gráfico 4.5.

Quadro 4.8 | Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Ações de formação	Número
Ações realizadas durante o ano	6
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	79

* Valor relativo a participantes, sendo contabilizado apenas os trabalhadores abrangidos.

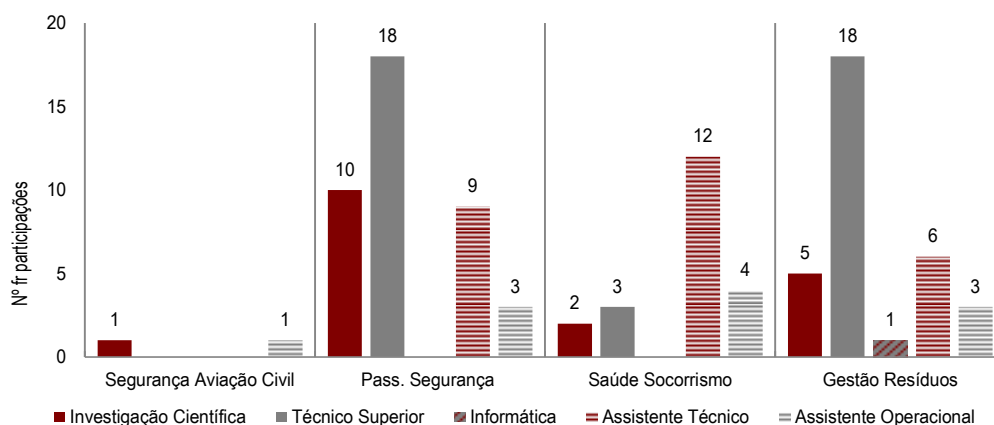


Gráfico 4.5 | Distribuição das participações em ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho por carreira

4. Saúde, Higiene e Segurança

Em 2014 os custos com formação em prevenção de riscos e equipamento de proteção foram os seguintes:

Quadro 4.9 | Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)		-
Equipamento de proteção (b)		2.429,74 €
Formação em prevenção de riscos (c)		2.491,37 €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)		-

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos esp.

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

(c) Encargos na formação, informação e consulta

(d) Incluir unicamente e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

No âmbito da Medicina do Trabalho foi dada continuidade ao plano de ação iniciado em 2013, nomeadamente, avaliação periódica e avaliação extraordinária de trabalhadores na sequência de acidente de trabalho, doença ou indisponibilidade temporária absoluta para o trabalho.

Visando a análise *in locu* de situações específicas de risco, foram realizadas visitas a postos de trabalho para análise e avaliação dos riscos, verificação da adequação do posto de trabalho ao trabalhador/tarefa tendo sido propostas medidas mitigadoras do risco.

Foi realizada uma análise aos acidentes ocorridos no período compreendido entre Janeiro de 2008 e Dezembro de 2013, tendo sido identificadas as principais causas de acidente, assim como o acidente típico (mais frequente), tendo sido propostas medidas preventivas.

Foi realizada análise e relatório de cada acidente ocorrido em 2014. Esta metodologia revelou-se uma ferramenta muito útil para identificar potenciais fatores de risco, dado identificar aspetos físicos e materiais que requerem ação corretiva como também evidenciar comportamentos, procedimentos ou mesmo métodos organizativos de trabalho que podem ser melhorados.

Foi prestado apoio, sempre que solicitado, às equipas de trabalho em serviço externo com a elaboração dos planos de saúde e segurança

No âmbito da segurança e combate a incêndio encontra-se em elaboração o estudo para verificação da conformidade dos edifícios do campus LNEC com o *Regulamento Técnico de Segurança Contra Incêndios em Edifícios* e proposta de medidas de autoproteção. Este estudo servirá de base para a elaboração dos planos de emergência e de evacuação, e posteriormente a conclusão do plano de segurança interno do LNEC.

A gestão dos resíduos do campus tem sido alvo de especial atenção do SSHST. Na sequência da celebração de um protocolo com a Amb3E, em 2014, foram dispostos no campus um ponto eletrão e contentores para acondicionamento e recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE), resíduos de pilhas, baterias e acumuladores (RPA) e resíduos de lâmpadas. Foi ainda colocado um contentor Oleão no parque de contentores, junto ao Edifício de Componentes.

Considerando a importância da sensibilização dos trabalhadores para a gestão dos resíduos produzidos no campus, em concreto para a necessidade de se melhorar a fase de triagem e agilizar a intercolaboração entre as diferentes

unidades departamentais (ex. aproveitamento dos meios de movimentação disponíveis) e a comunicação com o SSHST para procurar soluções que satisfaçam necessidades extraordinárias (ex. demolição de modelos de ensaio), foram realizadas ações de sensibilização junto dos trabalhadores integrados nestas áreas de atividade, incluídas no quadro 4.8.

Salienta-se o forte empenho dos colaboradores envolvidos que contribuiu para a redução significativa da “fatura” anual da gestão dos resíduos, com especial impacto sobre a despesa com a recolha, encaminhamento e tratamento dos resíduos de construção e demolição (RCD).

O SSHST dará continuidade às ações preconizadas para os RCD, assegurando o apoio às unidades operativas e evitando a acumulação dos resíduos e armazenamento de substâncias químicas perigosas.

5. Formação

Quadro 5.1 | Contagem das ações de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de ação, segundo a duração

Tipo de ação/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	16				16
Externas	181	17			198
Total	197	17			214

Em 2014 foram realizadas 214 ações de formação, 198 externas e 16 internas (respetivamente, 92,5% e 7,5% do total das ações realizadas).

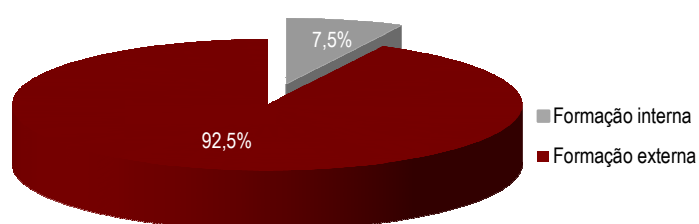


Gráfico 5.1 | Distribuição das ações de formação (interna e externa)

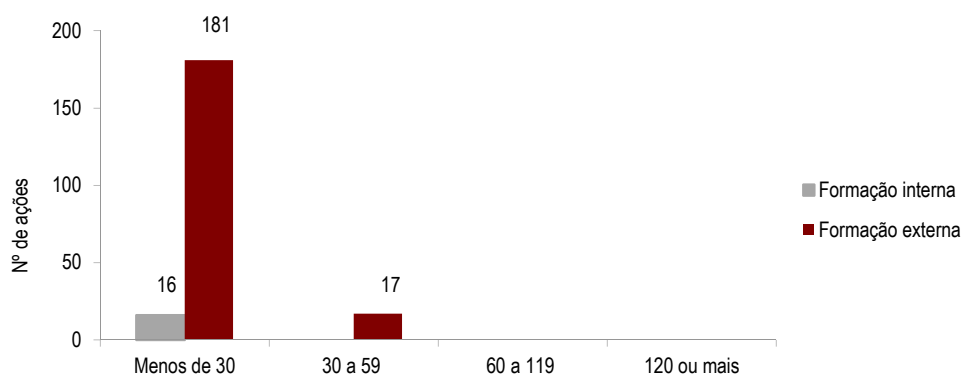


Gráfico 5.2 | Distribuição das ações de formação por tipo e por duração (horas)

Indicadores	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nº total de ações	330	304	302	269	292	223	172	214
Ações de Formação Interna	17	15	25	21	9	13	8	16
Ações de Formação Externa	313	289	277	248	283	210	164	198

Foram registadas 631 participações em ações de formação (166 em ações internas e 465 em ações externas).

Quadro 5.2 | Contagem relativa a participações em ações de formação profissional realizadas durante o ano, por tipo de ação, segundo a duração

Tipo de ação/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	151	15			166
Externas	436	29			465
Total	587	44			631

Representa-se no quadro e gráfico seguintes a distribuição das participações em ações de formação por carreira de pessoal.

Quadro 5.3 | Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano, por cargo/grupo/carreira, segundo o tipo de ação e género

Grupo/cargo/carreira Nº de participações e de participantes	Ações internas Nº de participações	Ações externas Nº de participações	TOTAL					
			Nº de participações (*)		Total participações	Nº de participantes (**)		Total participantes
			M	F		M	F	
Dirigente superior		1		1	1		1	1
Dirigente intermédio	2	1	2	1	3	2	1	3
Investigação científica	35	405	232	208	440	72	58	130
Técnico superior	51	40	61	30	91	37	18	55
Informático	3	1	4		4	4		4
Docente		5		5	5		5	5
Enfermagem								
Assistente técnico	60	9	25	44	69	18	41	59
Assistente operacional	15	3	17	1	18	6	1	7
Total	166	465	341	290	631	139	125	264

Nota:

(*) Considerado o total de ações realizadas pelos trabalhadores/as, em cada grupo, cargo ou carreira.

(**) Considerado o total de trabalhadores/as que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 ação de formação.

5. Formação

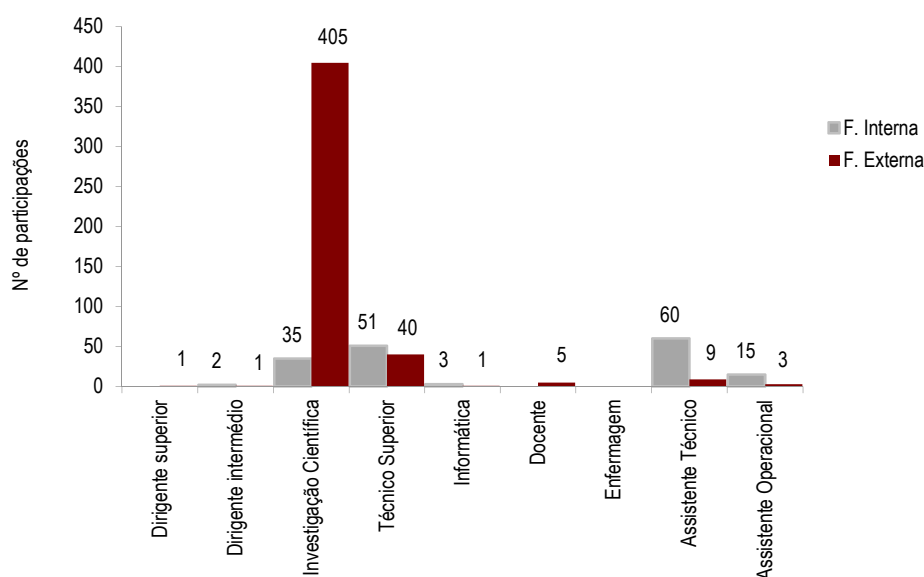


Gráfico 5.3 | Distribuição das participações por tipo de ação e por cargo/carreira

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nº de participações	853	892	684	723	381	631
Taxa de participação global em formação (total de participações/trabalhador médio x 100)	138,4%	149,4%	118,8%	132,9%	74,3%	130,9%
Taxa de participação em formação interna (participações F.I./trabalhador médio x 100)	57,9%	46,7%	22,2%	43,2%	14,6%	34,4%
Taxa de participação em formação externa (participações F.E. /trabalhador médio x 100)	80,5%	102,7%	96,6%	89,7%	59,7%	96,5%
Taxa de participação em autoformação ³⁸ (participações Autoformação/trabalhador médio x 100)	5,0%	1,3%	15,6%	1,7%	1,6%	1,7%

Quadro 5.4 | Contagem das horas despendidas em formação, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação e género

Grupo/cargo/carreira/Horas despendidas	Horas despendidas em ações internas		Horas despendidas em ações externas		Total de horas em ações de formação		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior				12:00		12:00	12:00
Dirigente intermédio	30:00	27:00	18:00		48:00	27:00	75:00
Investigação científica	253:00	368:00	2976:00	2525:30	3229:00	2893:30	6122:30
Técnico superior	374:00	103:00	173:00	155:30	547:00	258:30	805:30
Informático	52:00		18:00		70:00		70:00
Docente				30:00		30:00	30:00
Enfermagem							0:00
Assistente técnico	374:00	892:00	10:30	61:00	384:30	953:00	1337:30
Assistente operacional	156:00	25:00	17:00		173:00	25:00	198:00
Total	1239:00	1415:00	3212:30	2784:00	4451:30	4199:00	8650:30

³⁸ *Autoformação* – Acesso à formação por iniciativa individual que corresponda, direta ou indiretamente, às áreas funcionais em que se encontre inserido ou contribua para o aumento da respetiva qualificação.

Foram despendidas 8650:30 horas em formação, tendo sido abrangidos/as 264 ³⁹ trabalhadores/as (134 em ações internas e 171 em ações externas).

A taxa de tempo despendido ⁴⁰ é de 1,0%, distribuída por tipo de ação (interna e externa) e por cargo/carreira, conforme apresentado nos gráficos seguintes:

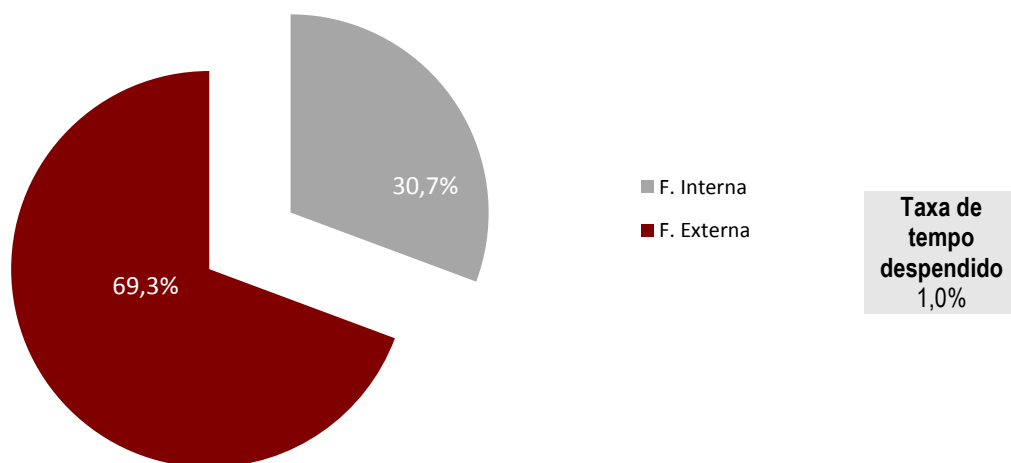


Gráfico 5.4 | Distribuição percentual das horas de formação

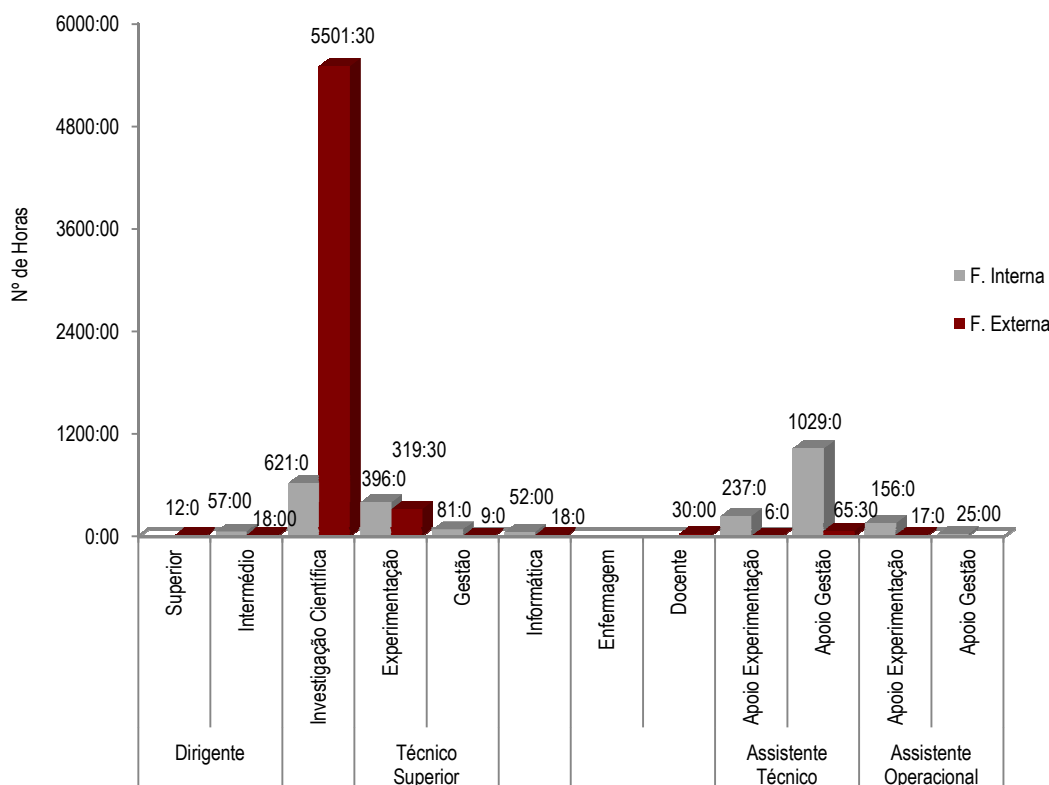


Gráfico 5.5 | Distribuição das horas de formação (interna e externa) por cargo/carreira e área de atividade

³⁹ O número total de pessoas em formação (264) é inferior ao somatório do número de pessoas em formação interna + formação externa, uma vez que 41 pessoas tiveram mais que uma participação nestes dois tipos de formação.

⁴⁰ Taxa de tempo despendido – total de horas de formação / PMA em horas x 100.

5. Formação

Dos dados apresentados resultam os seguintes indicadores:

Indicadores	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Trabalhadores/as abrangidos	355	354	285	264	203	264
Taxa de incidência (global) (trabalhadores/as que freq. formação / trabalhador médio x 100)	57,6%	59,3%	49,5%	48,5%	39,6%	54,8%
Taxa de incidência (formação interna) (trabalhadores/as que frequentaram F.I. / trabalhador médio x 100)	38,8%	36,0%	17,0%	28,9%	14,2%	27,8%
Taxa de incidência (formação externa) (trabalhadores/as que frequentaram F.E. / trabalhador médio x 100)	31,0%	37,5%	40,8%	28,7%	29,1%	35,5%
Taxa de incidência em autoformação (AF) (trabalhadores/as que frequentaram A.F. / trabalhador médio x 100)	3,1%	1,0%	13,2%	1,1%	0,8%	1,7%
Horas de formação (global)	15.367,5	13.214,5	11.293	9.586	4.481,5	8.650,5
Taxa de tempo despendido (global) (total de horas de formação/PMA em horas x 100)	1,4%	1,3%	1,1%	1,0%	0,5%	1,0%
Taxa de tempo despendido (formação interna) (nº de horas de F.I./PMA em horas x 100)	0,7%	0,3%	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%
Taxa de tempo despendido (formação externa) (nº de horas de F.E./PMA em horas x 100)	0,7%	0,9%	0,9%	0,7%	0,4%	0,7%
Taxa de tempo despendido (autoformação) (nº de horas de A.F./PMA em horas x 100)	0,05%	0,02%	0,34%	0,02%	0,01%	0,007%

Da análise dos dados apresentados, podemos verificar um aumento generalizado de todos os indicadores, com a excepção da taxa de tempo despendido em autoformação cujo valor em 2014 é ligeiramente inferior ao registado em 2013.

Os gráficos seguintes representam a evolução da taxa de tempo despendido em formação e a taxa de incidência da formação desde 2001. Regista-se que nos anos de 2004 a 2006 decorreu o Curso Interno de Acesso a Técnico Experimentador, que justificou cerca de 70% do tempo despendido em formação interna desses anos.

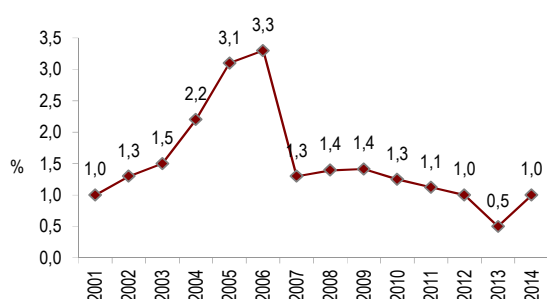


Gráfico 5.6 | Evolução da taxa tempo despendido em formação

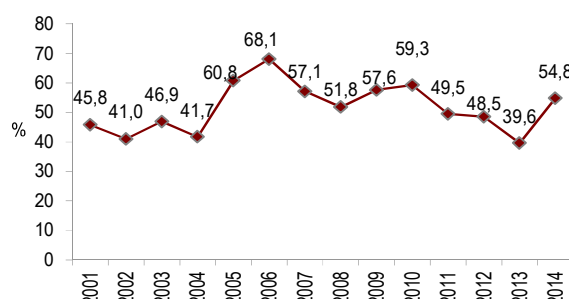


Gráfico 5.7 | Evolução da taxa de incidência da formação

No quadro seguinte regista-se a distribuição da formação, por cargo/carreira de pessoal. Destaca-se a carreira de investigação científica que apresenta, em todos os indicadores, taxas superiores à média.

Quadro 5.5 | Distribuição da formação por cargo/carreira

Cargo/carreira	Taxa de tempo despendido		Trabalhadores/as que frequentaram ações de formação							
			N.º de pessoas que frequentaram		Taxa de Incidência		N.º de participações		Média de ações por pessoa ⁴¹	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
Dirigente	1,4	0,5	4	4	41,4	44,1	5	4	1,3	1,0
Investigação Científica	1,4	2,4	108	130	71,7	89,0	259	440	2,4	3,4
Técnico Superior	0,2	0,4	35	55	29,4	49,3	51	91	1,5	1,7
Informática	0,1	0,3	2	4	11,8	26,2	3	4	1,5	1,0
Docente		0,3		5		100,0		5		1,0
Enfermagem	0,7		3		75,0		6		2,0	
Assistente Técnico	0,1	0,5	47	59	29,2	39,1	52	69	1,1	1,2
Assistente Operacional	0,03	0,3	4	7	8,8	17,0	5	18	1,3	2,6
Total	0,5	1,0	203	264	39,6	54,8	381	631	1,9	2,4

A autoformação corresponde à formação por iniciativa individual dos trabalhadores/as, integrada em áreas inseridas nos respetivos conteúdos funcionais, e sem encargos para o LNEC.

Em 2014 registaram-se 3 ações de autoformação.

Quadro 5.6 | Caracterização da autoformação

Duração das ações	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Nº de ações	3				3
Participações/Participantes/Horas de formação	Docente		Assistente técnico		Total
Participações	5		3		8
Participantes	5		3		8
Número de Horas	30:00		38:00		68:00
Áreas de formação	Número de ações				
Ciências Educação	1				
Ciências Empresariais	1				
Ciências Sociais	1				
Total	3				

⁴¹ Média de ações por pessoa – Número de participações / n.º de trabalhadores/as que frequentaram formação (pessoas).

5. Formação

No quadro seguinte encontram-se discriminadas, conforme Classificação Nacional de Áreas de Formação, aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de março, as áreas da formação frequentadas pelos trabalhadores/as do LNEC em 2014.

Quadro 5.7 | Distribuição do número de ações e do número de horas de formação (interna e externa) por áreas de formação

Distribuição da Formação por Áreas						
Áreas de Formação	Nº de Ações			Nº de horas		
	FE	FI	Total	FE	FI	Total
Arquitetura e Construção	84		84	1887:00		1887:00
Ciências Empresariais	7	3	10	95:00	1222:00	1317:00
Ciências Físicas	2		2	96:00		96:00
Ciências Sociais e do Comportamento	11		11	197:30		197:30
Engenharia e Técnicas Afins	54	7	61	2240:00	56:00	2296:00
Formação de Educadores de Infância	1		1	30:00		30:00
Informática	4	1	5	64:00	258:00	322:00
Matemática e Estatística	7		7	100:00		100:00
Proteção do Ambiente	20		20	1151:00		1151:00
Saúde		1	1		525:00	525:00
Serviços de Segurança	5	4	9	58:00	593:00	651:00
Serviços de Transportes	3		3	78:00		78:00
Total	198	16	214	5996:30	2654:00	8650:30

Relativamente aos encargos com a formação, elencam-se, no Quadro 5.8, os custos inerentes a cada tipo de ação. De salientar que, no que respeita à formação interna, referem-se apenas a custos diretos com formadores e, no caso da formação externa, os relativos às inscrições.

Quadro 5.8 | Despesas anuais com formação

Tipo de ação/valor	Valor (Euros)
Despesa com ações internas	24.226,27 €
Despesa com ações externas	35.879,62 €
Total	60.105,89 €

Em 2014 as despesas distribuem-se conforme apresentado no gráfico seguinte:

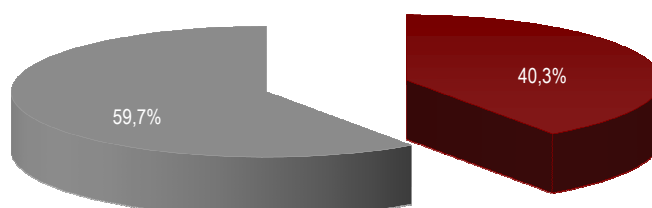


Gráfico 5.8 | Distribuição dos custos com formação interna e externa em 2014

O quadro a seguir apresentado regista alguns indicadores de formação, por serviços do LNEC.

Quadro 5.9 | Distribuição da formação por serviços

Setor	Nº de horas de formação	Taxa tempo despendido (%)	Nº de participações	Taxa de participação (%)	Nº participantes	Taxa de incidência ⁴² (%)	Participações/Participantes
DIR	80:00	0,2	4	16,3	3	12,2	1,3
DBB	887:00	1,3	50	128,5	25	64,2	2,0
DED	1289:00	1,3	127	234,1	39	71,9	3,3
DE	986:00	1,6	64	179,9	24	67,5	2,7
DG	558:00	0,8	36	87,6	19	46,3	1,9
DHA	2001:00	2,0	122	210,3	36	62,1	3,4
DM	949:00	0,9	97	159,9	39	64,3	2,5
DT	613:00	1,6	61	277,3	19	86,4	3,2
CIC	351:00	0,4	23	51,6	18	40,4	1,3
DSFP	488:00	0,9	20	62,8	19	59,7	1,1
DSRHL	448:50	0,4	27	38,2	23	32,5	1,2
Total	8650:50	1,0	631	130,9	264	54,8	2,4

⁴² Taxa de incidência - trabalhadores/as que frequentaram formação / trabalhador médio x 100.

6. Relações profissionais

O LNEC contava, em 31 de dezembro de 2014, com 106 trabalhadores/as sindicalizados/as o que corresponde a 22,6% do total dos trabalhadores/as a essa data.

Quadro 6.1 | Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	106
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Nota: Trabalhadores/as sindicalizados/as - trabalhadores/as que descontam a quota para o sindicato nos vencimentos.

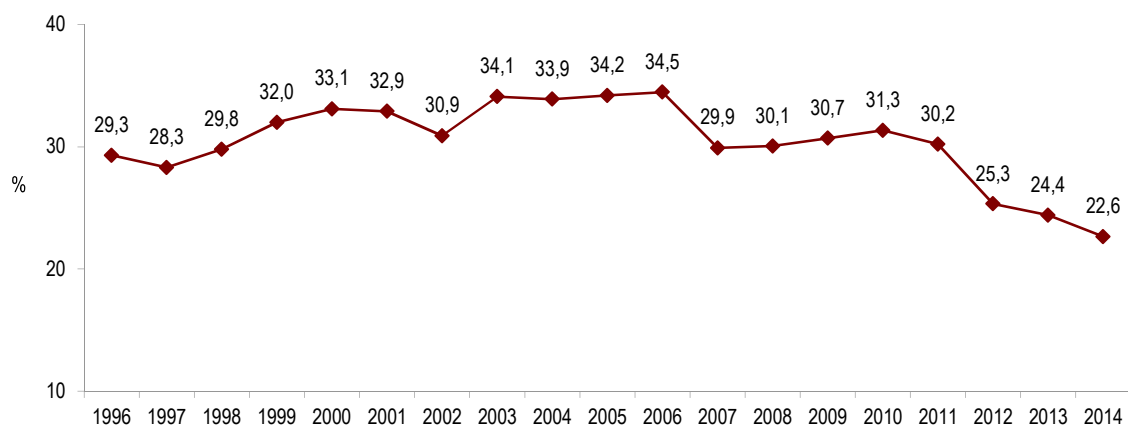


Gráfico 6.1 | Evolução dos trabalhadores/as sindicalizados/as com desconto no vencimento

Tal como nos anos anteriores, não se apresenta qualquer registo relativamente à “Comissão de Trabalhadores/as”, uma vez que não têm ocorrido eleições para a sua constituição. Destaca-se, no entanto, a continuação da representação no LNEC da associação sindical do Sindicato dos/as Trabalhadores/as da Função Pública, Sul e Açores.

Em 2014 registaram-se 16 horas de atividade sindical distribuídas por 2 trabalhadores da carreira de técnico superior e assistente técnico, registando-se um decréscimo de 12 horas relativamente ao ano anterior (28 horas).

Não se registaram ausências por motivo de greve.

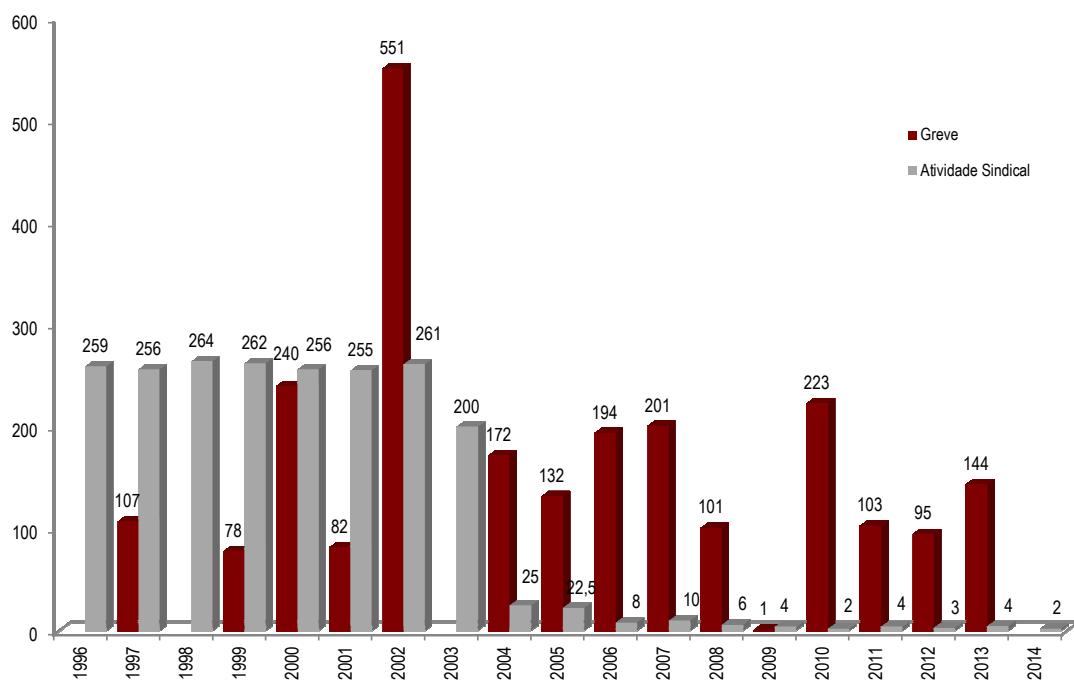


Gráfico 6.2 | Distribuição de dias de greve e atividade sindical desde 1996

Foi instaurado em 2014 um processo disciplinar a uma trabalhadora e decidido outro, transitado de 2013, cuja pena resultou na aplicação de uma multa.

Quadro 6.2 | Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	1
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	1
- Arquivados	
- Repreensão escrita	
- Multa	1
- Suspensão	
- Demissão	
- Despedimento por facto imputável ao trabalhador	
- Cessação da comissão de serviço	

7. Bolseiros/as

Como tem vindo a ser referido, as bolsas de investigação científica não geram, nem titulam, relações de trabalho subordinado nem contratos de prestação de serviços, não se considerando os seus beneficiários como “trabalhadores”, pelo que os respetivos dados não foram incluídos no formulário do Balanço Social.

No entanto, atendendo à pertinência de que se reveste o conhecimento destas situações numa instituição de C&T, inclui-se, à semelhança do que foi feito nos anos anteriores, o presente capítulo complementar de informação, com o objetivo de caracterizar os bolseiros/as enquadrados pelo LNEC.

Em 31 de dezembro de 2014 encontravam-se no LNEC um total de 110 bolseiros/as, menos 15 do que no ano anterior, correspondendo a diminuição de 12%.

Do total de bolseiros/as, 67 colaboravam nas atividades de Ciência e Tecnologia, com um objetivo formativo, correspondendo a bolsas LNEC de Investigação Científica, ao abrigo do disposto no Estatuto do Bolseiro de Investigação Científica, aprovado pela Lei n.º 40/2004, de 18 de agosto, e do Regulamento aplicável a cada tipo de Bolsa, aos quais acrescia a colaboração de 11 bolseiros/as, 5 pós-doutoramento e 6 de doutoramento, com bolsa co-financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), assumindo-se o LNEC como entidade de acolhimento.

Para além destes, colaboravam ainda 32 bolseiros/as de Investigação Científica no âmbito de projetos de investigação.

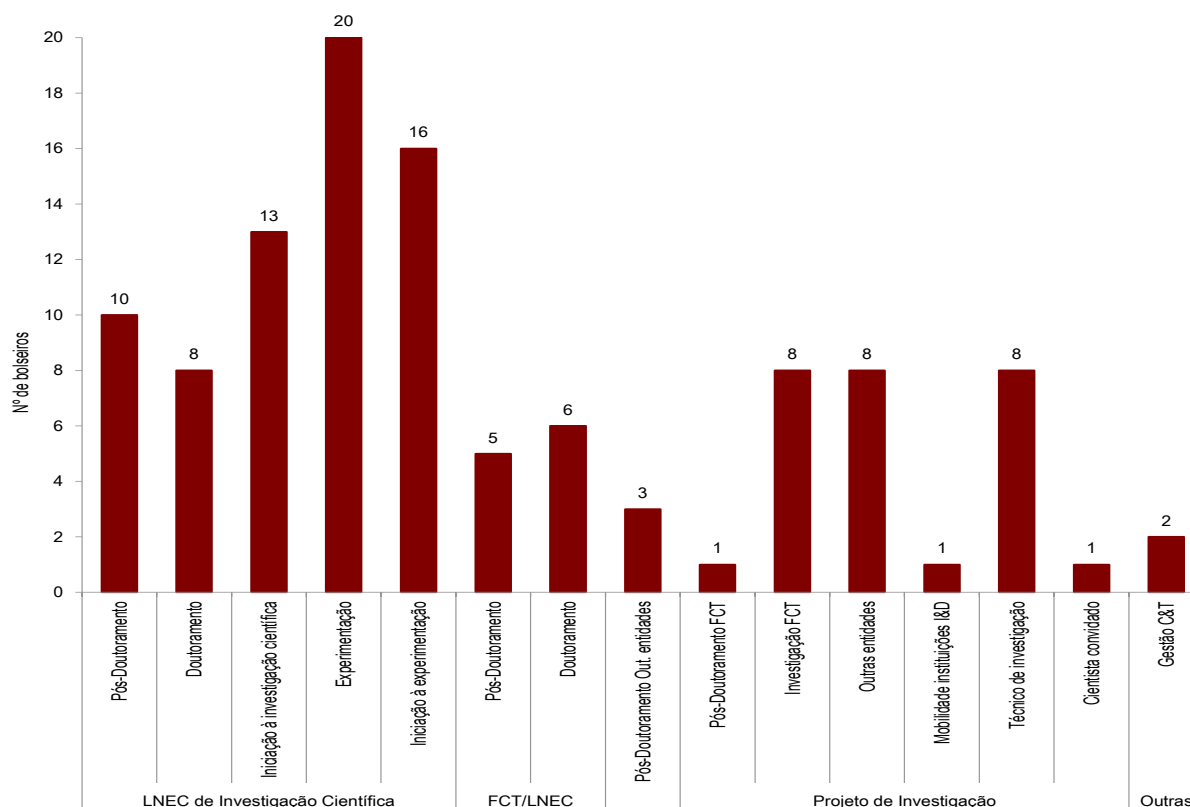


Gráfico 7.1 | Distribuição dos bolseiros/as enquadrados/as pelo LNEC, em 31 de dezembro de 2014

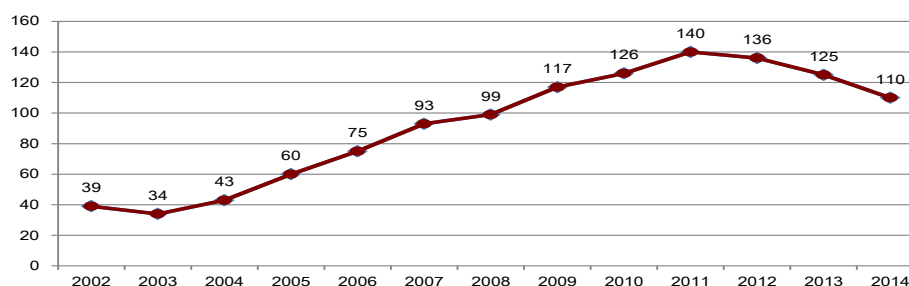


Gráfico 7.2 | Evolução do número de bolseiros/as no LNEC (2002-2014)

Distribuição dos/as bolsеiros/as pelos serviços do LNEC

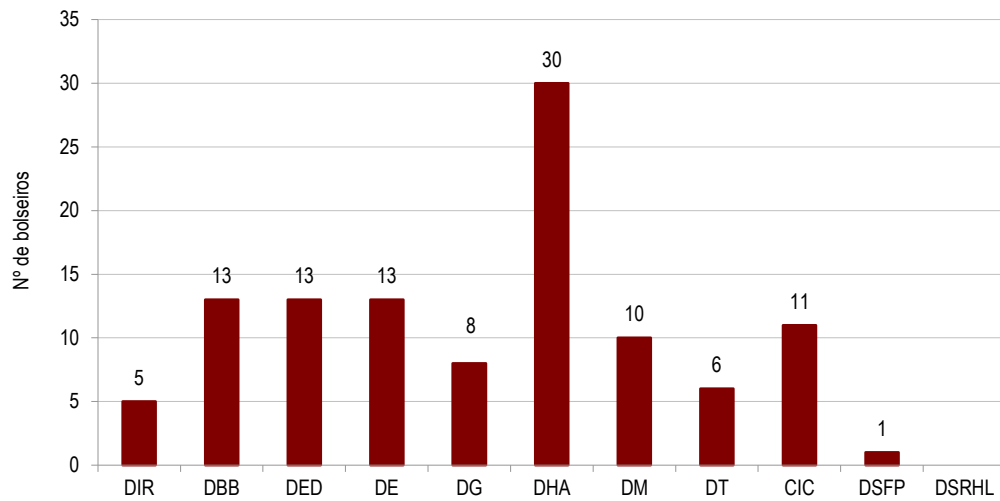


Gráfico 7.3 | Distribuição dos/as bolsеiros/as pelos serviços

Quadro 7.1 | Distribuição dos/as bolsеiros/as por serviço e por tipo de bolsa (31 de dezembro de 2014)

Unidade Departamental	Pós-Doutoramento	Pós-Doutoramento FCT/LNEC	Pós-Doutoramento FCT	Pós-Doutoramento Outras Entidades	Cientista convidado (Doutorados)	Doutoramento	Doutoramento FCT/LNEC	Iniciação à investigação científica	Experimentação	Iniciação à experimentação	Projecto FCT-Investigação	Projecto Outras Entidades - Investigação	Projecto Out. Entid. - Mobil. entre Inst. I&D	Projecto FCT - Tec Invest	Projecto Outras Entidades - Tec Invest	Iniciação científica	Gestão C&T	Total
DIR								2							1	1	1	5
DBB	3					1		2	5	1	1							13
DED		1				3		3	2	2		1				1		13
DE	1	1		1			1		3	2	1	2				1		13
DG	1					2		2	2							1		8
DHA	3	3	1	2			2	2	3	2	6	4	1			1		30
DM	1				1		1	1	2	4								10
DT	1					1	1	1	1					1				6
CIC						1	1		2	5						2		11
DSFP																	1	1
DSRHL																		0
Total	10	5	1	3	1	8	6	13	20	16	8	7	1	1	7	1	2	110

Distribuição dos/as bolseiros/as por tipo de bolsa

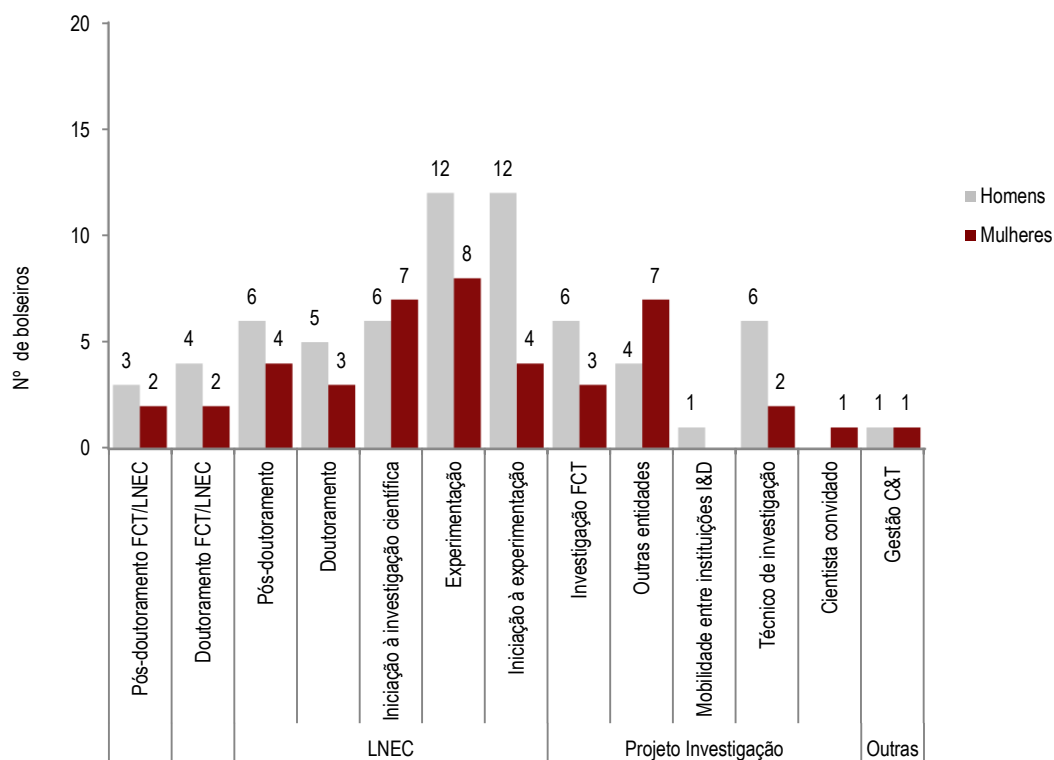


Gráfico 7.4 | Distribuição dos bolseiros/as, por tipo de bolsa e por género

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Taxa de feminização	43,4%	46,2%	40,5%	38,6%	39,0%	41,6%	40%

Quadro 7.2 | Evolução do número de bolseiros/as de investigação científica enquadrados/as pelo LNEC, por tipo de bolsa (2002-2014)

Tipo de Bolsa	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pós-Doutoramento	3	1	1	3	1	1	-	3+1*	6+1*	8+2*	10+3*+1**	9+6*	10+5*
Cientista convidado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1***	1***
Doutoramento	6	2+4*	5+8*	5+13*	6+13*	8+9*	9+12*	10+9*	10+8*	13+11*	6+14*	7+11*	8+6*
Iniciação investigação científica	27	16	16	21	23	29	27	27	24	24	19	15	13
Introdução investigação científica	-	-	-	-	2	2	2	1	-	2	2	-	-
Experimentação	-	-	1	1	4	5	15	18	22	24	22	21	20
Iniciação experimentação	3	11	12	17	20	23	17	20	21	21	19	19	16
Projeto FCT – pós-doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Projeto FCT – investigação	-	-	-	-	6	11	15	19	26	25	26	16	8
Projeto FCT– técnico investigação	-	-	-	-	6	1	-	-	-	-	-	-	1
Projeto Outras Entidades- pós-doutoramento	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	3
Projeto Outras Entidades- investigação	-	-	-	-	-	-	-	8	6	6	7	11	7
Projeto Outras Entidades- iniciação científica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Projeto Outras Entidades- técnico investigação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	5	7
Mobilidade entre Instituições I&D	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1
Gestão de C&T	-	-	-	-	-	4	2	1	1	1	1	2	2
Total	39	34	43	60	75	93	99	117	126	140	136	125	110

Nota:

* Bolsas cofinanciadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e pelo LNEC que se assume como entidade de acolhimento.

** Bolsa financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) assumindo-se o LNEC apenas como entidade de acolhimento.

*** Com o novo Regulamento das bolsas de investigação da FCT (Regulamento n.º 326/2013, as bolsas de Desenvolvimento de Carreira passaram a denominar-se Bolsas de Cientista Convidado.

Estrutura etária

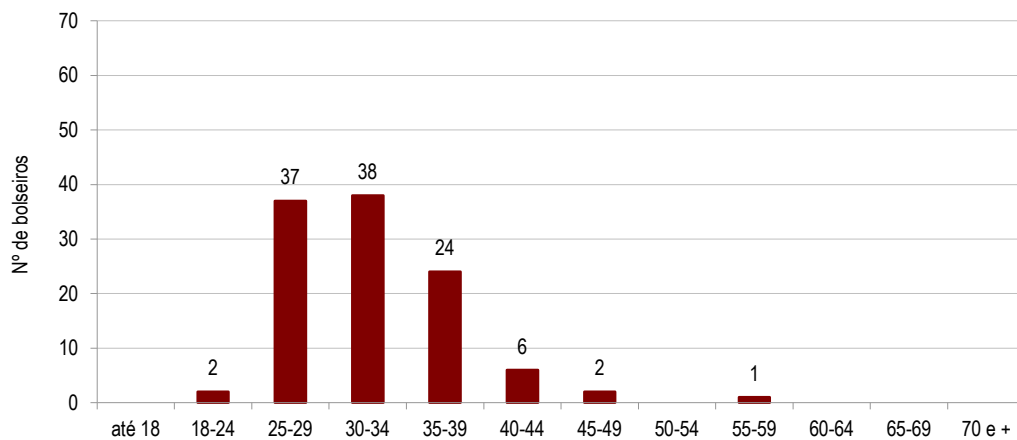


Gráfico 7.5 | Distribuição etária dos/as bolsеiros/as

Idade Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
32,1 anos (30,9 anos em 2013)	31	31	5,5

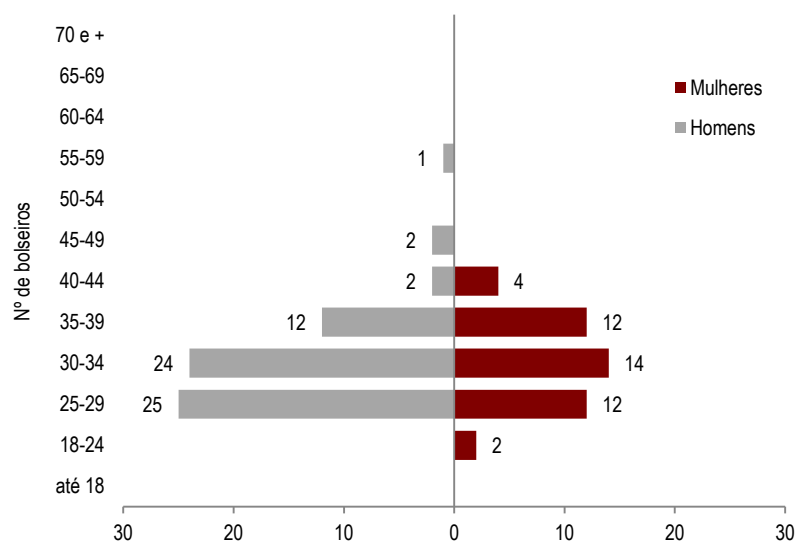


Gráfico 7.6 | Distribuição dos/as bolsеiros/as por estrutura etária e género

	Idade Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
Homens	31,7 anos (30,5 em 2013)	31	31	5,9
Mulheres	32,6 anos (31,4 em 2013)	32	28	5,0

7. Bolseiros/as

Bolseiros/as estrangeiros/as

Encontrava-se no LNEC em 31 de dezembro de 2014, 2 bolseiros/as com nacionalidade estrangeira, ambos afetos a Bolsas de Projeto.

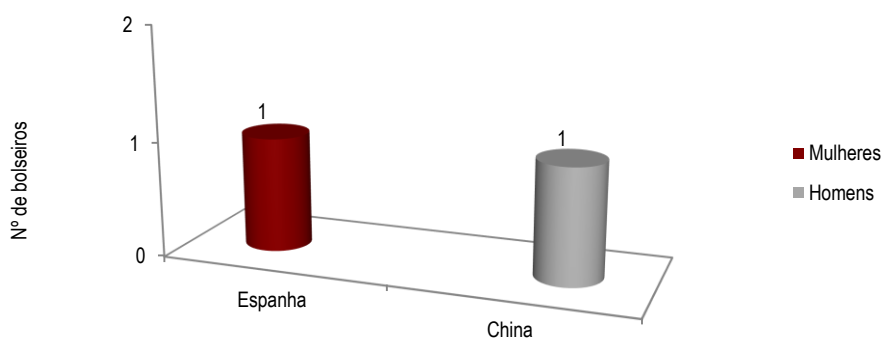


Gráfico 7.7 | Distribuição dos bolseiros/as estrangeiros/as segundo nacionalidade

Quadro 7.3 | Evolução do número de bolseiros/as estrangeiros/as (2002-2014)

Bolseiros/as Estrangeiros/as	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	4	3	4	5	6	5	3	6	9	7	6	1	2

Habilitações literárias

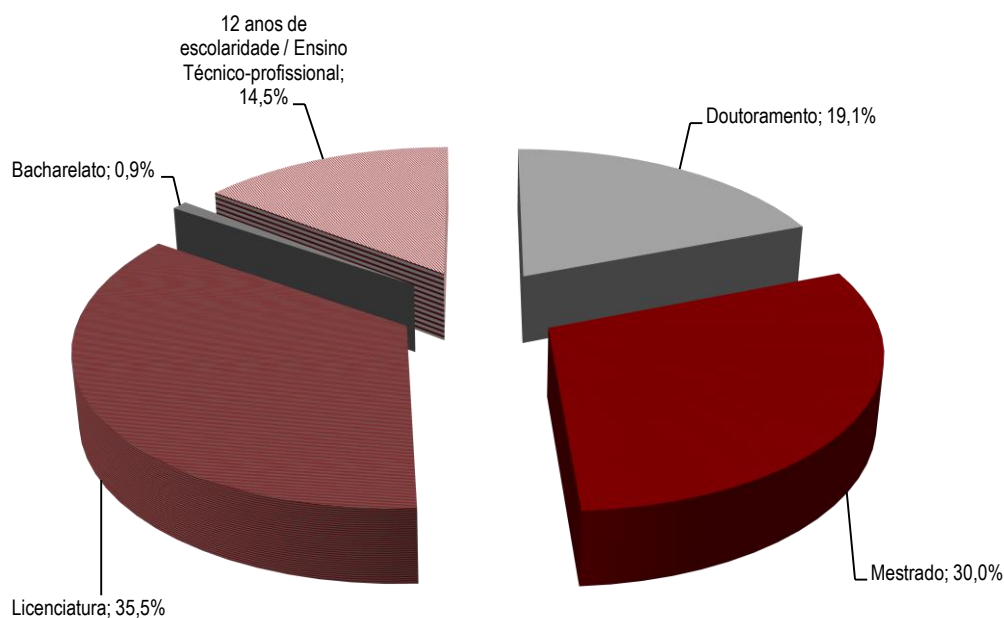


Gráfico 7.8 | Distribuição dos bolseiros/as por habilitação

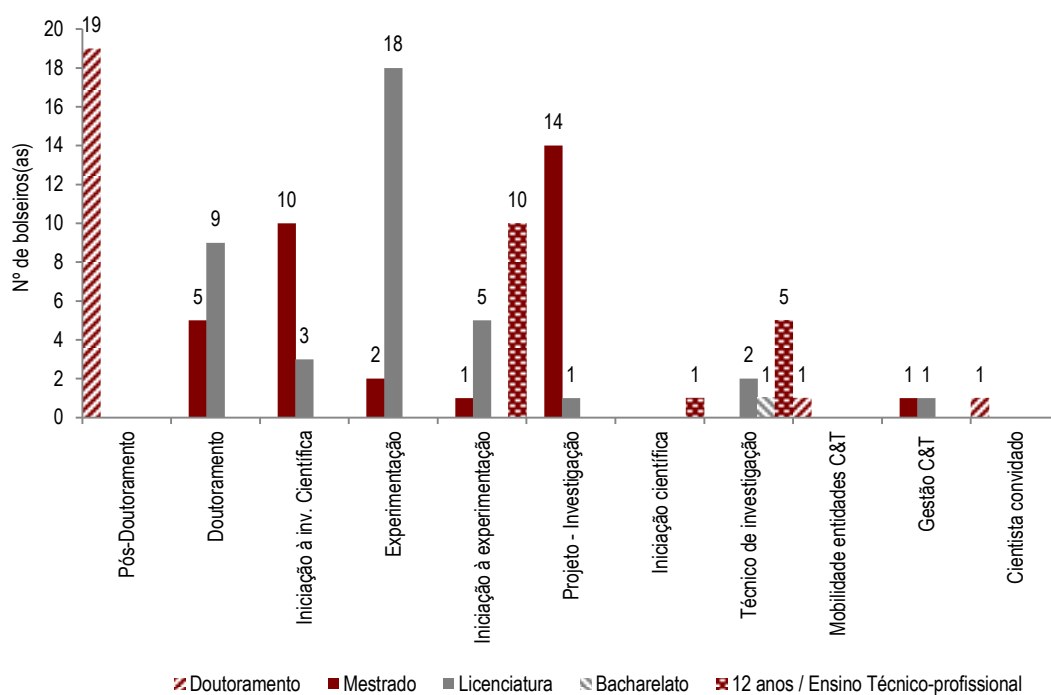


Gráfico 7.9 | Distribuição dos bolseiros/as por habilitação e por tipo de bolsa

Formação formal

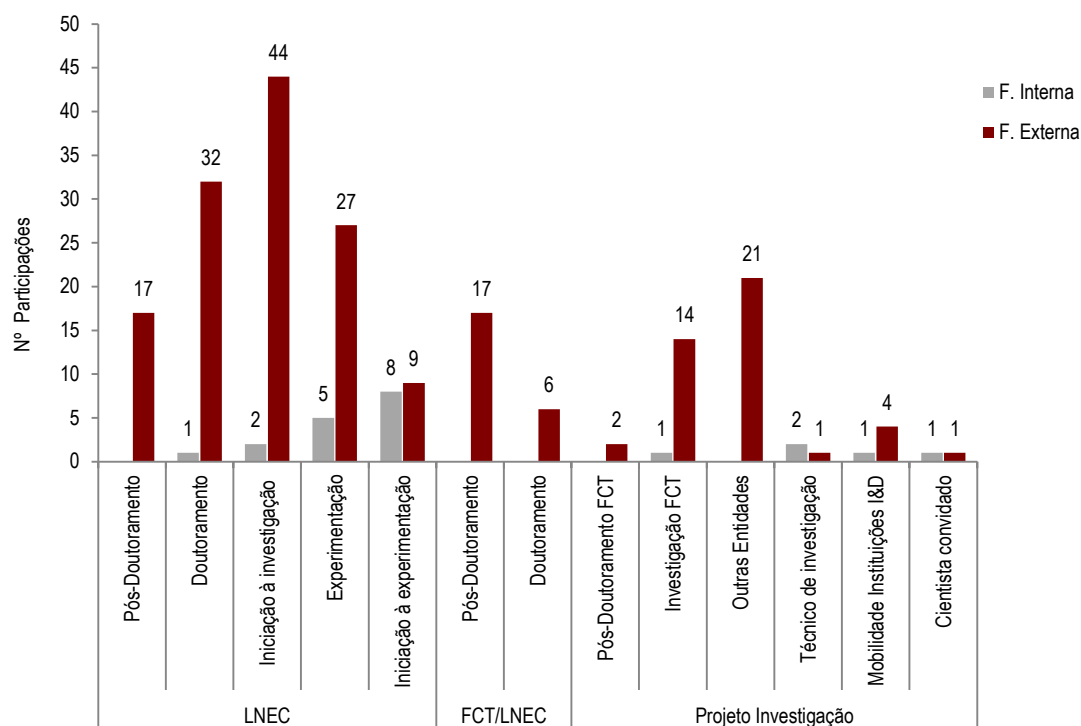


Gráfico 7.10 | Distribuição das participações em ações de formação, por tipo de formação e tipo de bolsa

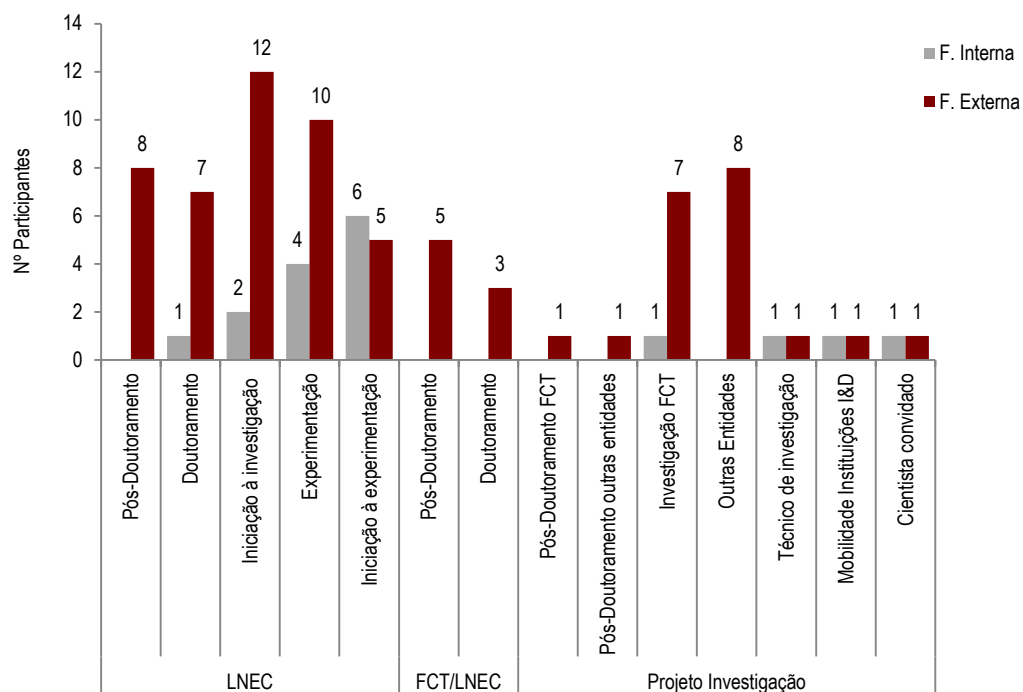


Gráfico 7.11 | Distribuição dos participantes em ações de formação, por tipo de formação e tipo de bolsa

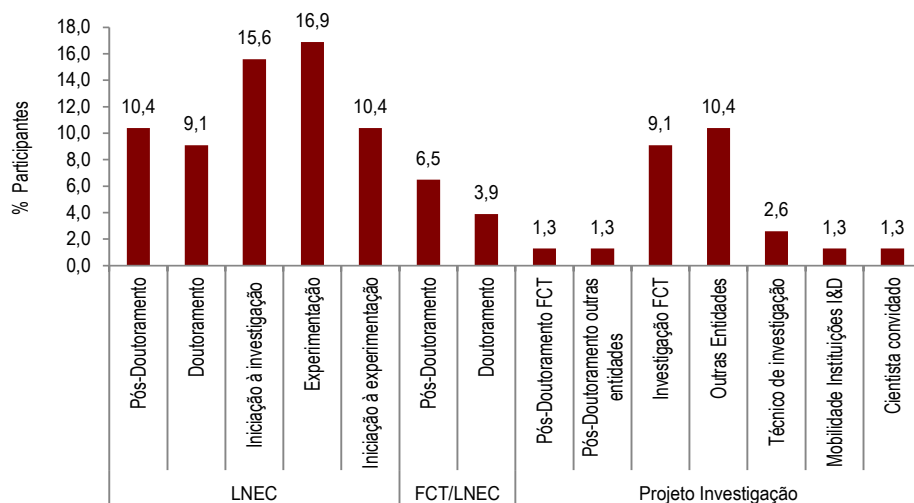


Gráfico 7.12 | Distribuição percentual dos participantes em ações de formação por tipo de bolsa

Foram despendidas 2921:30 horas em formação formal com bolsiros/as, 391:00 horas em ações internas e 2530:30 horas em ações externas (respetivamente, 13,4 % e 86,6 % do total da formação realizada).

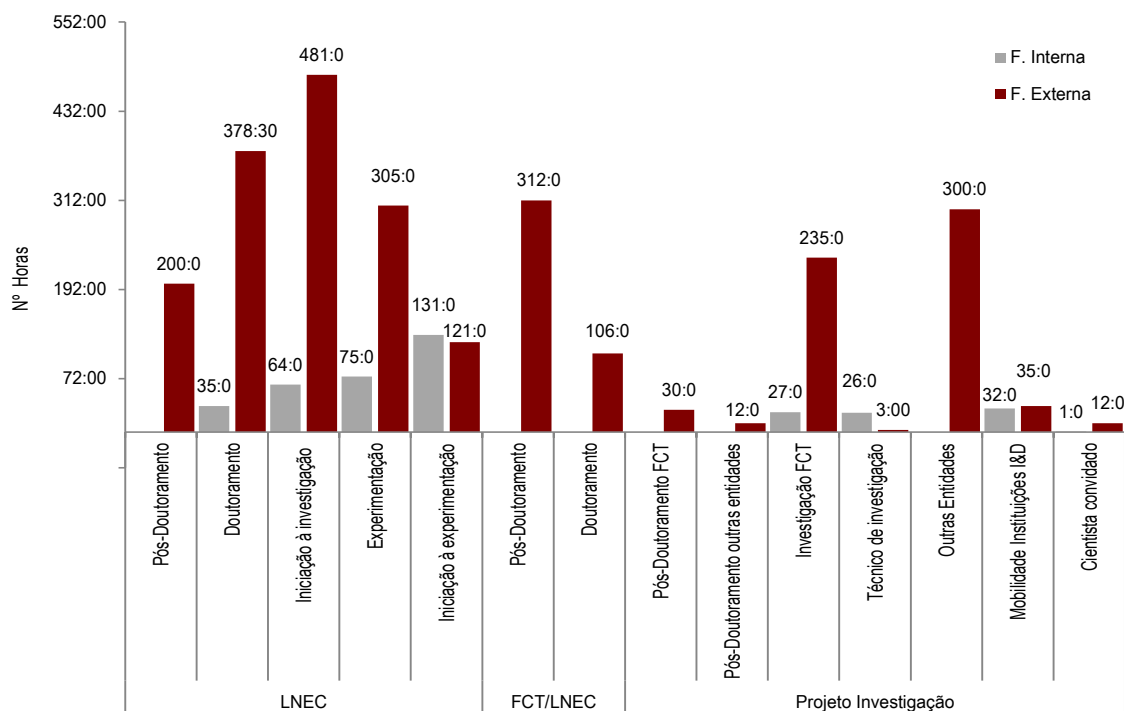


Gráfico 7.13 | Distribuição das horas de formação (interna e externa) por tipo de bolsa

Indicadores

Número de bolsiros/as que frequentaram formação – 77 (71 em 2013)

Total de horas de formação – 2.921:30 (2.043:30 em 2013)

Taxa de tempo despendido ⁴³ – 0,9% (0,7% em 2013)

Média de ações/bolsiro ⁴⁴ – 2,8 (2,1 em 2013)

Número de participações – 216 (152 em 2013)

⁴³ Taxa de tempo despendido - total de horas de formação / PMA em horas X 100.

⁴⁴ Média de ações/bolsiro - número de participações / número de bolsiros/as que frequentaram.

De entre os dados constantes deste Balanço Social, salienta-se:

- o número de trabalhadores/as continuar a decrescer (menos 36 do que no ano anterior);
- a idade média dos/as trabalhadores/as continuar a aumentar: 50,8 anos em 2014 e 50,5 anos em 2013 (5,2 anos superior à idade média estimada dos/as trabalhadores/as da Administração Pública -45,6 anos⁴⁵);
- um aumento da taxa de absentismo face à registada no ano anterior (3,9% em 2014 e 3,4% em 2013);
- um aumento da qualificação dos/as trabalhadores/as, registando-se um aumento dos grupos habilitacionais com habilitação académica superior e uma diminuição dos restantes grupos;
- uma redução do número de bolseiros/as (110 em 2014 e 125 em 2013).

Os dados relativos à evolução do número de trabalhadores/as e respetiva idade média, são motivo de preocupação para qualquer instituição pública de investigação científica, sendo-o ainda mais no caso do LNEC que se tem vindo a defrontar com uma progressiva escassez de trabalhadores com o perfil científico e técnico indispensável para a satisfação das diversas solicitações que lhe são dirigidas.

Esta escassez é particularmente acentuada no pessoal de apoio à atividade de C&T.

A manutenção desta situação conduzirá tanto à incapacidade de se transmitir todo um capital de experiência acumulado, como à perda de valências profissionais indispensáveis. Na tentativa de inverter esta situação, o Mapa de Pessoal para 2015 prevê 503 postos de trabalho, mais 35 do que o número de trabalhadores/as em 31 de dezembro (468).

No sentido de dotar os trabalhadores/as com os conhecimentos adequados ao exercício daquelas atividades, o LNEC tem vindo a desenvolver planos de formação anuais, recorrendo ao financiamento do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), integrado no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Os/as próprios/as trabalhadores/as têm também desenvolvido iniciativas de autoformação e de aumento das suas habilitações académicas.

⁴⁵ Boletim Estatístico do Emprego Público - BOEP n.º 11 (<http://www.dgaep.gov.pt/index.cfm?OBJID=F82200C9-44AE-446E-A9FB-70C117898028&ID=93>)

Anexo 1

Formulário

FORMULÁRIO

Recursos Humanos

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	Cargo Político / Mandato		Nomeação Definitiva		Nomeação Transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)															1								1		1
Dirigente Superior de 2º Grau a)															2								2		2
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)															1	1							1	1	2
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)															2	2							2	2	4
Pessoal de Investigação Científica									78	61	3	1											81	62	143
Técnico Superior									70	39													70	39	109
Informático									10	5													10	5	15
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Sec										5													5		5
Enfermeiro										3													3		3
Assistente Técnico									50	94													50	94	144
Assistente Operacional									22	18													22	18	40
Total									230	225	3	1			4	5							237	231	468

Prestações de Serviços	M	F	Total
Tarefas			
Avenças			
Total			

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

b) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)																			1						1		1
Dirigente Superior de 2º Grau a)																	1		1						2		2
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)															1	1									1	1	2
Dirigente Intermédio de 2 Grau a)													1	2					1						2	2	4
Pessoal de Investigação Científica					1		1				6	5	17	28	21	17	22	8	11	3	2	1			81	62	143
Técnico Superior									1	4	16	9	14	8	13	10	20	3	6	4		1			70	39	109
Informático											2	1		2	2	1	5	1	1						10	5	15
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário												2		1		2									5		5
Enfermeiro													2		1										3		3
Assistente Técnico									1	8	5	20	14	19	14	25	13	16	3	6					50	94	144
Assistente Operacional							1				5		8	2	2	8	5	7	1		1				22	18	40
Total	123456789101112131415161718192021222324																								237	231	468

Prestações de Serviços	Menos de 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL	TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M		F
Tarefas																											
Avenças																											
Total																											

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

b) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)															1				1		1
Dirigente Superior de 2º Grau a)													1				1		2		2
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)											1	1							1	1	2
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)											1	1	1				1		2	2	4
Pessoal de Investigação Científica	3	1	1	6	2		1	4	23	27	19	15	15	6	12	2	5	1	81	62	143
Técnico Superior		1			1	3	5	3	20	12	12	9	12	8	2	1	18	2	70	39	109
Informático							1		3	2	2	1	3		1	1	1		10	5	15
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					1		1		1		1		1						5		5
Enfermeiro									2		1								3		3
Assistente Técnico					1	8	3	10	10	27	17	35	3	5	6	6	10	3	50	94	144
Assistente Operacional			1		1	1	1	4	8	5	8	4	2	3	1		1		22	18	40
Total	3	2	2	6	5	13	10	23	64	76	60	68	36	24	23	10	34	9	237	231	468

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

b) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)																			1		1		1
Dirigente Superior de 2º Grau a)																			2		2		2
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)															1	1					1	1	2
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)															2	2					2	2	4
Pessoal de Investigação Científica																	1	1	80	61	81	62	143
Técnico Superior							5		22	3	19	5	5	3	17	25	2	3			70	39	109
Informático									4	2	2	1			4	2					10	5	15
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário													1		3		1				5		5
Enfermeiro													1		2						3		3
Assistente Técnico			7		6		9	9	4	15	23	61			1	8		1			50	94	144
Assistente Operacional			4	6	5	1	6	5	1		6	6									22	18	40
Total			11	6	11	1	20	14	31	20	50	73	5	5	25	43	3	6	81	63	237	231	468

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa																							
Avença																							
Total																							

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

b) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)									
Dirigente Superior de 2º Grau a)									
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)									
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)									
Pessoal de Investigação Científica	1						1		1
Técnico Superior									
Informático									
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário									
Enfermeiro									
Assistente Técnico									
Assistente Operacional									
Total	1						1		1

Prestações de Serviços / Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefas									
Avenças									
Total									

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, **não naturalizados**, em efectividade de funções no serviço em 31 de dezembro, de acordo com a naturalidade.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)																											
Dirigente Superior de 2º Grau a)																											
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)																											
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)																											
Pessoal de Investigação Científica													1		1						1				1	2	3
Técnico Superior											1				2	3									3	3	6
Informático																											
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											
Enfermeiro																											
Assistente Técnico													2	1	1	1	3								6	2	8
Assistente Operacional																2									2		2
Total											1	2	2		1	4	8			1					12	7	19

Prestações de Serviços	Menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		70 e mais		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefas																											
Avenças																											
Total																											

NOTAS:

Considere o total de trabalhadores que beneficiem de redução fiscal por motivo da sua deficiência.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade		Regresso de licença sem vencimento ou de período		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)																	
Dirigente Superior de 2º Grau a)																	
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)																	
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)																	
Pessoal de Investigação Científica							1						4	2	5	2	7
Técnico Superior							1								1		1
Informático																	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																	
Enfermeiro																	
Assistente Técnico													1		1		1
Assistente Operacional	1														1		1
Total	1						1	1					4	3	6	4	10

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	M	F	Total
Tarefas			
Avenças			
Total			

Notas:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive.

* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

Outras - Incluidas, 4 admissões: 3 investigadores convidados de acordo com os arts 6º e 36º do Decreto-Lei 124/99, de 20 de abril, e 1 investigador no âmbito de concurso internacional relativo a projeto da FCT e 3 regressos, 2 por cessação de mobilidade interna (1 investigadora e 1 assistente técnica) e 1 investigador por cessação de comissão de serviço.

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma / Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsiva		Mobilidade		Cedência		Comissão de serviço		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)																									
Dirigente Superior de 2º Grau a)																									
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)																									
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)				1																		1		2	2
Pessoal de Investigação Científica																									
Técnico Superior																									
Informático																									
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																									
Enfermeiro																									
Assistente Técnico																									
Assistente Operacional																									
Total				1																		1		2	2

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

Outros - 1 licença sem remuneração inferior a 1 ano.

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira / Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidad e (termo)		Reforma/ Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Despedi- mento por inadaptaçã o		Despedi- mento colectivo		Despedi- mento por extinção do posto de trabalho		Mobilidade		Cedência		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)																															
Dirigente Superior de 2º Grau a)																															
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)																															
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)																															
Pessoal de Investigação Científica					7	2	1														1						1	10	2	12	
Técnico Superior					4	1																				2	1	6	2	8	
Informático						1																					1	2	2		
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																															
Enfermeiro						1																							1	1	
Assistente Técnico	1				5	5					1										1	3					7	9	16		
Assistente Operacional						3					1															1	2	3	5		
Total	1				16	13	1				2										2	3				4	2	25	19	44	

NOTAS:

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

Outros - Incluidas 6 saídas transitórias (com hipótese de regresso): na carreira de investigação, 1 licença sem remuneração por 1 ano; na carreira na carreira de técnico superior, 3 licenças sem remuneração inferiores a 1 ano; na carreira de informático 1 licença sem remuneração inferior a 1 ano; e na carreira de assistente operacional, 1 contrato de trabalho por tempo indeterminado em período experimental noutro organismo.

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	TOTAL
Dirigente Superior de 1º Grau a)						
Dirigente Superior de 2º Grau a)						
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)						
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)						
Pessoal de Investigação Científica						
Técnico Superior					2	2
Informático				1		1
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						
Enfermeiro						
Assistente Técnico						
Assistente Operacional						
Total				1	2	3

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:

- não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
- impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
- recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
- procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
- procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis n.º 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro).

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções/Progressões (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestonária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)													
Dirigente Superior de 2º Grau a)													
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)													
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)													
Pessoal de Investigação Científica	1										1		1
Técnico Superior													
Informático													
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário													
Enfermeiro													
Assistente Técnico													
Assistente Operacional													
Total	1										1		1

NOTAS:

(1) e (2) - Artigos 156º, 157º e 158º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho

(3) - Artigo 99º da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis n.º 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro).

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico (*)		Isenção de horário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)													1		1		1
Dirigente Superior de 2º Grau a)														2		2	2
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)													1	1	1	1	2
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)													2	2	2	2	4
Pessoal de Investigação Científica			53	51				1					28	10	81	62	143
Técnico Superior			69	37				1					1	1	70	39	109
Informático			10	3						2					10	5	15
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				5												5	5
Enfermeiro								3								3	3
Assistente Técnico			49	85			1	6						3	50	94	144
Assistente Operacional			21	15				3					1		22	18	40
Total			202	196			1	14		2			34	19	237	231	468

NOTAS:

(*) Artigo 110º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

b) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo						PNT inferior ao praticado a tempo completo								TOTAL		TOTAL
							Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)				
							células abertas para indicar nº horas/semana										
	35 horas		37,5 horas		42 horas												
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)					1									1		1	
Dirigente Superior de 2º Grau a)					2									2		2	
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)					1	1								1	1	2	
Dirigente Intermédio de 2 Grau a)					2	2								2	2	4	
Pessoal de Investigação Científica		1			81	61								81	62	143	
Técnico Superior		1			70	38								70	39	109	
Informático					10	5								10	5	15	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					5									5		5	
Enfermeiro					3									3		3	
Assistente Técnico		3		1	50	90								50	94	144	
Assistente Operacional					22	18								22	18	40	
Total	5		1		237	225									237	231	468

NOTAS:

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que o praticam.

PNT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver vários períodos normais de trabalho.

(*) - Trabalho a tempo parcial ou outro regime: indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao praticado a tempo completo.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

b) Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho suplementar	Trabalho suplementar diurno		Trabalho suplementar noturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)													
Dirigente Superior de 2º Grau a)													
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)													
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)													
Pessoal de Investigação Científica	139:00	104:00			7:00	7:00	39:00	37:00			185:00	148:00	333:00
Técnico Superior	1862:00	12:00			120:00		276:30	7:00	10:00		2268:30	19:00	2287:30
Informático							3:32				3:32		3:32
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário													
Enfermeiro													
Assistente Técnico	421:18	178:00			49:00		1175:40				1645:58	178:00	1823:58
Assistente Operacional	1186:00				2:00		174:00				1362:00		1362:00
Total	3608:18	294:00			178:00	7:00	1668:42	44:00	10:00		5465:00	345:00	5810:00

NOTAS:

Considerar o **total de horas** suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho noturno, normal e extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho noturno	Trabalho noturno normal		Trabalho noturno extraordinário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)							
Dirigente Superior de 2º Grau a)							
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)							
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)							
Pessoal de Investigação Científica							
Técnico Superior							
Informático							
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							
Enfermeiro							
Assistente Técnico							
Assistente Operacional							
Total							

NOTAS:

Considerar o **total de horas** efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro)

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Faleciment o de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistênci a a familiares		Trabalhad or- estudante		Por conta do período de férias		Com perda de venciment o		Cumpriment o de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente Superior de 1º Grau a)																													
Dirigente Superior de 2º Grau a)																													
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)																													
Dirigente Intermédio de 2 Grau a)							31				5				1,0	1,0											1,0	37,0	38,0
Investigação Científica			10	101	14	18	650	446			2	24			53,0	50,5							5	12	25	741,0	669,5	1.410,5	
Técnico Superior			10	62	7		418	219	39	10	59	101	4		60,5	43,5							13	41	39	647,5	478,5	1.126,0	
Informático					1		5	83			8		25		22,5								1	3	3	9,0	142,5	151,5	
Educ.Infância				154				5			11				1,0										3		174,0	174,0	
Enfermeiro					3			65			1				2,0										3		74,0	74,0	
Assistente Técnico				246	22	36	160	267	23	50	1	75	16	6	37,5	77,0							1	3	19	193	279,5	953,0	1.232,5
Assistente Operacional					9		54	121	209	370	11	14			29,5	7,0							11		6	26	329,5	538,0	867,5
Total			20	563	53	57	1.287	1.237	271	430	73	239	16	35	181,5	204,5							25	9	81	292	2.007,5	3.066,5	5.074,0

NOTAS:

Considerar o total de dias completos de ausência

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

Outras -Incluídas as ausências por: obrigações legais (12), faltas por tratamento ambulatorio, realização de consultas médicas e exames complementares de diagnóstico (343), motivos não imputáveis (15), deslocação a estabelecimento ensino (1) e actividade sindical (2).

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito		Motivo(s) da greve
mm/dd			
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

* Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

Identificação da greve				
Data		Âmbito		Motivo(s) da greve
mm/dd				
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)		
35 horas				
40 horas				
42 horas				
Trabalho a tempo parcial (**)				
Outros				
Total	0	0:00		

* Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

Remunerações e Encargos

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

A - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Mês de referência: Dezembro

(Indicar o nº de trabalhadores de acordo com a respetiva posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de dezembro)

(Excluindo prestações de serviço)

Género / Escalão de remunerações	Nº de trabalhadores		
	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €	58	91	149
1001-1250 €	34	21	55
1251-1500 €	18	17	35
1501-1750 €	20	19	39
1751-2000€	11	7	18
2001-2250 €	7	6	13
2251-2500 €	3	2	5
2501-2750 €	3	2	5
2751-3000 €	25	34	59
3001-3250 €	11	8	19
3251-3500 €	7	7	14
3501-3750 €	4	6	10
3751-4000 €	12	3	15
4001-4250 €	15	4	19
4251-4500 €			0
4501-4750 €	4		4
4751-5000 €	3	3	6
5001-5250 €	1		1
5251-5500 €	1	1	2
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €			0
Total	237	231	468

Notas:

- Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;
- O total do quadro 17 deve ser igual ao total do quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, por género;
- Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente;
- Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais.

B - Remunerações máximas e mínimas dos trabalhadores a tempo completo

Período de referência: mês de Dezembro

Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	583,58 €	505,00 €
Máxima (€)	4.861,39 €	4.861,39 €

Nota:

Na remuneração deve incluir o valor (euros) das remunerações, mínima e máxima.

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	13.436.661,37 €
Suplementos remuneratórios	461.930,54 €
Prémios de desempenho	
Prestações sociais	508.370,56 €
Benefícios sociais	419.205,77 €
Outros encargos com pessoal (**)	5.190.112,87 €
Total	20.016.281,11 €

Nota:

(*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal processados de acordo com o estabelecido no OE/2014 (1.954.637,66 €) e encargos com remunerações de pessoal aguardando aposentação (615.410,01 €).

(**) - registar as indemnizações por férias não gozadas e as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saídos.

Outros encargos com pessoal: CGA, Segurança Social e ADSE (3.282.993,04 €); prémios de autoria (8.567,60 €); compensação por rescisões por mútuo acordo (79.754,89 €); férias não gozadas e por vencer (183.059,39 €); comunicações móveis (6.725,04 €); saúde, incluindo despesas hospitalares (54.730,55 €); acidentes em serviço (16.350,02 €); lavagem de viaturas (735,56 €); seguros de acidentes de trabalho (9.022,14 €); custos com formação interna e externa (60.105,89 €), e bolsas, incluindo seguro social voluntário (1.488.068,75 €).

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e nocturno)	35.804,39 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	19.925,16 €
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	849,29 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	215.492,09 €
Representação	37.074,84 €
Secretariado	1.354,12 €
Outros suplementos remuneratórios	151.430,65 €
Total	461.930,54 €

Nota:

(*) - se não incluído em trabalho extraordinário (diurno e nocturno)

Outros suplementos remuneratórios: suplementos remuneratórios referente a chefes de departamento e de núcleos (148.039,15 €) e subsídio de mobilidade (3.391,50 €).

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	16.177,20 €
Abono de família	26.772,59 €
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	2.099,31 €
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	1.257,66 €
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	452.415,04 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	9.648,76 €
Total	508.370,56 €

Outras prestações sociais - outros encargos processados: complemento extraordinário de solidariedade (210,48 €); e bonificação por deficiência (9.438,28 €).

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	374.554,56 €
Refeitórios	8.155,90 €
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	1.935,60 €
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	4.882,10 €
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	29.677,61 €
Total	419.205,77 €

Outras benefícios sociais - outros benefícios processados e não discriminados: subsídio a diminuídos físicos (1.645,30 €); subsídio de lares (6.136,80 €); infantário, seguro e outras despesas (21.895,51 €).

Higiene e Segurança

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho					In itinere						
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	7	4		1	2		2	2				
	F	3	2		1			3	1		1	1	
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	3			1	2							
	F	1			1			2			1	1	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	271			23 a)	248							
	F	5			5			46			12 b)	34	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M												
	F	365				365							

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

a) Incluídos 2 dias de tratamento ambulatorio.

b) Incluídos 4 dias de tratamento ambulatorio.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	7
- absoluta	
- parcial	7
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	6
Casos de incapacidade temporária e parcial	9
Total	22

Nota:

Incapacidade temporária e absoluta - igual ao número de acidentes com baixa.

Incapacidade temporária parcial - igual ao número de acidentes sem baixa.

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

Quadro 22: Número e encargos das atividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Atividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efetuados:	12	178,17 €
Exames de admissão		
Exames periódicos	12	178,17 €
Exames ocasionais e complementares		
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		16.242,35 €
Visitas aos postos de trabalho	2	

Nota:

(*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho que prestaram serviço durante o ano, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1. ("pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho das comissões	Intervenções	Número
Reuniões da Comissão		
Visitas aos locais de trabalho		25
Outras		6

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Ações de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20.11, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 6 março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de dezembro

Quadro 25: Número de ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Ações de formação	Número (*)
Ações realizadas durante o ano	6
Trabalhadores abrangidos pelas ações realizadas	79

* Valor relativo a participantes, sendo contabilizado apenas os trabalhadores abrangidos.

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)		
Equipamento de proteção (b)		2.429,74 €
Formação em prevenção de riscos (c)		2.491,37 €
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)		

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.

(c) Encargos na formação, informação e consulta.

(d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão

Formação Profissional

QUADRO 27: Contagem relativa a participações em ações de formação profissional durante o ano, por tipo de ação, segundo a duração

Tipo de ação/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	TOTAL
Internas	151	15			166
Externas	436	29			465
Total	587	44			631

Notas:

Relativamente às ações de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efetivos do serviço, considerar como:

- **ação interna**, organizada pela entidade;
- **ação externa**, organizada por outras entidades;

- N.º de participações = n.º trabalhadores na ação 1 + n.º trabalhadores na ação 2 + ... + n.º trabalhadores na ação n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 ações diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações).

QUADRO 28: Contagem relativa a participações em ações de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Ações internas	Ações externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Dirigente Superior de 1º Grau a)				
Dirigente Superior de 2º Grau a)		1	1	1
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)	1		1	1
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)	1	1	2	2
Pessoal de Investigação científica	35	405	440	130
Técnico Superior	51	40	91	55
Informático	3	1	4	4
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário		5	5	5
Enfermeiro				
Assistente Técnico	60	9	69	59
Assistente Operacional	15	3	18	7
Total	166	465	631	264

Notas:

(*) - N.º de participações = n.º trabalhadores na ação 1 + n.º trabalhadores na ação 2 + ... + n.º trabalhadores na ação n (exemplo: se o

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 ação de formação (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 ações diferentes ou iguais com datas diferentes, conta apenas como 1 participante).

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

QUADRO 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de ação

Grupo/cargo/carreira/ Horas dispendidas	Horas dispendidas em ações internas	Horas dispendidas em ações externas	Total de horas em ações de formação
Dirigente Superior de 1º Grau a)			
Dirigente Superior de 2º Grau a)		12:00	12:00
Dirigente Intermédio de 1º Grau a)	30:00		30:00
Dirigente Intermédio de 2º Grau a)	27:00	18:00	45:00
Pessoal de Investigação científica	621:00	5501:30	6122:30
Técnico Superior	477:00	328:30	805:30
Informático	52:00	18:00	70:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário		30:00	30:00
Enfermeiro			
Assistente Técnico	1266:00	71:30	1337:30
Assistente Operacional	181:00	17:00	198:00
Total	2654:00	5996:30	8650:30

Notas:

Considerar as **horas** dispendidas por todos os efetivos do serviço em cada um dos tipos de ações de formação realizadas durante o ano.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de dezembro).

QUADRO 30: Despesas anuais com formação

Tipo de ação/valor	Valor (Euros)
Despesa com ações internas	24.226,27 €
Despesa com ações externas	35.879,62 €
Total	60.105,89 €

Notas:

Considerar as despesas efetuadas durante ano em atividades de formação e suportadas pelo orçamento da entidade.

Relações Profissionais

Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	106
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Quadro 32: Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	1
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	1
- Arquivados	
- Repreensão escrita	
- Multa	1
- Suspensão	
- Demissão (1)	
- Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
- Cessação da comissão de serviço	

Notas:

(1) - para trabalhadores nomeados.

(2) - para trabalhadores em Contratos de Trabalho em Funções Públicas.

Anexo 2

Indicadores

INDICADORES

	INDICADORES	2014
1. TRABALHADORES	ÍNDICE DE ENQUADRAMENTO (Dirigentes / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	1,9%
	ÍNDICE DE ENQUADRAMENTO / CHEFIA (Dirigentes + Coordenadores/as Técnicos/as (apoio à gestão) / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	5,1%
	ÍNDICE DE TECNICIDADE (SENTIDO RESTRITO) (Investigadores/as + Técnicos/as Superiores + Especialistas de Informática / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	55,1%
	ÍNDICE DE TECNICIDADE (SENTIDO LATO) (Investigadores/as + Técnicos/as Superiores + Informáticos + Enfermeiras + Docentes + Assistentes Técnico (apoio à experimentação) / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	65,6%
	TAXA DE FEMINIZAÇÃO (Trabalhadores do sexo Feminino / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	49,4%
	APOIO ADMINISTRATIVO (Assistentes técnicos + assistentes operacionais, de apoio à gestão, área administrativa) / trabalhadores/as a 31 de dezembro – (assistentes técnicos + assistentes operacionais, de apoio à gestão, área administrativa) x 100	25,8%
	APOIO AO TRABALHO EXPERIMENTAL (Técnico superior de experimentação + assistente técnico e assistente operacional, de apoio à experimentação / investigadores)	1,0
2. ESTRUTURA ETÁRIA	LEQUE ETÁRIO (Idade mais elevada / Idade mais baixa)	2,7
	IDADE MÉDIA (Σ das idades a 31 dez. / Trabalhadores/as a 31 dez.)	50,8
	IDADE MÉDIA HOMENS (Σ das idades dos Homens a 31 dez. / Trabalhadores/as a 31 dez.)	51,6
	IDADE MÉDIA MULHERES (Σ das idades das Mulheres a 31 dez. / Trabalhadores/as a 31 dez.)	49,9
3. ESTRUTURA ANTIGUIDADE	ANTIGUIDADE MÉDIA (Σ das antiguidades a 31 dez. / Trabalhadores/as a 31 dez.)	26,2
	ANTIGUIDADE MÉDIA HOMENS (Σ das antiguidade dos Homens a 31 dez. / Trabalhadores/as a 31 dez.)	28,1
	ANTIGUIDADE MÉDIA MULHERES (Σ das antiguidade das Mulheres a 31 dez. / Trabalhadores/as a 31 dez.)	24,4
4. HABILITAÇÕES	ÍNDICE DE FORMAÇÃO SUPERIOR (Doutoramentos+mestrados+licenciaturas+bacharelatos ou cursos médios / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	49,4%
	ÍNDICE DE FORMAÇÃO SUPERIOR HOMENS (Doutoramentos+mestrados+licenciaturas+bacharelatos ou cursos médios Homens / Trabalhadores/as a 31 dez.x100)	48,1%
	ÍNDICE DE FORMAÇÃO SUPERIOR MULHERES (Doutoramentos+mestrados+licenciaturas+bacharelatos ou cursos médios Mulheres / Trabalhadores/as a 31 dez.x 100)	50,6%

	INDICADORES	2014
5. ADMISSÕES /SAÍDAS	ÍNDICE DE ADMISSÕES E REGRESSOS (Total admissões + regressos / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	2,1
	ÍNDICE DE ADMISSÕES (Total admissões / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	1,1%
	ÍNDICE DE SAÍDAS (Total de saídas definitivas + provisórias / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	9,8%
	ÍNDICE DE SAÍDAS DEFINITIVAS (Total de saídas definitivas / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	7,3%
	ÍNDICE DE ROTAÇÃO (TURN-OVER) (Trabalhadores/as a 31 dez. / Trabalhadores/as a 1 janeiro + admissões + saídas)	0,84
6. PROMOÇÕES E ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO	TAXA DE PROMOÇÕES/PROGRESSÕES + ALTERAÇÃO DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO (Número de promoções/progressões + alterações do posicionamento (obrigatórias e gestionárias) / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	0,2
	TAXA DE PROMOÇÕES/PROGRESSÕES (Número de promoções + progressões / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	0,2
	TAXA DE ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO (Número de alterações do posicionamento remuneratório (obrigatórias e gestionárias) / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	0
	TAXA DE ALTERAÇÕES OBRIGATÓRIAS DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO (Número de alterações obrigatórias do posicionamento remuneratório) / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	0
	TAXA DE ALTERAÇÕES DO POSICIONAMENTO REMUNERATÓRIO OPÇÃO GESTIONÁRIA (Número de alterações do posicionamento remuneratório opção gestionária) / Trabalhadores/as a 31 dez. x 100)	0
7. TRABALHO SUPLEMENTAR	TAXA DE TRABALHO SUPLEMENTAR (Total de horas de trabalho suplementar / PMA horas x 100)	0,7
	TAXA DE INCIDÊNCIA DO TRABALHO SUPLEMENTAR (Número de trabalhadores que prestaram trabalho suplementar / Trabalhador médio x 100)	18,3
8. AUSÊNCIAS.	TAXA DE ABSENTISMO ⁴⁶ (Número de dias de ausência classificados como falta, independentemente de se converterem em justificadas ou injustificadas / PMA dias x 100)	3,9
	TAXA DE ABSENTISMO HOMENS (Número de dias de ausência classificados como falta, independentemente de se converterem em justificadas ou injustificadas dos Homens / PMA dias dos Homens x 100)	3,0
	TAXA DE ABSENTISMO MULHERES (Número de dias de ausência classificados como falta, independentemente de se converterem em justificadas ou injustificadas das Mulheres / PMA dias das Mulheres x 100)	4,8
	MÉDIA DE DIAS DE AUSÊNCIA POR ABSENTISMO / PESSOA / ANO (Número de dias de ausência por absentismo / ETI)	9,7

⁴⁶ Para efeitos de apuramento do absentismo, continuam a excluir-se das ausências ao trabalho, as faltas por conta do período de férias, os dias de ausência por greve, e ainda dois tipos de ausências incluídas em outras, as licenças (sem vencimento e trabalhador-estudante) e os dias de descanso compensatório.

	INDICADORES	2014
9. ENCARGOS	DESPESA COM AÇÃO SOCIAL/DESPESA TOTAL PESSOAL (Total Q.18.2 + Q.18.3 Formulário) + Despesas hospitalares e acidentes em serviço (incluídas no Q.18 outros encargos, Formulário) / Despesa total com pessoal (Q.18 Formulário) x 100	5,0
	REMUNERAÇÃO BASE / DESPESA TOTAL PESSOAL (Q.18 remuneração base, Formulário / Despesa total com pessoal (Q.18 Formulário) x 100	68,0
	REMUNERAÇÃO BASE MÉDIA ANUAL (Q.18 remuneração base, Formulário / ETI)	28.236,18
	TRABALHO SUPLEMENTAR / DESPESA TOTAL PESSOAL (Q.18.1 trabalho. extraordinário, Formulário + trabalho dias descanso/Despesa total com pessoal (Q.18 Formulário)x100	0,3
	DESPESA MÉDIA ANUAL TRABALHADOR Despesa total com pessoal (Q.18 Formulário) / ETI	41.497,42
	LEQUE SALARIAL (Maior remuneração base ilíquida / Menor remuneração base ilíquida	9,6
10. HIGIENE / SEGURANÇA	TAXA DE DIAS DE TRABALHO PERDIDOS POR ACIDENTE (Total dias de baixa por acidente / PMA dias x 100)	0,6
	TAXA DE INCIDÊNCIA DE ACIDENTES EM SERVIÇO (Número de acidentes / Trabalhador médio x 100)	3,1
11. FORMAÇÃO	TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO (Total participações (Q.28 Formulário) / Trabalhador médio x 100)	130,9
	TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO INTERNA (Total participações internas (Q.28 Formulário) / Trabalhador médio x 100)	34,4
	TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO EXTERNA (Total participações externas (Q.28 Formulário) / Trabalhador médio x 100)	96,5
	TAXA DE PARTICIPAÇÃO EM AUTOFORMAÇÃO (Total participações autoformação / Trabalhador médio x 100)	1,7
	TAXA DE TEMPO DESPENDIDO EM FORMAÇÃO (Total horas formação (Q.29 Formulário) / PMA horas x 100)	1,0
	TAXA DE TEMPO DESPENDIDO EM FORMAÇÃO INTERNA (Total horas formação (Q.29 Formulário) / PMA horas x 100)	0,3
	TAXA DE TEMPO DESPENDIDO EM FORMAÇÃO EXTERNA (Total horas formação (Q.29 Formulário) / PMA horas x 100)	0,7
	TAXA DE TEMPO DESPENDIDO EM AUTOFORMAÇÃO (Total horas autoformação / PMA horas x 100)	0,008
	TAXA DE INCIDÊNCIA DE FORMAÇÃO (Número de trabalhadores que frequentaram ações / Trabalhador médio x 100)	54,8
	TAXA DE INCIDÊNCIA DE FORMAÇÃO INTERNA (Número de trabalhadores que frequentaram ações internas / Trabalhador médio x 100)	27,8
	TAXA DE INCIDÊNCIA DE FORMAÇÃO EXTERNA (Número de trabalhadores que frequentaram ações externas / Trabalhador médio x 100)	35,5
	TAXA DE INCIDÊNCIA EM AUTOFORMAÇÃO (Número de trabalhadores que frequentaram autoformação / Trabalhador médio x 100)	1,7
	MÉDIA DE AÇÕES / TRABALHADORES (Número de participações / Número de trabalhadores/as que frequentaram)	2,4

	INDICADORES	2014
ETI	ETI – número equivalente ao total de trabalhadores/as a 100% do ano no LNEC (trabalhadores/as a 100% + o somatório da percentagem do número de meses completos trabalhados pelos trabalhadores/as que saíram ou foram admitidos no decorrer do ano).	482,35
PMA (dias)	PMA – Produto do total de dias úteis do ano pelo ETI. PMA – Sexo masculino PMA – Sexo feminino	121.552,20 61.513,20 60.039,00
PMA (horas)	PMA (horas) – Produto do total de dias úteis do ano, por 7 horas/dia e pelo ETI.	850.865,40
Trab. Médio	Trabalhador Médio – Somatório do trabalhador mensal / 12	482,08
Trab. 100%	Trabalhadores a 100% do ano – Trabalhadores/as a 31 de dezembro – (admissões + regressos)	458

